

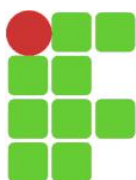


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – CAMPUS PALMAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO**

Aprovado pela Resolução *Ad Referendum* nº 29/2013/CONSUP/IFTO, de 08 de outubro de 2013 e Convalidado pela Resolução nº 60/2013/CONSUP/IFTO, de 15 de outubro de 2013.

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso Tecnológico em Gestão de Turismo a ser ofertado pelo *Campus* Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

PALMAS-TO
OUTUBRO 2013

Francisco Nairton do Nascimento

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Ovídio Ricardo Dantas Júnior

Pró-reitor de Ensino

Jorge Luiz Passos Abduch Dias

Diretor de Ensino Superior

Octaviano Sidnei Furtado

Diretor-geral do *Campus* Palmas

Liliane Flávia Guimarães da Silva

Diretora de Ensino do *Campus* Palmas

Sylmara Barreira

Gerente das Áreas Tecnológicas II do *Campus* Palmas

Janaína Maria Andrade Aires da Fonseca

Coordenadora da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer do *Campus* Palmas

Equipe de Elaboradores:

Ana Jaimile da Cunha

Daniella Cardoso Sardinha

Felipe Schulien Spindler

Geruza Aline Erig

Janaína Maria Andrade Aires Fonseca

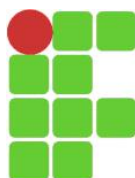
Loulou Hibráhim Elias

Mary Lucia Gomes Silveira de Senna

Veruska Chemet Dutra

Revisão:

Liliane Flávia Guimarães da Silva

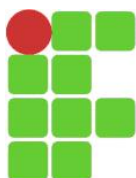




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

SUMÁRIO

Apresentação	4
1 Justificativa.....	7
2 Objetivos.....	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.1 Objetivos Específicos	14
3 Requisitos de Acesso	15
4 Perfil Profissional do Egresso	16
5 Competências e Habilidades.....	16
6 Organização Curricular.....	18
6.1 Matriz curricular	19
6.1.1 Quadro Sinóptico da Matriz Curricular	22
6.2 Metodologia.....	23
6.2.1 - Estratégias Pedagógicas	25
6.2.2 - Estratégias de Apoio ao Ensino-Aprendizagem.....	26
6.2.3 - Certificações Intermediárias.....	28
6.2.4 – Colegiado do Curso	28
6.2.5 – Núcleo Docente Estruturante.....	29
6.2.6 – O Coordenador do Curso.....	30
6.2.7 – Visitas Técnicas	31
6.2.8- Projeto Integrador.....	33
6.2.9 - Integração de pesquisa	33
6.2.10 - Atividade de Extensão.....	33
6.2.11 – Integração entre ensino-pesquisa e extensão:.....	33
6.2.12 – Semana Acadêmica.....	34
6.3 - Prática como Componente Curricular	34
6.4 Estágio Curricular Supervisionado.....	34
6.5 Trabalho de Conclusão de Curso.....	35
6.6 Atividades Complementares.....	37
6.7 Ementas	39
7 Critérios de Aproveitamento de Conhecimento e de Experiências Anteriores	46
8 Critérios de Avaliação da Aprendizagem.....	47
9. Instalações e Equipamentos.....	49
10 Pessoal Docente, Técnico e Terceirizados	59
10.1 – Pessoal Docente:.....	59
10.2 – Pessoal Técnico e Terceirizado:	64
11 Certificados e Diplomas	64
Referências Bibliográficas.....	66
AnexoDESCRIBÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES	68





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

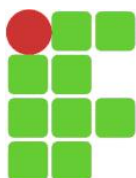
APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se no projeto pedagógico do Curso de Nível Superior Tecnológico em Gestão de Turismo, na modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), ofertado pelo Campus Palmas. Configura-se como proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa em uma perspectiva que traduz a necessidade de convergência da interdisciplinaridade de forma estimulante face aos desafios dos novos tempos, nos princípios norteadores da modalidade da educação de nível superior tecnológico conforme orienta a LDB nº 9.694/96, no parecer CNE/CES Nº 277/2006, que indica a reorganização de cursos em eixos mais compactos, bem como a Resolução CNE/CES 13/2006 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, mas tendo como diretrizes para o referido curso o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e Resolução CNE/CP nº.3, de 18 de dezembro de 2002.

Como marco orientador desta proposta, estão presentes as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas na missão desta instituição de proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico no Estado do Tocantins por meio da formação pessoal e qualificação profissional, adequando sua função social transformadora e visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente comprometido com a dinâmica da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

Consta também a concepção do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo informando seus objetivos gerais contextualizados à sua configuração institucional, política, geográfica e social, estando devidamente situado em ambiente regional e nacional, adquirindo formas de realização da interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática, incentivo à pesquisa científica bem como as formas de avaliação de ensino.

O presente admite linhas de formação específicas direcionadas para as áreas ocupacionais do turismo com enfoque na gestão deste em âmbito público e privado, obedecendo à vocação ecológica das regiões turísticas, bem como ao crescente ambiente de negócios de forma a atender o perfil profissiográfico que o mercado do Tocantins e, em esfera maior, do Brasil, estão inseridos. O profissional formado neste curso atuará nos diversos processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos que conformam a área Turismo, Lazer e Hospitalidade, estando apto a compreender e executar questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes,





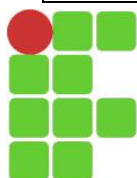
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

nos vários segmentos do campo de atuação profissional.

Estava previsto no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO – campus Palmas referente ao período 2010 a 2014 o curso superior de Tecnologia de Gestão em Eventos. Após a análise de especialistas da área, optou-se em ofertarmos o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, por compreender uma área mais abrangente e que possivelmente atrairá mais egressos e interessados na área. Além disso, a nomenclatura do curso sugerido não consta no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

O Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo oferecerá 40 vagas anualmente, através do processo seletivo vestibular para o período noturno, sendo sua carga horária total de 1820 horas e com duração de três anos, sendo este dividido em seis semestres.

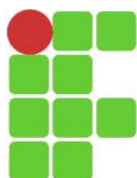
IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS CAMPUS PALMAS	
CNPJ:	10.742.006/0001-98
ENDEREÇO COMPLETO: AE 310 Sul (AESE 34), Av. LO 5, s/n – Plano Diretor Sul – Palmas. CEP: 77021-090	
FONE(S): (63) 3236-4000 Fax (63) 3236-4009	
E-MAIL(S): palmas@ifto.edu.br	
DIRETOR GERAL: Octaviano Sidnei Furtado	
FONE(S): (63) 3236-4000 Fax (63) 3236-4009	
E-MAIL(S): palmas@ifto.edu.br	
Dados do Curso	
ÁREA DE CONHECIMENTO/EIXO TECNOLÓGICO: Ciências Sociais	
NOME DO CURSO Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	
NÍVEL: () Fundamental () Médio (x) Superior	
MODALIDADE: () Educação Profissional () Educação Básica (x) Educação Superior () Educação a Distância () Educação de Jovens e Adultos () Educação Especial () Educação Prisional () Educação Indígena () Educação	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Quilombola
FORMA DE ARTICULAÇÃO EDUCAÇÃO BÁSICA COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - não se aplica
CURSOS E PROGAMAS DO ENSINO SUPERIOR/TIPO DE CURSO/GRAU: (x) Graduação - Tecnologia () Graduação: Licenciatura () Graduação: Bacharelado
OFERTA: (x) Presencial () A distância
CARGA HORÁRIO CURSO: TOTAL 1820h
DURAÇÃO CURSO: 03 anos período mínimo e de 06 anos período máximo para integralização.
QUANTIDADE DE VAGAS OFERTADAS/ANO: 40 Vagas anuais
REGIME DE MATRICULA: Semestral
TURNO: () Matutino () Vespertino (x) Noturno () Integral () Não se aplica





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

1. JUSTIFICATIVA

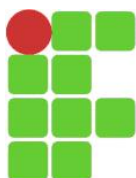
As transformações sociais da atualidade têm gerado mudanças significativas no mundo do trabalho. Os desafios estão relacionados aos avanços tecnológicos e às novas expectativas das empresas, que agora enfrentam mercados globalizados, extremamente competitivos. Com a globalização temos um mercado de trabalho mais competitivo, exigindo mais qualidade com menor custo.

O contexto socioeconômico atual registra o processo de desenvolvimento experimentado pela atividade turística no mundo. A partir do esforço empreendido pelo governo federal em parceria com a iniciativa privada, da prioridade dada ao setor e da implementação da Política Nacional de Turismo, a atividade vem alcançando números crescentes nos últimos anos. A execução dos programas e ações, aliada à eficiente execução orçamentária, fizeram frente a conjunturas desfavoráveis, a exemplo da falência da empresa aérea Varig ou dos momentos mais graves da crise financeira internacional, propiciando condições favoráveis de crescimento da atividade. Os resultados, medidos por meio de indicadores diretos e indiretos relacionam dos à geração de empregos, fluxos turísticos domésticos e entrada de divisas estrangeiras, registram os avanços do setor. (MTUR)

Para tal, contribuiu a implementação do modelo de Gestão Descentralizada e Compartilhada, a estruturação da oferta turística a partir do modelo proposto pelo Programa de Regionalização, a realização de cinco edições do Salão do Turismo, a revisão da legislação turística com a promulgação da Lei do Turismo, a qualificação profissional e o desenvolvimento do novo sistema de cadastramento de prestadores de serviços turísticos. Além disso, o aumento do crédito para o setor, a ampliação das campanhas de incentivo às viagens domésticas, o redirecionamento das estratégias de promoção internacional com destaque para a diversidade natural e cultural do País e, mais recentemente, a captação dos dois principais megaeventos esportivos internacionais – a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 – representam conquistas significativas.

Segundo a OMT, o Turismo é responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos no mundo. Além disto, é uma das atividades econômicas que demanda o menor investimento para a geração de trabalho. Segundo pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica – FIPE, a hotelaria, um segmento intensivo em mão de obra e com grande participação na atividade turística, demanda cerca de R\$ 16.198,60 do valor de produção da atividade para a geração de uma unidade de emprego. Valor este bem menor do que o demandado por outros setores econômicos, tais como indústria têxtil (R\$ 27.435,20), construção civil (R\$ 28.033,00) e siderurgia (R\$ 68.205,90).

O aumento da renda média e do consumo das famílias e a emergência de uma nova classe média no Brasil constituem uma oportunidade ímpar de fortalecimento deste mercado e de reconhecimento do Turismo como importante fator de desenvolvimento econômico e social. No momento em que novos produtos entram, a cada dia, na pauta de consumo dos brasileiros, as viagens podem e devem ser incluídas neste rol, potencializando o consumo doméstico e aquecendo a economia.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

As viagens domésticas no Brasil vêm crescendo nos últimos anos. Os números apresentam uma expansão de 12,5% de 2005 a 2007, quando foram realizadas em torno de 156 milhões de viagens domésticas e são utilizados diferentes tipos de meios de hospedagem (hotéis, pousadas, resorts, campings, casas de parentes e amigos, etc.), de transportes (avião, automóvel, ônibus, etc.) e por diferentes motivações (lazer, negócios, visita a parentes, etc.). (MTUR)

O futuro desempenho brasileiro com a organização de megaeventos também torna a perspectiva de aumento de demanda por profissionais qualificados como promissora. O país já é sede confirmada da Copa de 2014 de futebol (em que a cidade de Palmas é uma das subsedes) e das Olimpíadas de 2016. A Expo é o terceiro maior evento do mundo em termos de capacidade de fomento do desenvolvimento social e econômico, ficando atrás apenas dos Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo de Futebol (TRINDADE, 2010).

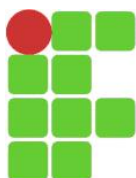
O setor de Turismo está a todo vapor no Brasil, e tanto a iniciativa privada como os órgãos públicos se conscientizaram da importância estratégica do Turismo para a economia do país e de que, afinal, não só de praia vive o turista no Brasil, e que vale a pena investir no desenvolvimento de destinos alternativos. Dessa forma, cada vez mais regiões, estados e cidades brasileiras se tornam novos pontos turísticos.

Complementarmente, a expansão crescente do turismo e da hotelaria tem aberto novas oportunidades de negócios e empregos não apenas nas áreas mais tradicionais - agências de viagens, organizadoras de viagens, transportes rodoviários, marítimos, aéreos, estabelecimentos hoteleiros e assemelhados, mas também em outras frentes de trabalho especializado, como animação cultural, recreação, parques temáticos, gestão de eventos etc.

Localizado na região Norte do Brasil, o Tocantins é constituído por 139 municípios, que juntos somam, conforme contagem da população em 2009, 1.292.051 habitantes distribuídos nos 277.620,914km² que compreendem sua extensão territorial (IBGE, 2010), da qual 5,4% estão contidos na região da “Amazônia Legal” (SEPLAN, 2008). Na Figura 1, ilustra-se a localização do Estado do Tocantins e sua Capital.

Em termos de sua localização, o Tocantins é privilegiado a assumir a condição de corredor de escoamento da produção brasileira, pois crescentes são os investimentos nesta direção, tais como: Projeto da Hidrovia Tocantins-Araguaia, Ferrovia Norte-Sul, Plataforma Multimodal, entre outros. O potencial hidroelétrico é outra característica regional, que vem atraindo a instalação de Usinas Hidrelétricas de diversificados portes.

Já a Capital Palmas está no centro geográfico do Estado, distante cerca de 60km da BR-153 (Belém-Brasília), a partir da qual tem seus acessos terrestres (TO-050 e TO-060) para outras capitais brasileiras, cujas distâncias são apresentadas no Quadro 1. As distâncias são medidas “*de centro a centro e os caminhos são os mais curtos, dando preferência às rodovias asfaltadas*” (DNIT, 2009, s.p.).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

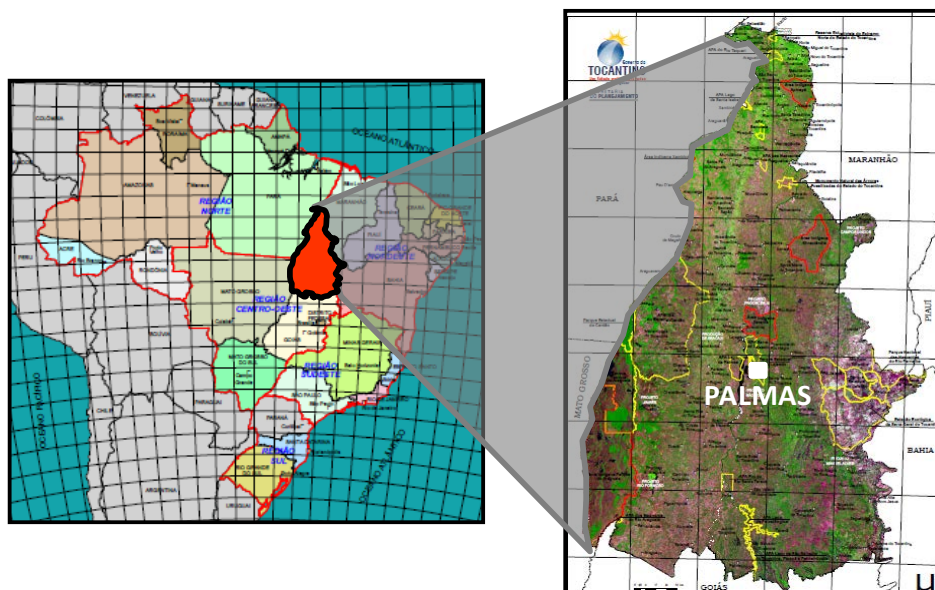


Figura 1 – Localização do Estado do Tocantins e sua Capital

Fonte: Adaptado de SEPLAN (2008)

Quadro 1 – Distâncias entre Palmas e outras cidades brasileiras

CIDADE	DISTÂNCIA (km)	CIDADE	DISTÂNCIA (km)
Belém	1283	João Pessoa	2253
Belo Horizonte	1690	Maceió	1851
Boa Vista	4926	Manaus	4141
Brasília	973	Natal	2345
Campo Grande	1785	Porto Alegre	2747
Cuiabá	1784	Porto Velho	3240
Curitiba	2036	Rio de Janeiro	2124
Florianópolis	2336	Salvador	1454
Fortaleza	2035	São Luís	1386
Goiânia	874	São Paulo	1776
Imperatriz	624	Teresina	1401

Fonte: Adaptado de DNIT (2009)



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Em termos da população, segundo contagem em 2009, Palmas soma 188.645 habitantes distribuídos nos 2.219km² que compõem sua extensão territorial (IBGE, 2010). O Poder Municipal aponta que Palmas “*possuiu as mais importantes taxas de crescimento demográfico do Brasil nos últimos dez anos, recebendo pessoas de praticamente todos os estados brasileiros*”, perfazendo uma taxa de crescimento populacional da ordem de 110% (PALMAS, 2009, s.p.). Além disso, constatou-se marginal divergência entre o número de habitantes informado pelo IBGE em 2009 e aquele divulgado pela Prefeitura de Palmas (PALMAS, 2009).

A evolução comparada da população de Palmas, do Tocantins e do Brasil, para o período de 1991 a 2007, é sintetizada na Figura 2.

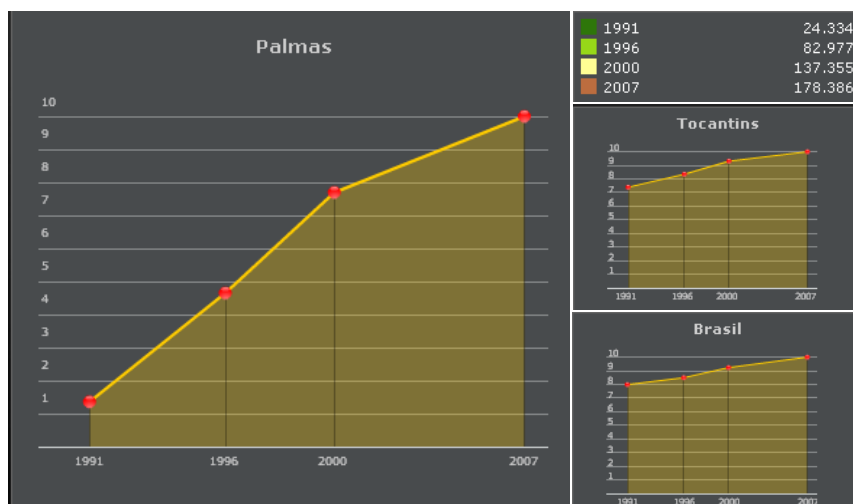


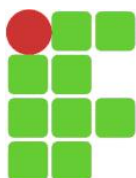
Figura 2 – Evolução da população de Palmas/Tocantins/Brasil (1991-2007)

Fonte: Adaptado de IBGE (2010)

Como observado, a evolução da população de Palmas, do Estado e do país, é crescente. O Poder Municipal explica ainda que tal incremento decorre, entre outros, “*da expectativa gerada com o surgimento de oportunidades de negócios e empregos em função da implantação do Estado e da Capital*” (PALMAS, 2009, s.p.).

Fruto ou não desta corrente migratória, a população municipal caracteriza-se por ter base jovem (IBGE, 2010), acompanhando proporcionalmente as pirâmides etárias do Tocantins e do Brasil, ver Figura 3.

A base etária jovem de Palmas e do Tocantins pode constituir uma grande oportunidade para as Instituições de Ensino, quando do direcionamento de suas ações e não-ações. Nesta lógica, estando estas comprometidas com “*a racionalização, a eficiência, a eficácia, a economicidade e a efetividade dos recursos investidos*”





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

(BRASIL, 2010a), deverão, entre outros, “*promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior*” e ainda:

[...] *orientar sua oferta formativa em benefício da **consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais**, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal [...] (BRASIL, 2008a, s.p.) grifo nosso*

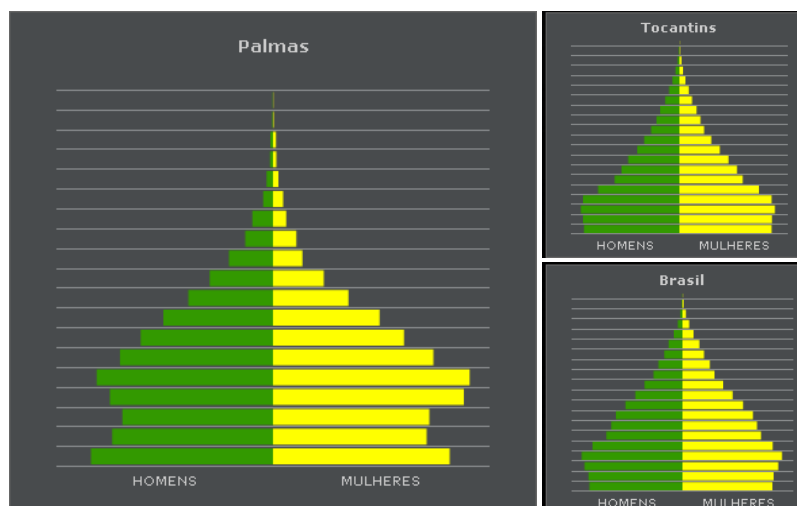


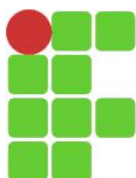
Figura 3 – Pirâmide etária de Palmas/Tocantins/Brasil

Fonte: Adaptado de IBGE (2010)

Nesse ponto, (re)conhecer as externalidades latentes na micro e macro regiões da área de atuação territorial do IFTO é tarefa que não pode ser delegada a quem desconhece e/ou não possui sensibilidade para a textura socioeconômica das diversificadas ocupações, ou seja: não se pode vaticinar tais cenários apoiando-se tão somente na Letra da Lei ou nas inspirações intemuro escolar.

A cadeia produtiva no Estado é formada predominantemente pelos setores da carne, couro, leite, vestuário, fruticultura, piscicultura, móveis, construção civil, agricultura e turismo. Nestes setores, as empresas apontam a qualificação profissional, a mão-de-obra e a rotatividade como os maiores complicadores de gestão. A maioria das empresas não realiza qualificações específicas por dificuldade em encontrar profissionais para tal tarefa ou instituições que consigam atender a toda a demanda da região (SENAI, 2002).

As atividades do setor terciário, especialmente aquelas vinculadas ao





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

turismo, respondem por cerca de 30% do Produto Interno Bruto do Estado. Isso se deve ao processo de crescimento das atividades turísticas. O setor de serviços cresce, não apenas pela expansão do produto interno, como também pela absorção da força de trabalho, ainda que desqualificada, encontrando-se concentrada na capital Palmas e entorno: Rio Araguaia, Jalapão e Rio Tocantins.

A atividade turística no Estado foi organizada em cinco regiões turísticas: Ilha do Bananal, Serras e Lago, Lagos e Praias do Cantão, Serras Gerais e Encantos do Jalapão, com o propósito de definir os produtos turísticos do Estado e facilitar nas estratégias de planejamento e marketing da atividade.

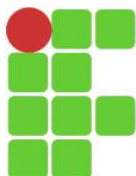
Destacamos nessas regiões os destinos turísticos de Palmas e Mateiros considerados destinos indutores do turismo pelo Ministério do Turismo. A capital do Estado, Palmas, vem buscando se estabelecer no cenário nacional e internacional como um centro receptivo composto de atrativos turísticos naturais e artificiais. Em alinhamento com a Pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas sobre Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, percebe-se a necessidade da prestação de serviços turísticos nos setores hoteleiros, eventos e guiamento, pois como diz o relatório “... uma alta qualidade por parte das pessoas envolvidas na atividade permitirá que as empresas ganhem uma margem competitiva e agreguem valor ao destino turístico. Nessa dimensão, destaca-se a necessidade da força de trabalho, uma vez que a provisão de uma força de trabalho educada e treinada para atender às demandas dos turistas tem sido uma tarefa árdua para governos e iniciativa privada”.

Um fator relevante quanto à necessidade e prioridade de qualificação e desenvolvimento dos recursos humanos para atuarem nas áreas propostas é a expansão do turismo no Estado, o que exige a melhoria de qualidade dos componentes de sua cadeia produtiva por meio da Excelência nos Serviços como também confirma a pesquisa de Destinos Indutores da Fundação Getúlio Vargas.

Verifica-se, ainda, a importância que o governo do Estado vem concedendo a essa atividade, mediante os investimentos em infraestrutura e os atrativos turísticos, no qual se insere a atividade de hospedagem, guiamento e eventos. O desenvolvimento do setor, aliado ao planejamento estratégico, aprimoramento da infraestrutura, e dos serviços, e principalmente com trabalhadores capazes de executarem tarefas com criatividade e eficiência, são elementos fundamentais para um mercado em franca expansão.

Entre as deficiências encontradas neste setor no Tocantins, uma das principais está relacionada à ineficiência do atendimento aos turistas em hotéis, pousadas e restaurantes e na condução aos atrativos turísticos. Ressaltamos que o Turismo requer não só atrativos naturais e/ou artificiais para o seu desenvolvimento, mas toda uma infraestrutura e equipamentos que possam atender e satisfazer a uma clientela altamente exigente: o Turista, que quer ser convidado a sentir, viver e ser protagonista em um destino turístico e não apenas visitá-lo ou contemplá-lo.

Devemos destacar que a Capital Palmas é considerada pelo Ministério do Turismo, como um dos 65 destinos indutores do turismo no Brasil, pela sua localização





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

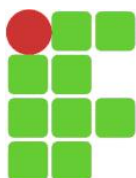
estratégica no centro do Brasil e pela variedade de atrativos ao seu redor capazes de atrair demandas para um turismo de natureza. Nesse sentido, devemos ressaltar que um dos objetivos principais do Ministério do Turismo com a escolha de destinos turísticos indutores é de torná-los produtos turísticos competitivos no mercado nacional e internacional, através da sua estruturação o que contempla a capacitação profissional do destino, assim reforça-se a necessidade de cursos a nível superior na área.

Outro fator importante é quanto as regiões de compostas por unidades de conservação no Estado, somando-se no total de 12, entre elas três importantes parques (Parque Estadual do Jalapão, Parque Estadual do Lajeado e Parque Estadual do Cantão) que possuem de acordo com os planos de manejos grande potencial para a exploração de atividades turísticas, o que requer profissionais capacitados para atuarem nessas localidades no que diz respeito ao planejamento do turismo no local, demandando profissionais com conhecimentos específicos de gestão em turismo.

É fato que profissionalização dessa atividade no Estado ainda mostra-se em nível de Formação Inicial Continuada, ministrados principalmente pelo Sistema S, e de nível técnico no Instituto Federal do Tocantins. Podemos observar a falta de um curso no eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer a nível superior na capital Palmas, sendo ofertado no Estado apenas pela Universidade Federal do Tocantins na cidade de Araguaína, o curso Tecnólogo Gestão de Turismo, porém a cidade que oferta o curso não possui uma localização não contempla os principais polos de turismo do Estado.

Neste contexto os estudantes que se encontram na Capital Palmas e seu entorno, que se formam em cursos a nível técnico não tem a possibilidade de uma verticalização de cursos para a nível superior o que acaba fazendo com que os mesmos migrem para outras áreas do conhecimento.

Podemos observar em pesquisas realizadas com 95 egressos de cursos técnicos da área de turismo, hospitalidade e lazer o interesse em dar continuidade ao itinerário formativo da área através de um curso a nível superior. Os resultados das pesquisas apontadas a seguir evidenciam essa afirmativa onde mais de 73% dos entrevistados apontaram que fariam um curso superior na área de turismo, sendo tecnólogo ou bacharelado.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

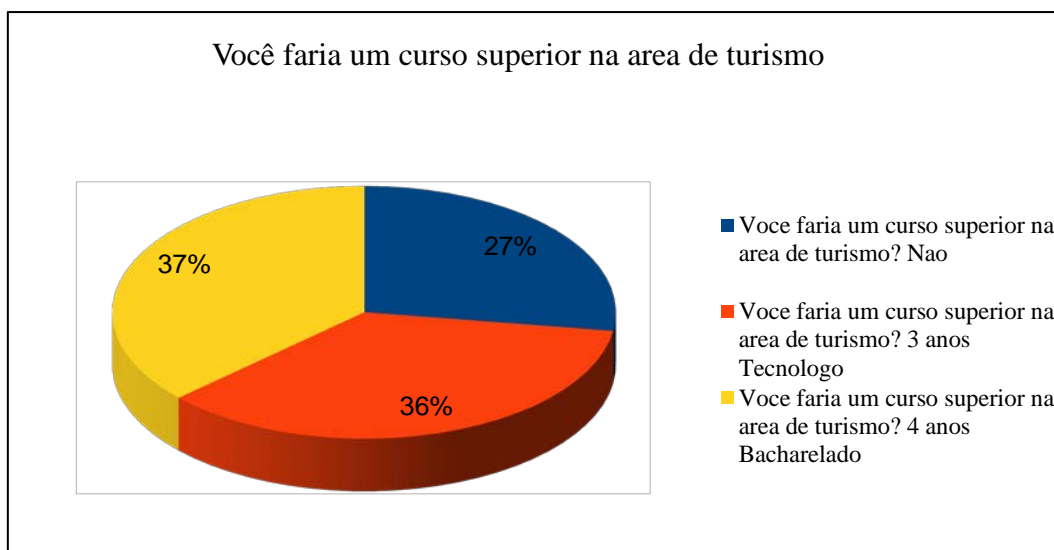


Figura 4 – Pesquisa com egressos dos cursos técnicos na área de turismo

O Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Tocantins, atento a essa demanda, oferece à comunidade um curso de Tecnologia em Gestão de Turismo com o objetivo de capacitar cidadãos para atuação profissional no setor de planejamento da atividade do turismo apoiados na Hospitalidade.

2. OBJETIVOS

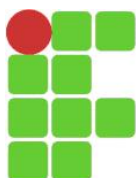
2.1 Objetivo Geral

O objetivo do *Campus* Palmas do IFTO, ao oferecer o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, é atender a uma demanda específica da região relativa à expansão de atividades em comércio e serviços, desenvolvendo as competências profissionais específicas da área profissional de Turismo e Hospitalidade, de modo a ampliar a oferta de profissionais habilitados e de empreendedores na área, o que trará uma significativa melhoria à qualidade de vida do cidadão palmense.

Dessa forma, o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Palmas propõe-se desenvolver no estudante competências associadas à utilização de métodos e técnicas no ambiente de gestão, tornando-o um profissional capaz de atuar nos Departamentos de Administração, Finanças, Vendas, Planejamento, Recepção e Marketing, tanto no setor público, como no privado e em organizações não governamentais.

2.1 Objetivos Específicos

O curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Palmas objetiva capacitar técnica e academicamente o estudante de modo a promover a ampliação da sua esfera de atuação e a interação com outros profissionais, dando-lhe





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

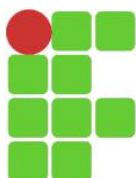
condições para que desenvolva competências específicas da habilitação profissional de Tecnólogo em Gestão de Turismo, de modo que ele possa assumir a responsabilidade e o compromisso de:

- Identificar os potenciais turísticos, considerando a diversidade cultural e os aspectos sócio ambientais para o desenvolvimento local e regional;
- Definir objetivos de planejamento estratégico de negócios e de projetos aplicados ao trade turístico;
- Elaborar estudos de mercado turístico;
- Analisar e avaliar os efeitos positivos e negativos de atividades turísticas;
- Planejar e operacionalizar estudos de viabilidade econômico-financeira de empreendimentos e projetos turísticos;
- Elaborar projetos de intervenção em áreas de interesse ambiental;
- Diagnosticar, analisar e gerir a infraestrutura de turismo em suas três vertentes: hospedagem, alimentação e transporte;
- Definir e implementar padrões de qualidade no segmento;
- Organizar e administrar os setores internos de estabelecimentos ligados ao turismo, como parques temáticos, pousadas, hotéis, clubes, espaços de eventos, entre outros;
- Definir e liderar equipes de trabalho;
- Atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística, nos segmentos público e privado, organizações não-governamentais e de comunicação, na elaboração de políticas de turismo nas organizações nacionais, estaduais e municipais.

3. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao curso será garantido aos candidatos aprovados e classificados por meio de processo seletivo que será realizado anualmente.

O processo seletivo é dividido em duas partes, através do Sisu, e através do processo seletivo tradicional. O Sistema de Seleção unificada – Sisu, utiliza as médias do Exame Nacional de Ensino Médio - Enem nos processos seletivos e é gerenciado pelo Ministério da Educação. O processo seletivo tradicional é regido por Edital Público, no qual os candidatos obtêm informações do curso, vagas, objetivos, inscrições, local, data, horário da prova, divulgação dos resultados e convocação para matrícula. O Edital determina também a forma dos exames, os pesos e pontos de corte, as ações afirmativas e demais procedimentos e normas pertinentes. Em ambos os processos, a inserção de ações afirmativas é realizada por meio de cotas reservadas de acordo com a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012 - Lei de cotas.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

O candidato ao curso no ato da matrícula deverá ser egresso do ensino médio, segundo Organização Didático Pedagógica vigente no IFTO, além de apresentar toda a documentação exigida no edital conforme legislação vigente.

As competências e habilidades exigidas no processo seletivo serão aquelas previstas para Ensino Médio.

O estudante também pode ingressar no curso por transferência de outra instituição e por admissão de portadores de títulos regulamentadas pela Organização Didático Pedagógica vigente no IFTO.

No início do período letivo, o estudante tomará conhecimento dos seus direitos e deveres constantes do Regulamento do Corpo Discente e da Organização Didática.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

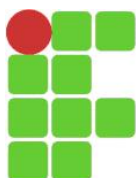
De acordo com o *Catálogo Nacional dos Cursos Superiores* (2010, p.45-46), o "tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado." Além disso, está apto a desenvolver ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadoras de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das política públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. O profissional ainda pode atuar na identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional constitui-se em atividade relevante desse profissional.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

5.1 Competências

O mercado atual busca um profissional capaz de atuar com grande versatilidade e transitar nas diversas áreas de conhecimento. Em especial, o curso de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas que terá uma formação que torne profissional um vetor de contribuição capaz de compreender a importância do desenvolvimento da atividade turística nas sociedades atuais e futuras, não só em termos econômicos, mas também ambientais, sociais e culturais, especialmente no que tange ao desenvolvimento e oferta de produtos e serviços sustentáveis e coerentes com a capacidade de oferta das destinações turísticas e das comunidades locais inseridas nesta atividade.

O curso terá uma formação amalgamada por sólidos conhecimentos teóricos e práticos nas áreas de gestão, planejamento, agenciamento, transporte e marketing, alicerçados numa base humanística e uma visão global que possibilite compreender o meio social em seus aspectos político, econômico, cultural e ambiental,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

capaz de atuar de forma polivalente, contextualizada e competente.

O egresso do Curso, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, estará apto a desenvolver “ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadoras de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos a atividade” (BRASIL, 2010, p.45).

Especificamente o curso desenvolverá competência profissional, habilidades e atitudes comportamentais, tais como:

5.1 – Competências:

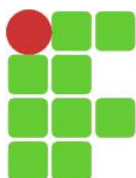
I - Conhecer, interpretar e aplicar:

- a) legislação turística, legislação ambiental e código de defesa do consumidor;
- b) políticas públicas de turismo;
- c) códigos, siglas e sinais usados na comunicação turística;
- d) pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos;
- e) mediante critérios prévios e adequados, os estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
- f) Comunicação interpessoal, intercultural, usando expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social.

5.2 – Habilidades:

I - Planejar, gerenciar e operar:

- a) agências de viagens e operadoras de turismo receptivo e emissivo;
- b) empresas de transporte turístico;
- c) negócios e serviços turísticos;
- d) marketing e vendas de produtos e serviços turísticos;
- e) Planejar e executar projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento.
- f) Demonstrar conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

II - Integrar, atuar e lidar:

- a) equipes multidisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- b) planos, programas e projetos relacionados ao patrimônio natural, histórico e cultural;

III – Utilizar e dominar:

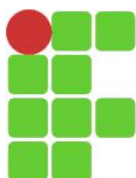
- a) técnicas de elaboração de programas, roteiros e itinerários;
- b) modelos matemáticos de avaliação de gestão econômica e financeira;
- c) técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
- d) métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
- e) diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
- f) adequadamente a informática e outros recursos tecnológicos.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso foi concebido a partir da Resolução CNE/CP nº 03/2002, que institui as diretrizes curriculares para os cursos de nível tecnológico; da Portaria INEP no. 142 de 24 de junho de 2009, que estabelece as condições e conteúdos para o Exame Nacional de Desempenho e dos Estudantes (ENADE) dos cursos superiores de tecnologia em gestão de turismo; e do Catalogo Nacional de Cursos de Tecnologia, eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

A organização e administração dos conteúdos buscam fomentar a proposta de interdisciplinaridade entre estas áreas de conhecimento, preparando profissionais aptos a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem e organizacional das instituições onde estiver inserido, sejam públicas ou privadas, a partir de uma formação integral e complementar abrangendo as diversas áreas da formação, suplementando uma proposta que propicie a articulação entre as unidades curriculares, como meio complementar de interação conforme currículo proposto.

A carga horária mínima total para a integralização do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo é de 1820 horas, distribuídas em atividades complementares (200 horas) e unidades curriculares obrigatórias (1620 horas). A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Turismo prevê 2.826 aulas de





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

45 minutos cada, distribuídas por dois (2) semestres de vinte (20) horas-aula semanais, tres (3) semestres de dezoito (18) horas-aula semanais cada e um (1) semestre de dezesseis (14) horas-aula semanais.

Quadro 2 – Carga horária do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo*

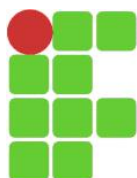
SEMESTRE	UNIDADES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS	HORAS RELÓGIO
1º semestre	7	20	300
2º semestre	7	20	300
3º semestre	7	18	270
4º semestre	6	18	270
5º semestre	5	18	270
6º semestre	4	14	210

* Horas descritas referem-se apenas à unidades curriculares que totalizam 1620h. Não englobando atividades complementares

6.1 Matriz curricular

A proposta de implementação do Curso está organizada por componentes curriculares em regime de créditos com uma carga horária total de 1620 horas relógio, com duração de 3 anos, distribuídos da seguinte maneira:

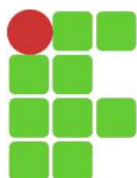
	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária			Pré-requisitos
		Aulas Semanais	Total (hora aula – 45 min)	Total (hora relógio – 60min)	
1º PERÍODO	Teoria Geral do Turismo	4	80	60	
	Fundamentos da Administração	4	80	60	
	Lingua Inglesa I	2	40	30	
	Leitura e Produção de Textos	4	80	60	
	Metodologia Científica	2	40	30	
	História aplicada ao turismo	2	40	30	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

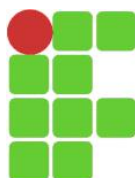
	Sociologia do Lazer e do Turismo	2	40	30		
	SUB TOTAL DO 1º PERÍODO	20	400	300		
2º PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária			Pré-requisitos	
		Aulas Semanais	Total (hora aula – 45 min)	Total (hora relógio – 60min)		
		Manifestação da Cultura Popular	2	40	30	
		Organização empresarial	2	40	30	
		Economia do turismo	4	80	60	
		Língua Inglesa II	2	40	30	Língua Inglesa I
		Turismo, Meio Ambiente e sustentabilidade	4	80	60	
		Patrimônio Cultural	2	40	30	
		Geografia Aplicada ao Turismo	4	40	30	
		SUB TOTAL DO 2º PERÍODO	20	400	300	
3º PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária			Pré-requisitos	
		Aulas Semanais	Total (hora aula – 45 min)	Total (hora relógio – 60min)		
		Sistema de Informação em Turismo	2	40	30	
		Transportes e Turismo	2	40	30	
		Agenciamento de Viagens	4	80	60	
		Marketing e Turismo	2	40	30	
		Língua Inglesa III	2	40	30	Língua Inglesa II
		Direito aplicado ao Turismo	4	80	60	
		Gestão de Pessoas	2	40	30	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

SUB TOTAL DO 3º PERÍODO					
	18	360	270		
4º PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária		Pré-requisitos	
		Aulas Semanais	Total (hora aula – 45 min)	Total (hora relógio – 60min)	
	Fundamentos de Eventos	4	80	60	
	Língua Inglesa IV	2	40	30	Língua Inglesa III
	Estatística	4	80	60	
	Etiqueta e Postura Profissional	2	40	30	
	Tópicos Avançados em Turismo	2	40	30	
	Planejamento Turístico	4	80	60	
	SUB TOTAL DO 4º PERÍODO				
	18	360	270		
5º PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária		Pré-requisitos	
		Aulas Semanais	Total (hora aula – 45 min)	Total (hora relógio – 60min)	
	Ecoturismo (ed. Ambiental)	2	40	30	
	Fundamentos da hotelaria	4	80	60	
	Língua espanhola para o turismo I	4	80	60	
	Projetos e Estudos Turísticos	4	80	60	
	Contabilidade e Turismo	4	80	60	
SUB TOTAL DO 5º PERÍODO					
	18	360	270		
6º PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária		Pré-requisitos	
		Aulas Semanais	Total (hora aula – 45 min)	Total (hora relógio – 60min)	
Políticas Públicas e Turismo	4	80	60		



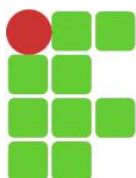


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

TCC	4	80	60	Projetos e Estudos Turísticos
Língua espanhola para o turismo II	4	80	60	Língua espanhola para o turismo I
Empreendedorismo	2	40	30	
SUB TOTAL DO 6º PERÍODO	14	280	210	
TOTAL DOS COMPONENTES	1620,00 horas			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200,00 horas			
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Não se aplica			
PROJETO INTEGRADOR	Não se aplica			
CARGA HORÁRIA TOTAL	1820,00 horas			
É disponibilizado de forma optativa aos discentes a unidade curricular de Libras, atendendo ao disposto no Decreto N° 5.626/2005. O aluno que optar por cursar esta unidade curricular, terá carga horária de 60 horas acrescida à carga horária mínima necessária para a integralização do curso. A partir do 4º período do curso o aluno poderá se matricular nesta unidade curricular, cujo Plano encontra-se registrado neste PPC.				

6.1.1 Quadro Sinóptico da Matriz Curricular

O quadro a seguir apresenta de forma esquemática, um resumo de toda a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo:





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - CAMPUS PALMAS																				
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO																				
QUALIFICAÇÕES	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA																		APURAÇÃO TOT CH MÓDULO (*)
		1º PERÍODO			2º PERÍODO			3º PERÍODO			4º PERÍODO			5º PERÍODO			6º PERÍODO			
		A.S.	CH (H/A)	CH(*)	A.S.	CH (H/A)	CH(*)	A.S.	CH (H/A)	CH(*)	A.S.	CH (H/A)	CH(*)	A.S.	CH (H/A)	CH(*)	A.S.	CH (H/A)	CH(*)	
SEM TERMINA LIDADE	Teoria Geral do Turismo	4	80	60																
	Fundamentos da Administração	4	80	60																
	Língua Inglesa I	2	40	30																
	Leitura e Produção de Textos	4	80	60																
	Metodologia Científica	2	40	30																
	História aplicada ao turismo	2	40	30																
	Sociologia do Lazer e do Turismo	2	40	30																
SEM TERMINA LIDADE	Manifestação da Cultura Popular				2	40	30													
	Organização empresarial				2	40	30													
	Economia do turismo				4	80	60													
	Língua Inglesa II				2	40	30													
	Turismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade				4	80	60													
	Patrimônio Cultural				2	40	30													
	Geografia Aplicada ao Turismo				4	80	60													
SEM TERMINA LIDADE	Sistema de Informação em Turismo							2	40	30										
	Transportes e Turismo							2	40	30										
	Agenciamento de Viagens							4	80	60										
	Marketing e Turismo							2	40	30										
	Língua Inglesa III							2	40	30										
	Direito aplicado ao Turismo							4	80	60										
	Gestão de Pessoas							2	40	30										
SEM TERMINA LIDADE	Fundamentos de Eventos										4	80	60							
	Língua Inglesa IV										2	40	30							
	Estatística										4	80	60							
	Etiqueta e Postura Profissional										2	40	30							
	Tópicos Avançados em Turismo										2	40	30							
	Planejamento Turístico										4	80	60							
SEM TERMINA LIDADE	Ecoturismo (Ed. Ambiental)													2	40	30				
	Fundamentos da hotelaria													4	80	60				
	Língua espanhola para o turismo I													4	80	60				
	Projetos e Estudos Turísticos													4	80	60				
	Contabilidade e Turismo													4	80	60				
SEM TERMINA LIDADE	Políticas Públicas e Turismo																4	80	60	
	TCC																4	80	60	
	Língua espanhola para o turismo II																4	80	60	
	Empreendedorismo																2	40	30	
APURAÇÃO	SUB-TOTAL	20	400	300	20	400	300	18	360	270	18	360	270	18	360	270	14	280	210	1620,00
	ESTAGIO/PRÁTICA PROFISSIONAL																			0
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES																			200,00
	PROJETO INTEGRADOR																			0
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO																			1820,00

(*) CALCULO: NUMERO DE AULAS SEMANAIS x NUMERO DE SEMANAS LETIVAS x 45 MINUTOS/60 MINUTOS = CARGA HORARIA EM 60 MINUTOS

6.2 Metodologia

A metodologia proposta para desenvolver o currículo por competências deverá:

- conduzir à aprendizagem significativa;
- ter critérios de referência, não uma corrida de obstáculos;
- dar ênfase ao que o estudante já sabe,
- ter sentido de diversidade e não de homogeneidade;
- levar à aprendizagem pessoal.

A escolha de projetos de trabalho para desenvolver a aprendizagem, no currículo organizado por competências, tem como objetivo favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares:





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- em relação ao tratamento da informação;
- na interação dos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam a construção de conhecimentos;
- na transformação das informações, oriundas dos diferentes saberes disciplinares, em conhecimento próprio.

O tema do problema ou projeto de trabalho poderá ser selecionado da realidade social ou profissional, ou proposta pelos estudantes ou pelo professor, dependendo da escolha de sua relevância dentro do currículo.

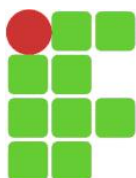
As principais estratégias pedagógicas serão:

- Exercícios;
- Visitas aos laboratórios e execuções de ensaios;
- Visitas técnicas a empresas e eventos da área de turismo e Meio Ambiente;
- Interpretação e discussão de textos técnicos;
- Apresentação de vídeos técnicos;
- Apresentação de seminários;
- Trabalhos de pesquisa;
- Trabalhos em equipe;
- Relatórios de ensaios e atividades desenvolvidas em aula ou atividade extra-aula;
- Execução e apresentação de projetos;

As aulas teóricas serão desenvolvidas essencialmente em salas de aula. A exposição do conteúdo, apoiada por material ilustrativo em geral, incluindo recursos midiáticos com diferentes situações e exemplos de atuação profissional, e o ponto de partida para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Posteriormente, e relevante que o estudante desempenhe um papel mais ativo no processo, tendo possibilidades de exercitar e aplicar o conteúdo, inclusive tendo condições de recriar e criar soluções para problemas ou desafios.

As aulas práticas serão ministradas em laboratórios ou em campo, com abordagem de levem os estudantes ao ambiente mais próximo do real, através de simulações do ambiente de trabalho. Atividades extraclases serão realizadas durante o curso, como seminários, palestras, visitas técnicas, entre outros. Ainda há de se considerar que os docentes estarão disponíveis em horários pré-determinados para atendimentos aos discentes.

Além disso, buscar-se-á de forma integralizada o atendimento à Resolução CNE/CP n.º 1/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacional para o





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica, devendo este ser objeto de estudo de forma transdisciplinar, mas em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira.

Buscar-se-á também atender à Lei n. 10.741/03 que rege sobre o Estatuto do idoso, de forma também transdisciplinar, que preconiza o ensino voltado ao processo de envelhecimento e ao respeito ao idoso, como forma a eliminar o preconceito e a produção de conhecimento sobre a temática, além de formação para a cidadania do educando. Estas ações ocorrerão com caráter interdisciplinar, criando debates em sala de aula, bem como, ações educativas no dia do Idoso (1º de outubro) que constará no Calendário Escolar.

Da mesma forma, buscar-se-á discussões sobre educação inclusiva visando o respeito às pessoas com necessidades específicas, de forma a combater o preconceito e promover a inclusão destes educandos.

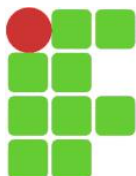
6.2.1 - Estratégias Pedagógicas

As Estratégias Pedagógicas ou a ‘metodologia’ definida para desenvolver as atividades do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo está comprometida com a interdisciplinaridade e a contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

As práticas metodológicas do IFTO – Campus Palmas está fundamentado na interação professor/estudante mediada pelo conhecimento científico e pela realidade social. Esta postura implica em duas funções básicas: a função incentivadora e a função orientadora. Incentivadora garantindo situações que estimulem a participação ativa do estudante no ato de aprender, e orientadora em relação do processo de aprendizagem do estudante, orientando-o para que possa construir seu próprio conhecimento.

No processo de interação professor/estudante o diálogo torna-se fundamental. A partir de uma questão problematizadora o professor expõe o que sabe procurando relacionar com os conhecimentos prévios e experiências dos estudantes, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. São apresentadas aos estudantes propostas de atividades desafiadoras que acionam seus esquemas cognitivos. As situações problematizadoras proporcionarão aos estudantes observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses.

Para implementar essa visão os espaços das aulas expositivas são ampliados com atividades de pesquisa e extensão. Essas atividades incluem: a) discussão de textos para o conhecimento e construção de referencial teórico da área; b) dinâmica de grupo, debates e outros recursos para estimular o desenvolvimento de uma postura criativa, crítica e reflexiva frente aos temas apresentados e à prática profissional; c) elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas regionais e nacionais pertinentes à área.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Além disso é de fundamental importância o uso de técnicas de ensino cuja dinâmica permita estabelecer relações entre os diversos conteúdos do curso e sua aplicação. Dentro desta perspectiva, para o Curso Superior em Gestão de Turismo, são sugeridas as seguintes atividades:

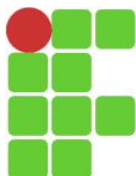
- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
- Realização de atividades complementares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional.

Os professores do curso deverão usar diversos métodos no desenvolvimento das componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

6.2.2 - Estratégias de Apoio ao Ensino-Aprendizagem

O docente pode empregar algumas estratégias de ensino com a intenção de facilitar a aprendizagem significativa dos estudantes. As estratégias selecionadas aqui podem ser introduzidas como apoio em textos acadêmicos, assim como na dinâmica do ensino (exposição, debates, discussão etc.) ocorrida na classe. As principais estratégias são as seguintes:

- **Objetivos claros:** prepare um enunciado que estabeleça condições e deixe clara a forma de avaliação da aprendizagem do estudante. Resumos, sínteses e abstração da informação relevante de um discurso oral ou escrito devem ser estimulados. Deve-se enfatizar conceitos-chave, princípios, termos e argumento central.
- **Organização prévia:** ofereça informação de tipo introdutório e contextual. Essa informação é elaborada com um nível de abstração, generalidade e inclusão superior ao do conteúdo principal. Estenda uma ponte cognitiva entre a informação nova e a prévia.
- **Ilustrações:** devem funcionar como representações visuais dos conceitos, objetos ou situações de uma teoria ou tema específico (fotografias, desenhos, esquemas, gráficos, dramatizações etc.).
- **Analogias:** são proposições que indicam que uma coisa ou evento (concreto e familiar) é semelhante a outro (desconhecido e abstrato ou complexo).
- **Perguntas intercaladas:** perguntas inseridas na situação de ensino ou em um texto mantêm a atenção e favorecem a prática, a retenção e a obtenção de informação relevante.
- **Pistas topográficas e discursivas:** são sinalizações que se fazem em um texto ou na situação de ensino para enfatizar e/ou organizar elementos relevantes do conteúdo por aprender.
- **Mapas conceituais:** são representações gráficas de esquemas de conhecimento





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

(indicam conceitos, proposições e explicações).

- Uso de estruturas textuais: organizações retóricas de um discurso oral ou escrito que influenciem em sua compreensão e memorização.

Diversas estratégias de ensino podem ser utilizadas antes (pré-instrucionais), durante (co-instrucionais) ou depois (pós-instrucionais) de um conteúdo curricular específico, seja em um texto ou em uma dinâmica de trabalho docente. Nesse sentido, é possível fazer uma primeira classificação das estratégias de ensino com base em seu momento de uso e apresentação.

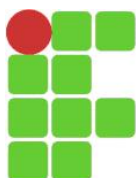
As estratégias pré-instrucionais em geral preparam e alertam o estudante em relação ao que e como vai aprender (ativação de conhecimentos e experiências prévias pertinentes) e permitem que ele se localize no contexto da aprendizagem pertinente. Algumas das estratégias pré-instrucionais típicas são: os objetivos e a organização prévia.

As estratégias co-instrucionais apoiam os conteúdos curriculares durante o processo de ensino ou da leitura do texto de ensino. Suas funções podem ser: localização da informação principal; formação de conceitos com base nos conteúdos; delimitação da organização, estrutura e inter-relações entre esses conteúdos e manutenção da atenção e motivação. Aqui podem ser incluídas estratégias como: ilustrações, redes semânticas, mapas conceituais e analogias, entre outras.

Por sua vez, as estratégias pós-instrucionais se apresentam depois do conteúdo que se há de aprender e permitem ao estudante formar uma visão sintética, integradora e inclusive crítica do material. Em outros casos, permitem-no valorizar sua própria aprendizagem. Algumas das estratégias pós-instrucionais mais reconhecidas são: perguntas intercaladas, resumos finais, redes semânticas e mapas conceituais.

Outra classificação valiosa pode ser desenvolvida a partir dos processos cognitivos que as estratégias estimulam para promover melhores aprendizagens. São estratégias criadas para ativar (ou gerar) conhecimentos prévios e para estabelecer expectativas adequadas nos estudantes. Nesse grupo podemos incluir também outras estratégias que se concentrem no esclarecimento das intenções educativas que o professor pretende conseguir no término do ciclo ou da situação educativa.

Dessa forma, a ativação do conhecimento prévio pode servir ao professor em duplo sentido: para conhecer o que sabem seus estudantes e para utilizar tal conhecimento como base para promover novas aprendizagens. Esclarecer aos estudantes as intenções educativas ou objetivos vai ajudá-los a desenvolver expectativas adequadas sobre o curso e a encontrar sentido e/ou valor funcional às aprendizagens decorrentes. Podemos dizer que tais estratégias são principalmente do tipo pré-instrucional; recomenda-se usá-las principalmente no início do período letivo. São exemplos: as pré-interrogativas, a atividade geradora de informação prévia (a chuva de idéias, por exemplo), o estabelecimento de objetivos etc.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6.2.3 - Certificações Intermediárias

Não se aplica ao Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Turismo.

6.2.4 – Colegiado do Curso

Os colegiados dos Cursos Superiores de Tecnologia são órgãos permanentes, de caráter deliberativo, responsáveis pela execução didático-pedagógica e atuam no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos Superiores do *campus* Palmas do IFTO em conformidade com as diretrizes da Instituição.

De acordo com a ODP da Instituição o Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo será composto pelo coordenador do curso, que será o presidente, o Coordenador da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer, todos os professores efetivos do curso, 01 (um) representante da equipe pedagógica e 02 (dois) estudantes do curso eleitos por seus pares, sendo um estudante da primeira metade do curso e outro da segunda metade do curso.

Conforme Art. 10 da ODP do IFTO, são atribuições do Colegiado do Curso:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

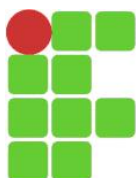
IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar todo processo didático-pedagógico, analisando os resultados do processo de ensino- aprendizagem, observando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

VI - manter atualizadas as ementas, os conteúdos e as referências dos componentes curriculares, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN);

VII - acompanhar o processo do Exame Nacional de Desempenho de Acadêmicos (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC);

VIII - propor aos órgãos competentes, em articulação com o Colegiado do





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso, adequações no Projeto Pedagógico do Curso, bem como alterações em seu currículo, quando for o caso;

IX - orientar a produção de material científico ou didático para publicação;

X - contribuir para a definição das linhas de pesquisa do curso, respeitando-se o Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Os casos omissos, tais como os que tratam da competência específica de seu presidente, da regularidade dos encontros dos membros, da funcionalidade do Colegiado do Curso, dentre outros, estão contemplados na ODP do IFTO.

6.2.5 – Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o Órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo e tem, por finalidade, a implantação e contínua atualização do mesmo, conforme Resolução CONAES nº 001 de 17 de junho de 2010. A Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO – ODP – em seu Capítulo II - é o documento oficial que estabelece as diretrizes do NDE.

Com base nesse documento, o Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Coordenador do Curso, que também é seu presidente, e por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do Curso. Segue abaixo descrição dos nomes e titulação dos titulares do NDE do Curso de Letras.

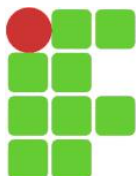
Janaina Maria Andrade Aires Fonseca (Presidente)	Mestre em Desenvolvimento Regional
Ana Jaimile Cunha	Mestre em Turismo
Geruza Aline Erig	Mestranda em Turismo
Mary Lucia Gomes Silveira de Senna	Doutoranda em Ciências
José Messias de Oliveira	Doutor em Direito
Veruska Chemet Dutra	Doutoranda em Ciências

Conforme Art. 10 da ODP do IFTO, são atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar todo processo didático-pedagógico, analisando os resultados do processo de ensino- aprendizagem, observando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

VI - manter atualizadas as ementas, os conteúdos e as referências dos componentes curriculares, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN);

VII - acompanhar o processo do Exame Nacional de Desempenho de Acadêmicos (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC);

VIII - propor aos órgãos competentes, em articulação com o Colegiado do Curso, adequações no Projeto Pedagógico do Curso, bem como alterações em seu currículo, quando for o caso;

IX - orientar a produção de material científico ou didático para publicação;

X - contribuir para a definição das linhas de pesquisa do curso, respeitando-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Os casos omissos, tais como os que tratam da competência específica de seu presidente, da regularidade dos encontros dos membros, da funcionalidade do NDE, dentre outros, estão contemplados na ODP do IFTO.

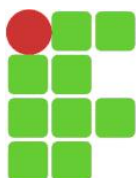
6.2.6 – O Coordenador do Curso

O Coordenador de Curso em Gestão de Turismo é o professor responsável, juntamente com o NDE, por gerir o curso sob sua responsabilidade. A Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO – ODP – em seu Capítulo IV - é o documento oficial que estabelece as competências do Coordenador de Curso:

I - realizar atividades que permitam a integração da ação técnico-pedagógica do grupo docente;

II - cumprir e fazer cumprir as normas deste Regulamento e deliberações do Conselho Superior, Reitoria, Pró-reitorias, Direção Geral do campus, Colegiado de Curso e NDE;

III - representar o Colegiado junto aos setores do IFTO;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

IV - presidir as reuniões do NDE e executar, junto com este, as providências decorrentes das decisões tomadas;

V - realizar o acompanhamento e a avaliação dos cursos juntamente com o NDE;

VI - orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;

VII - analisar e emitir Parecer sobre alterações curriculares, encaminhando-o aos órgãos competentes;

VIII - supervisionar o cumprimento da integralização curricular, a execução dos conteúdos programáticos e os horários do curso;

IX - analisar e emitir Parecer conclusivo acerca dos requerimentos recebidos dos estudantes, ouvidas as partes interessadas;

X - acompanhar, em conjunto com o setor pedagógico, o regime disciplinar discente, no âmbito do curso;

XI - aplicar a pena de advertência oral e de advertência por escrito ao corpo discente;

XII - tomar, nos casos urgentes, decisões ad referendum, encaminhando-as em seguida para deliberação no Colegiado de Curso;

XIII - planejar e realizar, juntamente com os demais docentes, eventos acadêmicos relacionados ao curso;

XIV - coordenar o processo de elaboração, execução e atualização do PPC junto ao NDE;

XV - supervisionar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;

XVI - convocar e presidir as reuniões do Colegiado, com direito a seu voto e ao voto de qualidade;

XVII - designar um membro do Colegiado para secretariar e lavrar as atas;

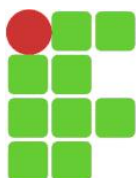
XVIII - receber os planos de ensino dos componentes curriculares e o horário de trabalho dos professores que pertencem a sua Coordenação no início de cada período letivo e encaminhá-lo ao setor competente;

XIX - receber e encaminhar para a CORES os diários dentro do prazo previsto no calendário acadêmico;

XX - incentivar os docentes a empreender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;

XXI - cumprir e fazer cumprir as normas constantes do PDI, PPI e demais atos institucionais.

6.2.7 – Visitas Técnicas





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

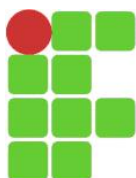
As visitas técnicas constituem-se em mecanismos didáticos possibilitando a revisão dos conceitos teórico-metodológicos bem como a expressão do diálogo produzido em sala de aula. É através da descrição dos espaços estudados e da construção de conceitos a partir de observações em campo que se torna possível o desenvolvimento técnico-científico, o que pode ser reforçado pelo método da visita técnica (ASSIS, 2004).

Diante deste contexto, considerando que a visita técnica atua como ferramenta complementar de grande relevância para a formação acadêmica por permitir aos discentes o aperfeiçoamento *in loco* da teoria discutida em sala de aula (COSTA e ARAÚJO, 2012), e no intuito de desenvolver um olhar crítico e científico sobre o fenômeno socioespacial e multifacetado que é o turismo, o Curso de Gestão em Turismo adota este recurso como método integrante e obrigatório para a consolidação do saber.

As visitas técnicas não são obrigatórias, mas poderão ser formuladas e estruturadas de acordo com o tema de estudo de forma coerente ao planejamento das disciplinas envolvidas e relacionando-se com os objetivos de ensino dos professores. Assim para colocar em prática a realização das visitas, o docente deverá obedecer à elaboração das seguintes etapas: 1) Projeto 2) Planejamento; 3) Execução e 4) Avaliação.

- 1) Projeto: O projeto da visita técnica deverá seguir a portaria sobre Visitas Técnicas do IFTO/Campos Palmas (em vigência) que normatiza os procedimentos para a realização de visitas técnicas. Deve estar descrito no projeto as formas de avaliação da visita que deverão gerar “produtos” a serem definidos pelos professores responsáveis (como por exemplo seminários, artigos científicos, workshops, exposições, painéis, relatórios e outras modalidades).
- 2) Planejamento: Nesta etapa, o docente deverá elaborar um instrumento a ser utilizado pelo aluno durante a visita técnica denominado de Caderno de Subsídios, que deverá conter informações obrigatórias como: informações sobre o local da visita técnica, cuidados e deveres do aluno, roteiro da atividade, instrumento didático e outras que os docentes responsável e co-responsável considerem relevantes para o desenvolvimento das atividades.
- 3) Execução: Esta etapa compreende a realização da visita técnica que deverá ser obedecido os itens que compõem o projeto e ter obrigatoriamente o acompanhamento dos professores responsáveis. Nesta etapa para alunos menores de 18 anos devem ser exigidos autorização assinada dos pais ou responsáveis pelo mesmo.
- 4) Avaliação: Esta etapa constitui o pós-visita técnica compreendendo na apresentação do produto final da visita técnica e avaliado conforme previsto no projeto.

Para as visitas técnicas com duração de mais de um dia ou para outras regiões ou Estados, deverão ter caráter interdisciplinar, envolvendo no mínimo dois





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

professores sendo um professor como responsável e um co-responsável.

O projeto deverá ser submetido a avaliação e aprovação do colegiado do Curso no máximo 30 dias antes da realização da visita.

Demais procedimentos são estabelecidos na portaria sobre Visitas Técnicas do IFTO/Campos Palmas (em vigência).

Caberá ao Colegiado de Curso o julgamento dos casos omissos, bem como a participação direta nas atividades de planejamento da visita técnica.

6.2.8- Projeto Integrador

Não se aplica ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

6.2.9 - Integração de pesquisa

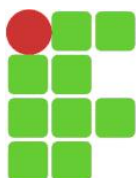
A pesquisa se insere na prática pedagógica deste curso como mecanismo de aprofundamento do ensino através de métodos qualitativos e quantitativos de investigação científica. Esta pode ser realizada enquanto recurso didático das disciplinas técnicas, bem como através de associação formal do docente junto ao Núcleo de Estudos em Educação, Turismo e Sustentabilidade – NETUS, grupo formalizado que tem como objetivo fomentar pesquisas na área de educação, turismo e sustentabilidade como forma de análise, discussão e a proposição de ações relacionadas ao desenvolvimento turístico sustentável. Os docentes poderão atuar ainda junto a outros grupos ou núcleos de pesquisa, bem como serão encorajados a participar de editais exclusivos para este fim.

6.2.10 - Atividade de Extensão

A extensão do ensino do Curso de Gestão em Turismo ocorrerá através da participação dos alunos nas ações integradas projetadas pelos docentes de acordo com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionam o saber acadêmico e o popular, bem como nas ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com entidades da sociedade civil. As atividades deverão ser formalizadas através dos processos institucionais já existentes como a participação em editais específicos para a extensão com ou sem o incentivo de bolsa, ou através da participação, proposição e/ou organização de atividades de extensão no formato de programa, projeto, evento, cursos, prestação de serviços e visitas técnicas.

6.2.11 – Integração entre ensino-pesquisa e extensão:

O ensino, a pesquisa e extensão ocorrem enquanto ferramentas de flexibilização curricular em que a interdisciplinaridade e a participação do estudante são





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

fundamentais para a construção crítica e investigativa no ensino superior, obedecendo assim ao princípio de que estes são indissociáveis (Art. 53/ LDB – 1996). Dessa forma, a integração deste tripé se dará através de ações pedagógicas interdisciplinares, seguindo os moldes já mencionados nos itens c.7 e c.8.

6.2.12 – Semana Acadêmica

A semana acadêmica se caracteriza como um evento que poderá assumir diversos formatos com o intuito principal de discutir assuntos da área de Turismo, bem como divulgar resultados de possíveis pesquisas de alunos e docentes. Este evento acontecerá a cada dois anos, ocorrendo a partir do final do 4º semestre da primeira turma ingressante.

6.3 - Prática como Componente Curricular

A Prática Profissional será desenvolvida em empresas e nos laboratórios do Campus, sendo incluída na carga horária da Habilitação Profissional. Ressalta-se que não está desvinculada da teoria: ela constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades, como: estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo e individual e elaboração de relatórios.

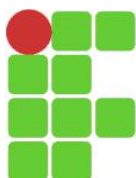
O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da prática profissional, realizada nas empresas, serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

Para tanto, buscar-se-á, a todo o momento, um estreito relacionamento com as empresas, criando alternativas metodológicas inovadoras e dinâmicas, considerando o desenvolvimento, ao longo de todo o curso, de atividades tais como: conhecimento do mercado e das empresas, através de visitas técnicas supervisionadas por professores da área; planejamento e execução de projetos concretos e experimentais característicos da área, mediante supervisão de professores da área; participações em seminários, workshops, palestras com profissionais atuantes; participações em feiras técnicas mediante supervisão de professores da área.

A prática profissional buscará constantemente o estudo e a implantação de formas mais flexíveis de organização do trabalho, visando à associação entre teoria e prática, bem como uma constante renovação ou atualização tecnológica, condição essencial para que a educação profissional seja efetivamente um espaço significativo de formação, atualização e especialização profissional.

6.4 Estágio Curricular Supervisionado

Considerando a natureza prática dos cursos tecnológicos, optou-se em não inserir o estágio supervisionado como item obrigatório a ser cumprido pelo





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

estudante. Oferecer-se-á incentivo para que o estudante busque através da prática como componente curricular situações que simulem o ambiente real de trabalho de forma que ele desenvolvam da melhor forma possível as competências exigidas ao profissional.

6.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem por finalidade despertar o interesse pela Pesquisa e pelo Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Pedagógico peculiares às áreas do curso, com base na articulação entre teoria e prática, pautando-se pelo planejamento, pela ética, organização e redação do trabalho científico.

O TCC consiste na elaboração, pelo estudante concluinte, de um trabalho que demonstre sua capacidade para formular, fundamentar e desenvolver um problema de pesquisa de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo.

Poderão ser desenvolvidas no Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Turismo as seguintes modalidades de TCC:

I - pesquisa científica básica, compreendendo a realização de estudos científicos que envolvam verdades e interesses universais com o objetivo de gerar novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista;

II - pesquisa científica aplicada, compreendendo a realização de estudos científicos que envolvam verdades e interesses locais com o objetivo de gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos;

III - desenvolvimento de tecnologia, processos, produtos e serviços, compreendendo a inovação em práticas pedagógicas, instrumentos, equipamentos ou protótipos, revisão e proposição de processos, oferta de serviços e serviços novos ou reformulados, podendo ou não resultar em patente ou propriedade intelectual/industrial;

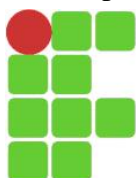
IV – artigo científico.

A elaboração e defesa do artigo são obrigatórias a todos os acadêmicos do Curso em Gestão de Turismo do IFTO. O acadêmico, assistido por seu Professor Orientador.

O desenvolvimento do TCC ocorrerá de acordo com as seguintes etapas, normatizadas no regulamento de TCC dos cursos de graduação presenciais do IFTO:

1ª Etapa: Aluno deverá cursar a unidade curricular de Projetos e Estudos Turísticos, no 5º semestre do curso, onde estará elaborando o pré projeto de TCC e escolher um provável professor orientador para o desenvolvimento do mesmo.

2ª Etapa: O pré projeto de TCC deve ser encaminhado ao provável professor orientador que deverá analisar a proposta e emitir parecer de aceite de orientação. Caso aceite, o orientador, juntamente com o aluno orientado, deverão tomar a decisão se o projeto a ser desenvolvido será ou não aquele mesmo elaborado na disciplina de Projetos e Estudos Turísticos, desta forma, não havendo obrigatoriedade





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

de seguir exatamente a proposta submetida à apreciação do orientador. Caso o aluno queira manter-se no mesmo projeto, ele deverá buscar outro orientador que tenha interesse em desenvolver o projeto.

3ª Etapa: Desenvolvimento do TCC com acompanhamento através da unidade curricular TCC, no 6º semestre do curso, sendo requisito para a matrícula o estudante ter concluído com aprovação a unidade curricular de Projetos e Estudos Turísticos e apresentação do parecer de aceite de orientação do professor orientador. A esta etapa, as normativas de funcionamento encontram-se no Regulamento de TCC dos cursos de graduação presenciais do IFTO.

O TCC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tem duração de 80 horas conforme a matriz curricular do Curso. O TCC será desenvolvido individualmente e contará com um Professor Supervisor que auxiliará o trâmite interno das atividades. O acompanhamento dos acadêmicos no TCC será feito por um Professor Orientador, escolhido pelo acadêmico e homologado pelo Professor Supervisor, observando-se sempre a área de conhecimento em que será desenvolvido o projeto, a área de atuação e a disponibilidade do Professor Orientador.

O Professor Orientador deve ser um professor lotado na Coordenação da Área Profissional e que possua titulação mínima de pós-graduação em nível de especialização. Será permitido ao acadêmico o acompanhamento do TCC por um Co-Orientador, tendo seu nome homologado pelo Professor Orientador, podendo este ser externo ao IFTO, possuindo a titulação mínima de especialista.

O Pré projeto de TCC deve conter (Capa, Contra capa, introdução, Objetivos, Metodologia, Resultados Esperados, Relevância Científica, Custos, Cronograma, Referências Bibliográficas).

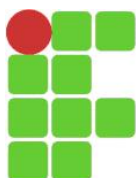
O professor orientador deve, ao analisar o pré projeto, considerar na sua aceitação em orientar ao aluno a relevância da temática apresentada e indicar ainda a viabilidade de execução do projeto no que diz respeito ao tempo de integralização e de recursos.

O parecer de aceite deve ser anexado ao pré projeto do aluno e encaminhado a coordenação da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

De acordo com o regulamento de TCC dos cursos de graduação presenciais do IFTO Será considerado aprovado no TCC o(s) acadêmico(s) que:

- a) obtiver média final igual ou superior à média estabelecida na ODP para aprovação na unidade curricular e
- b) comparecer a 75% (setenta e cinco por cento) das reuniões de orientação de TCC, devendo a presença ser comprovada mediante assinatura do estudante em formulário específico.

Os acadêmicos devem ter obtido aprovações nas unidades curriculares de





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Projetos e Estudos Turísticos e TCC.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois membros, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo. O trabalho deverá ser redigido de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos científicos, conforme estabelecido no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Cursos de Graduação Presenciais vigente no IFTO. Após as correções e proposições da banca examinadora, o trabalho fará parte do acervo bibliográfico da Instituição.

A defesa do TCC será avaliada com base nos seguintes itens:

I. Projeto escrito

Serão avaliados os seguintes quesitos: clareza e objetividade do texto; correção gramatical do texto; originalidade/criatividade da proposta; utilização do modelo de Elaboração de Trabalho Acadêmico do IFTO *Campus* Palmas;

II. Apresentação oral

Serão avaliados os seguintes quesitos: clareza e objetividade na exposição; sequência lógica da apresentação; utilização de material visual de apoio à exposição; postura oral e corporal; tempo de apresentação;

III. Defesa oral

Será avaliado o seguinte quesito: respostas dadas às arguições.

O pré projeto de TCC, não tem a obrigatoriedade de seguir exatamente a proposta submetida à apreciação do orientador escolhido podendo ser modificado desde que se tenha o acompanhamento e acordo do orientador juntamente com o aluno orientado.

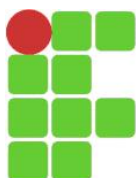
Em caso o orientador não tenha interesse de orientar o projeto proposto, pode o aluno após o aceite buscar outro orientador que tenha interesse em desenvolver o projeto, desde que a coordenação do curso esteja de acordo.

Caberá ao Colegiado de Curso o julgamento dos casos omissos, bem como a participação direta nas atividades do TCC segundo regulamento específico.

O cronograma de as atividades e prazos de entrega do TCC serão definidos pelo colegiado da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer, de acordo com calendário em vigência do IFTO.

6.6 Atividades Complementares

São caracterizadas por atividades extracurriculares, aquelas nas quais os estudantes participarão tendo como orientação o seu próprio interesse e/ou as atividades orientadas pelos professores do curso, que poderão ser realizadas do primeiro ao último semestre do curso, visando o enriquecimento do seu currículo e ampliação de sua visão





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

crítica acerca de sua futura profissão.

Trata-se de atividades de cunho acadêmico, científico e cultural que devem ser desenvolvidas pelos acadêmicos ao longo de sua formação, como forma de incentivar sua inserção em outros espaços acadêmicos, científicos e culturais.

Para classificação e atribuição da carga horária correspondente, dividem-se as Atividades Complementares em:

I- Atividades de ensino

Participação como ouvinte em palestras, congressos, seminários, eventos técnico-científicos, semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas científicas, simpósios, encontros, conferências, fóruns.

Ainda podem ser consideradas as atividades de monitoria, participação em componentes extracurriculares, participação como ouvinte em bancas de TCC, sendo esta última pontuada 1 hora por participação.

II- Atividades de pesquisa;

Serão consideradas atividades de pesquisa: participação como voluntário ou bolsista em projetos de pesquisa (ICJ, PIBIC, PIDIT, etc).

Também serão consideradas como 1 hora por cada atividades complementares as: apresentações de artigos, resumos, pôsteres, e correlatos; publicação de artigos em Revistas Científicas, em Jornal ou Revistas comerciais; publicação de livro, capítulo, nota técnica, manual ou equivalente.

III- Atividades de extensão;

Quanto as atividades de extensão, considerar-se-á a participação e/ou serviços em projetos de extensão, atividades de estágio curricular, participação em empresas júnior correlatas, participação em Comissão organizadora de simpósio, congressos e similares.

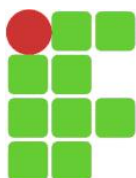
IV- Atividades socioculturais.

Serão consideradas aqui todas as atividades desenvolvidas no âmbito comunitário, tais como, cursos de línguas estrangeiras com aproveitamento satisfatório, participações em eventos artísticos e culturais, participação na organização de eventos, exposições de caráter social, artístico e cultural, ou ainda participação como expositor em atividades desta natureza.

Além disso, contará com atividades complementares o aluno que participar de diretório e centros acadêmicos, entidades de classe, conselho superior e colegiados internos à instituição.

Deve-se ainda cumprir pelo menos 10% (dez por cento) de cada um dos tipos de atividades acima descritas.

Uma vez seguidas as normas existentes para o cumprimento da carga horária de 200 horas destinada às Atividades Complementares, será de livre escolha as





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

atividades a serem cumpridas pelos estudantes, tendo em vista seu interesse e sua disponibilidade de horário.

O aluno deve desenvolver essas atividades, obrigatórias para a sua graduação, no IFTO ou em outras instituições públicas ou privadas, durante os semestres letivos.

O Coordenador do Curso encaminha os processos aos membros do Colegiado de Curso para análise e apresentação de parecer a ser analisado na Plenária do Colegiado. Após a homologação das Atividades Complementares acadêmicas, científicas e culturais pelo Colegiado, o Coordenador do Curso faz o devido registro no Sistema Acadêmico. Só podem ser contabilizadas as atividades realizadas no decorrer do período em que o aluno está vinculado ao Curso.

Os casos omissos e as situações não previstas neste subitem serão analisados pelo Colegiado do Curso.

6.7 Ementas

- **Teoria Geral do Turismo (60h)**

Conceito de turismo e turista; Antecedentes históricos das viagens e do turismo; Compreensão da organização estrutural do SISTUR. Subsistemas de mercado, oferta, produção e distribuição de produtos turísticos, de demanda e de consumo. Tipologias de turismo. Conceito de hospitalidade. Turismo e competitividade. Cluster turístico. Introdução ao estudo das tendências e novas modalidades de turismo.

- **Fundamentos da Administração (60h)**

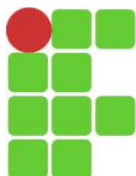
Principais Teorias Administrativas. Funções do administrador. Estruturas organizacionais. Áreas funcionais da empresa.

- **Lingua Inglesa I (30h)**

Desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível elementar, considerando: a integração das habilidades de compreensão e expressão oral e escrita; a integração de estruturas básicas de gramática, fonética, fonologia e vocabulário; a introdução de estratégias comunicativas e de aprendizagem que fomentem a autonomia do aprendiz.

- **Leitura e Produção de Textos (60h)**

Concepções de leitura e produção, considerando o enfoque tradicional e interacionista. Os sujeitos da leitura e da produção. Compreensão e expressão oral. Leitura e produção de textos informativos e acadêmicos.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- **Metodologia Científica (30h)**

Conceito e concepção de ciência. Conceituação de Metodologia Científica. Instrumentos teórico-práticos básicos para aprender a estudar e a se manejar no universo do ensino superior. Leitura: conceitos, modelos e procedimentos. Produção de textos acadêmicos: Resumo, fichamento, síntese, resenha. Elaboração de relatórios. Técnicas de apresentação de trabalho. Métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisa e análise qualitativa e quantitativa. Tipos de trabalhos científicos. Pesquisa (conceitos, tipos, instrumentos). Ética e Pesquisa. O projeto de pesquisa e etapas para sua construção. Artigo científico. Normas da ABNT.

- **Sociologia do Lazer e do Turismo (30h)**

Discussão sobre o referencial teórico sobre a sociologia e suas aplicações práticas, especialmente em relação ao trabalho e ao tempo livre. Análise dos desdobramentos dos fenômenos do lazer e do turismo na atualidade sobre as comunidades receptoras, e as formas de interação destas com os visitantes. O elemento humano no contexto da liderança, motivação e comunicação. O comportamento e as experiências vividas em viagens. O encontro entre viajantes e viajados. A volta do turista e os efeitos secundários.

- **História aplicada ao turismo (30h)**

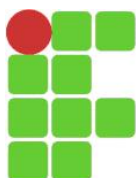
Introdução aos estudos históricos. O Brasil nos quadros do mercantilismo português. Tocantins: Aspectos históricos locais, aplicados ao turismo: povoamento e formação sócio-política; Brasil Imperial. Tocantins: territorialidade e a questão da construção da identidade. O discurso autonomista na História do Tocantins: ciclos econômicos, eventos políticos, sítios turísticos, monumentos ou museus com acervo histórico.

- **Manifestação da Cultura Popular (30h)**

Fundamentos conceituais da cultura popular; A cultura popular como fator de criação de identidades nacionais e regionais; Usos, costumes e tradições na construção das sociedades humanas. Contextualização histórica e principais características das manifestações culturais tocantinenses: lendas, mitos, festas populares, artesanato e culinária. A cultura popular como recurso turístico.

- **Organização empresarial (30h)**

A empresa e o ambiente: função social, função econômica, ambiente interno e externo. Cultura organizacional. Mudança organizacional. Departamentalização. Delegação. Centralização e descentralização. Tipos de empresa. Estatuto da micro e pequena





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

empresa. O papel das micro e pequenas empresas. Tributos. Processo de abertura e registro.

- **Economia do turismo (60h)**

A importância do turismo no cenário econômico mundial, nacional e regional. Conceitos básicos de economia a serem utilizados na compreensão do fenômeno, para análise de impactos econômicos do turismo. Análise das condições socioeconômicas dos núcleos emissores e receptivos de turistas, cujos efeitos determinam a intensidade dos fluxos, custos e receitas decorrentes dos serviços turísticos prestados. Organização dos mercados turísticos.

- **Lingua Inglesa II (30h)**

Desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível pré-intermediário, considerando: a integração das habilidades de compreensão e produção oral e escrita; a integração da gramática em contextos comunicativos; a aquisição e ampliação de vocabulário contextualizado; o uso de estratégias comunicativas e de aprendizagem.

- **Turismo, Meio Ambiente e sustentabilidade (60h)**

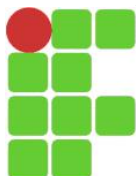
Principais aspectos do meio ambiente e suas transformações causadas pelas atividades turísticas; administração do turismo sob o enfoque da preservação do meio ambiente; classificação, características e dimensionamentos do patrimônio natural; o meio ambiente como atrativo turístico; legislação permanente, compatibilidade e sustentabilidade da oferta; limites e crescimento da atividade; conscientização da comunidade sobre a preservação ambiental.

- **Patrimônio Cultural (30h)**

Conceito de patrimônio e sua relação com os campos da cultura e o meio ambiente. Importância do patrimônio no planejamento turístico e cultural. IPHAN. A evolução do patrimônio no Brasil. A composição do patrimônio turístico-cultural. Análise do patrimônio turístico do ponto de vista da importância, preservação e ocupação do espaço. Legislação de preservação e tombamentos. Espaço urbano. Oferta turístico-cultural de Palmas/TO. Órgãos de preservação do patrimônio.

- **Geografia Aplicada ao Turismo (60h)**

Turismo e Geografia: aspectos conceituais, aportes teóricos e metodológicos. Categorias de análise num enfoque geográfico. A paisagem como recurso turístico. Turismo: apropriação e reorganização do território. A Globalização e o Turismo: implicações socioespaciais. Fundamentos da cartografia aplicados ao Turismo. Turismo e





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

representações cartográficas. As novas geotecnologias e o Turismo.

- **Sistema de Informação em Turismo (30h)**

O turismo frente à modernização do mercado e à globalização da economia. A evolução da informática e as novas tecnologias. Mudança de paradigma nas organizações. Conceitos de Tecnologia da Informação e Sistema da Informação. Tipos de sistemas. A informática aplicada à administração de serviços turísticos. Surgimento e existência dos CRS (Computer Reservation System) e GDS (Global Distribution System). Estrutura do comércio eletrônico, E-business. Atendimento ao cliente na internet. Business Intelligence, data ware house, data mining, CRM. Sistema de Informação em Turismo. Fontes de informação: estatísticas de oferta e demanda do turismo. Criação do sistema: ações a médio e longo prazo.

- **Transportes e Turismo (30h)**

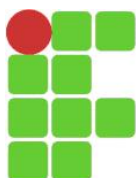
Apresentação e discussão do histórico, principais conceitos e características dos diferentes tipos de transportes. Avaliação das redes de transportes e a questão da Intermodalidade. Análise dos equipamentos e estruturas turísticas ligada aos transportes. Reflexão sobre as vantagens e desvantagens de cada modal: aéreo, rodoviário, ferroviário, aquaviário. O transporte no planejamento turístico. Estudo das tendências dos transportes em turismo: cruzeiros marítimos, turismo espacial.

- **Agenciamento de Viagens (60h)**

Contextualização do histórico do agenciamento de viagens no mundo e no Brasil. Apresentação dos conceitos, das funções e da tipologia das agências. Reflexão sobre os processos de intermediação, desintermediação e reintermediação e a cobrança de taxas de serviços. Caracterização do profissional agente de viagens. Descrição da organização, da estrutura e do funcionamento das agências. Apresentação dos códigos e termos técnicos do turismo. Descrição dos canais de distribuição e dos processos de contratação de transportes, de meios de hospedagem e de serviços de alimentação, bem como de serviços receptivos. Apresentação dos segmentos em agenciamento de viagens. Conceituação e tipologia de roteiros turísticos. Compreensão das atividades de uma operadora de turismo, bem como sua estrutura organizacional. Planejamento, elaboração e execução de pacotes turísticos. Composição do preço de venda. Elaboração de roteiros técnicos e de venda e de contratos de adesão.

- **Marketing e Turismo (30h)**

Definições e conceitos de marketing de serviços e de relacionamento; Contextualização histórica do marketing no Brasil e no mundo; Marketing mix; Mercado turístico; Segmentação de mercado; Dimensões da intangibilidade do produto turístico;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Comportamento do consumidor do turismo; Tipologia do consumidor; Planejamento de marketing; Estratégia de Marketing: webmarketing, propaganda e promoção; Relações com públicos de empresas turísticas; Estudos do marketing turístico internacional do Brasil.

- **Língua Inglesa III (30h)**

Desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível intermediário, considerando: a consolidação dos conhecimentos adquiridos nos níveis anteriores; a integração das habilidades de compreensão oral e escrita; a integração da gramática em contextos comunicativos; o desenvolvimento das habilidades discursivas; a aquisição e ampliação de vocabulário contextualizado; o uso de estratégias comunicativas e de aprendizagem.

- **Direito aplicado ao Turismo (60h)**

O Direito Natural e positivo. Noções elementares de direito e da legislação brasileira. Enfoca os principais ramos do Direito e as relações de consumo. Os turistas como pessoas detentoras de direitos e deveres. Estatuto da criança e do adolescente e sua relação com o turismo. Direito e normas de conduta do turista.. Tratamento aos idosos. Registro de comércio. Classificação hoteleira. Código de ética do profissional em turismo. Aplicações práticas do Direito do Trabalho na relação com agencias de turismo.

- **Gestão de Pessoas (30h)**

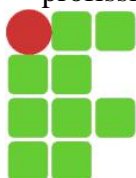
Fundamentos da gestão de pessoas. Recrutamento e seleção. Ambientação, treinamento e desenvolvimento. Políticas de recursos humanos. Saúde, higiene e segurança no trabalho.

- **Fundamentos de Eventos (60h)**

Conceitos de eventos. Classificação. Tipologia de Eventos. Função do planejamento de Eventos. Processo de planejamento. Montagem de eventos, logística Captação de eventos – Convention & Visitor Bureau. Marketing em Eventos. Gerenciamento dos recursos humanos. O pos-evento. Turismo de Eventos x Eventos no Turismo. Noções de cerimonial e protocolo.

- **Língua Inglesa IV (30h)**

O uso da língua inglesa como instrumento de comunicação em situações específicas, considerando: as diferenças culturais que possam interferir nas interações de âmbito profissional; o desenvolvimento das habilidades comunicativas do aluno em nível pré-





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

avançado, visando ao aperfeiçoamento da comunicação; o uso de termos técnicos relacionados com a área de turismo. Tradução e interpretação.

- **Estatística (60h)**

Organização e descrição dos dados experimentais. Análise e interpretação de dados experimentais.

- **Etiqueta e Postura Profissional (30h)**

Conceito, evolução e funções da Etiqueta. A ética profissional do profissional de Hospedagem. O código de ética profissional. Comportamento e postura profissional. Técnicas de comunicação. Trabalho em equipe. Etiqueta social, profissional e das comunicações nas organizações e para o mercado de trabalho. Etiqueta pessoal. Etiqueta à mesa. Boas maneiras no cotidiano e no ambiente de trabalho. Elaboração de currículo.

- **Tópicos avançados em turismo (30h)**

Temas atuais pertinentes a atividade turística numa concepção ampla, suas perspectivas, tendências e relações com a economia, cultura, meio ambiente e sustentabilidade. Perspectivas profissionais e debates. Maximização do desempenho acadêmico e sua relação com as demais disciplinas do curso, na dimensão do resgate de temas capitais para formação profissional em turismo. Análise de cases relacionados diretamente com o desenvolvimento do turismo no Brasil e no exterior.

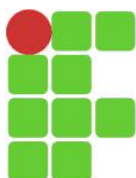
- **Planejamento Turístico (60h)**

Conceito de planejamento; Fases do planejamento; Etapas e componentes do planejamento turístico; Política e planejamento turístico: o imperativo sustentável; Sistemas de planejamento turístico; O processo integrado de planejamento turístico; Diagnóstico e prognóstico; Estruturação, expansão e melhoria da oferta turística; Inventário turístico; Controle e capacidade de carga; Planejamento turístico no âmbito nacional e regional.

- **Ecoturismo (Ed. Ambiental) (30h)**

Ecoturismo, peculiaridades do produto, paisagens, impactos do ecoturismo, capacidade de carga, interpretação ambiental, planejamento do Ecoturismo, Trilhas Ecológicas, técnicas de planejamento e monitoramento do ecoturismo.

- **Fundamentos da hotelaria (60h)**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Fundamentação dos princípios básicos da Hotelaria por meio do estudo da evolução histórica dos Meios de Hospedagem, da explanação da terminologia e glossário mínimos, bem como a análise da influência dos Meios de Hospedagem no Turismo. A estruturação da hotelaria na atualidade é abordada explanando-se a Tipologia e a Classificação dos Meios de Hospedagem. Aplicação dos princípios da Hospitalidade a Hotelaria e a estrutura organizacional e subdepartamentos ligados à hospedagem. Caracterização das operações hoteleiras. Análise do mercado de trabalho para o tecnólogo em Gestão de turismo na hotelaria brasileira e palmense.

- **Lingua espanhola para o turismo I (60h)**

A importância da língua espanhola no mundo como veículo de comunicação. Usos sociais da língua espanhola. Noções fundamentais da gramática correspondente ao conteúdo comunicativo do idioma. Conhecimento da terminologia técnica do mercado turístico e de negócios utilizada no Mercosul e no mercado globalizado – espanhol instrumental. Elaboração de um folheto turístico em língua espanhola.

- **Projetos e Estudos Turísticos (60h)**

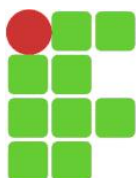
Conceitos sobre projetos. Ciclo de vida do projeto. Etapas do projeto. Alternativas organizacionais para projetos. O gerenciamento do escopo e da integração do projeto. O gerenciamento dos prazos, custos, riscos e comunicação do projeto. Planejamento e viabilidade econômica para projetos. Estudos de projetos em nível Estadual, Regional e Nacional. Linhas de financiamento e captação de recursos. Elaboração do Pré-Projeto de TCC.

- **Contabilidade e Turismo (60h)**

Campo de atuação da contabilidade no mercado turístico. Procedimentos contábeis básicos. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábeis voltados à estruturação de balanços e do conjunto dos demonstrativos contábeis. Relatórios contábeis. As variações do patrimônio líquido. Operação com mercadorias. Problemas contábeis diversos. Mercado Turístico - devedores duvidosos e devedores insolventes. Operações financeiras. Ativo imobilizado e problemas das amortizações. Controladoria nas empresas turísticas.

- **Políticas Públicas e Turismo (60h)**

Apresentação dos fundamentos e dos princípios da administração pública. Descrição da estrutura político-administrativa brasileira. Discussão sobre aspectos contemporâneos da administração pública. Análise dos papéis do Estado na gestão da atividade turística. Conceituação de política de turismo. Análise da estrutura de administração pública do turismo, em níveis nacional, estadual e municipal. Apresentação e discussão de casos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

nacionais e internacionais de gestão pública da atividade turística.

- **TCC (60h)**

Conclusão e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, que envolve o levantamento, a análise e a difusão dos resultados obtidos na pesquisa realizada pelo discente, dentro do que é preconizado pela metodologia científica. Que deverá ser elaborado obrigatoriamente na área de ensino de Turismo, Hospitalidade e Lazer .

- **Lingua espanhola para o turismo II (60h)**

A importância da língua espanhola no mundo como veículo de comunicação. Usos sociais da língua espanhola. Noções fundamentais da gramática correspondente ao conteúdo comunicativo do idioma. Conhecimento da terminologia técnica do mercado turístico e de negócios utilizada no Mercosul e no mercado globalizado – espanhol instrumental. Elaboração de um folheto turístico em língua espanhola.

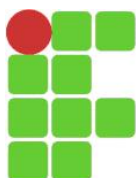
- **Empreendedorismo (30h)**

Conceito de empreendedorismo. Contextualização e evolução histórica do empreendedorismo. Características e habilidades do empreendedor. Inovação e criatividade. Oportunidades de negócios. Avaliação da viabilidade da oportunidade. Preparação do plano de negócio. Sumário executivo. Sistema de apoio financeiro e gerencial ao pequeno empresário.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderão ser aproveitados no curso, os conhecimentos e experiências desenvolvidos:

- Em componentes cursados em outros cursos de graduação do IFTO ou de outras instituições de ensino superior, legalmente reconhecidos ao que se pretende realizar o aproveitamento, obedecendo aos critérios expressos na Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO;
- Os acadêmicos que tenham conhecimentos adquiridos de outras experiências e vivências, também terão oportunidade de aproveitamento de estudos, devendo comprovar as competências e habilidades da unidade curricular através de avaliação específica, denominada Exame de Proficiência. O Exame também é regulamentado pela Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, com indicação de eventuais complementações ou dispensas, será de responsabilidade da coordenação de curso para recebimento dos pedidos. Posteriormente, encaminhar ao professor do componente curricular para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências indicando, se necessário, a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação e dos resultados obtidos pelo estudante.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do período letivo em tempo hábil para o deferimento e a devida análise e parecer dos responsáveis para este fim, com indicação de eventuais complementações.

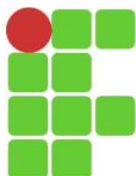
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. Ela deve levar a uma revisão dos conteúdos selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula. A avaliação deve voltar-se também para as práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico; deve envolver todos os agentes escolares.

A avaliação é uma etapa muito importante do processo ensino/aprendizagem, esta deverá estar fundamentada nos pressupostos de que a aprendizagem se dá continuamente de forma:

- Diagnóstica: para que o professor tenha perfil da turma, procedendo então o seu planejamento e fazendo retomadas ao longo do processo quando necessário;
- Contínua e somativa: pois não ocorrerá apenas ao final de um período ou semestre, mas deverá acontecer ao longo de todo processo, proporcionando oportunidade de recuperação paralela, quando o estudante não alcançar os objetivos propostos;
- Funcional: visto que se realiza em função das aptidões e objetivos entendendo-se que os mesmos deverão ser atingidos ao final da aprendizagem pelos estudantes;
- Sistemático: pois não é improvisado, insere-se num processo mais amplo, que é o sistema de aprendizagem;
- Integral: ocupando-se do estudante como um todo.

Além disso, a avaliação será resultante de instrumentos diversificados





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

para análise do desempenho do estudante, tais como, observação dos professores; trabalhos de pesquisa individual ou coletiva; testes escritos, com ou sem consulta, levando-se em conta o caráter qualitativo da avaliação e a prioridade por questões contextualizadas, de forma que o estudante possa correlacionar com a sua prática profissional; verificações individuais ou em grupos; arguições; seminários; visitas técnicas; resoluções de exercícios; execução de experimentos ou projetos; relatórios referentes aos trabalhos, experimentos e visitas; trabalhos práticos; outros instrumentos pertinentes da prática pedagógica. Estes instrumentos avaliativos deverão permitir o diagnóstico e a verificação do rendimento escolar, ficando a critério do docente no seu agendamento.

Além dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos sócio afetivos referentes à cooperação, postura, responsabilidade, participação e iniciativa.

A aprovação do estudante dar-se-á por:

- verificação de frequência;
- avaliação do aproveitamento acadêmico, sendo aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a seis pontos.

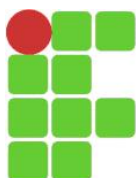
As avaliações do Curso Superior de Tecnologia deverão ser feitas a partir da média ponderada de duas notas, intituladas AVALIAÇÃO 1 e AVALIAÇÃO 2, a primeira com peso 4 e a segunda com peso 6, compondo a Nota Final do acadêmico, cujo cálculo se dará pela seguinte fórmula:

$$N_F = \frac{AV1 * 4 + AV2 * 6}{10}$$

Como processo de recuperação, será facultado ao acadêmico a realização de 1 (uma) avaliação optativa, para substituir uma das avaliações, AV1 ou AV2. O professor, na última semana de aula, conforme período estabelecido no calendário escolar, fará a avaliação optativa, com as bases tecnológicas da unidade curricular, de modo a recuperar as competências e habilidades necessárias ao acadêmico, utilizando um instrumento pedagógico documentável, a ser arquivado na coordenação do curso por um prazo máximo de 5 (cinco) anos.

Para a conclusão do curso, o estudante deverá ter construído todas as competências e ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular. No decorrer do período serão disponibilizados mecanismos de recuperação para que o estudante possa construir gradativamente as competências. Não haverá abono de faltas para cálculo de frequência escolar.

O estudante que, por motivo justificado, não comparecer à atividade avaliativa poderá, dentro do prazo de 02 (dois) dias letivos após o seu retorno à





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Instituição, apresentar requerimento com a devida justificativa à CORES, solicitando segunda oportunidade para a avaliação.

Vale destaque que os estudantes que, por razões previstas pelo Decreto Lei 1.044/1969 e Lei 6.202/1975, que tiverem impedidos de frequentar as aulas e necessitarem se ausentar por um período superior a quinze e inferior a 90 dias, terão direito ao regime especial de atendimento domiciliar. O pedido de atendimento domiciliar deverá ser requerido pelo estudante ou por seu representante legal, via setor de protocolo, até, no máximo, 05 (cinco) dias letivos após o início do impedimento, cabendo a análise do pedido ao Coordenador de Curso e a decisão ao Diretor de Ensino (ou instância equivalente) do *campus* que darão prosseguimento aos trâmites legais para atendimento ao discente.

Estes e demais procedimentos relativos à avaliação e aprovação do estudante estão descritos na Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

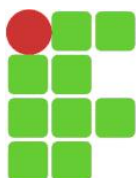
O Campus Palmas do IFTO oferece como ambientes acadêmicos essenciais mais de 40 salas de aula, com mais 36 em construção, além de biblioteca, auditório, refeitório, 04 mini-auditórios e mais de 40 laboratórios e oficinas, o que garante uma condição adequada ao desenvolvimento dos currículos.

A instalação de uma nova biblioteca com mais de 2.500,00m², amplia o atendimento tanto para a comunidade interna como externa. A nova Biblioteca do Campus Palmas possui salas de estudos individuais, salas de leitura para estudo coletivo, sala do acervo de livre acesso, salas para acesso à internet, salas de vídeo, salas de periódicos, entre outras. A Biblioteca assina jornais locais, revistas nacionais, além de revistas técnicas da área de Física. A biblioteca possui livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras e retirada de exemplares através do empréstimo informatizado. A biblioteca dispõe também de um sistema antifurto para segurança do patrimônio.

Os seguintes serviços são oferecidos pela biblioteca:

- Consulta on-line do acervo;
- Empréstimo domiciliar automatizado;
- Reserva;
- Renovação;
- Acesso à Internet;
- Pesquisa bibliográfica;
- Orientação e normalização básica de trabalhos acadêmicos;
- Horário de funcionamento diário ininterrupto;

A atualização do acervo é feita anualmente, de acordo com a dotação





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

orçamentária disponível para compra de acervo bibliográfico, onde são comprados livros de acordo com a ementa do Curso, para dar suporte às aulas, às pesquisas e extensão executada pelo corpo docente. A solicitação é feita pelos professores junto às Coordenações que encaminham as requisições para Coordenação da Biblioteca e posteriormente para a Diretoria de Administração e Planejamento.

O Campus Palmas do IFTO possui ainda um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, com trabalho voltado especificamente às políticas de acessibilidade.

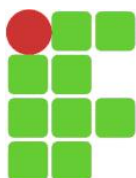
As instalações físicas do campus possuem rampas, em sua grande maioria com corrimãos que permitem o acesso das pessoas com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição, assim como as salas de aula e laboratórios da instituição. Há reservas de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades da instituição, e banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, com barras de apoio nas paredes dos banheiros nos boxes e em torno das cubas, além de lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

Existem também telefones públicos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas, instalado junto à área de vivência, assim como telefones públicos adaptados às pessoas com deficiência auditiva, instalado junto à recepção e na sala do NAPNE.

O Curso de Gestão de Turismo conta com os laboratórios de Informática, para a prática do software de administração hoteleira Net Hotel, fornecido gratuitamente pela empresa *Check-in*, e com 1(um) laboratório de Segurança no Trabalho para as devidas práticas, conforme descrições abaixo.

Laboratório de Segurança do Trabalho

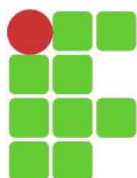
Item	Discriminação dos Bens	Unidade	Quantidade
1	DOSÍMETRO Calibrador acústico + adaptador de calibrador + espuma protetora para microfone + maleta para acoplar o kit + manual em português + certificado de calibração + cabo interface com computador + disquetes de instalação do software + manual de operação software. Aplicação: Armazenamento de dados. Caracterização do risco de surdez ocupacional. Medição do ruído ambiental: contínuo, intermitente e impacto.	Peça	1





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

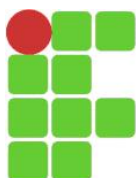
	Levantamento de ruídos em pontos distintos. Estudo de ruídos para a comunidade (níveis de tolerância para o meio ambiente).		
2	Medidor de Nível de Pressão Sonora. Decibelímetro + calibrador + fabricação segundo norma S1.4 – 1983 ANSI - Tipo 2 conforme IEC-651. Apresentar: Saída para registrador. Teste de bateria. Distorção: menor que 1%. Rosca para tripé. Saída compatível c/ filtro de oitavas. Curvas A, B e C e resp. Rápida e Lenta. Aplicação: Medição do ruído ambiental: contínuo, intermitente e impacto. Caracterização do risco de surdez ocupacional. Levantamento de ruídos em pontos distintos. Estudo de fontes de ruído por análise de frequência. Estudo de atenuação de protetores auriculares.	Peça	1
3	LUXÍMETRO DIGITAL PORTÁTIL Escala de 0 a 50.000 lux em 3 faixas. Precisão $\pm 5\%$ + 2 dígitos. Sensor separado do aparelho - foto-diodo com correção de cor. Indicação de bateria fraca. Ajuste de zero. Saída RS-232 + software. Aplicação: Avaliação dos níveis de iluminação ou iluminância em locais de trabalho, de lazer e de reuniões sociais, dos equipamentos de emergência, em escadas, corredores, etc.	Peça	1
4	MONITOR ELETRÔNICO DO IBUTG	Peça	2





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

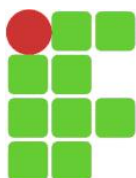
	<p>Monitor + Barra de Termômetros:</p> <p>Bulbo seco + bulbo úmido + termômetro de globo de 2 polegadas + tubo para água destilada + sensor para calibração + bateria + maleta para transporte + interface serial RS-232 + interface paralela + softwares análise, emissão, gráficos + manual em português + normalização Ministério do Trabalho + ACGIH.</p> <p>Aplicação:</p> <p>Avaliação da exposição ocupacional ao calor.</p> <p>Avaliação da sobrecarga térmica.</p> <p>Caracterização de insalubridade.</p> <p>Estudos de medidas de controle.</p>		
5	<p>ANEMÔMETRO DIGITAL PORTÁTIL</p> <p>Display de leds vermelhos de 3 dígitos, faixa de medição: 0 - 44,8 m/s; 0 - 8790 ft/min; 0 - 99,9 mi/h; 0 - 87,9 knots, precisão: +/- 3% + 1 dígito, resolução: 0,1 mile/h; 0,1 knots, 10 f/min, 0,1 m/s, sensor(ventoinha) incorporado no aparelho, alimentação: três pilhas do tipo AAA + manual de instrução em português.</p> <p>Aplicação:</p> <p>Avaliação de sistemas de ventilação.</p> <p>Projeto de ventilação industrial (controle de agentes químicos).</p>	Peça	1
6	<p>BOMBA DE AMOSTRAGEM PESSOAL</p> <p>Bomba + recarregador + controle de baixo fluxo + tubo de proteção + saída para exaustão + suporte para filtro cassete + chave + maleta para transporte + manual em português.</p> <p>Aplicação:</p> <p>Caracterização da exposição ocupacional aos riscos ambientais.</p> <p>Coleta de amostras das aerodispersóides (poeiras, fumos, fibras).</p> <p>Coleta de amostras de gases e vapores.</p> <p>Estudo de sistema de ventilação.</p>	Peça	1
7	<p>TERMO/ANEMÔMETRO</p>	Peça	1





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

	<p>Display LCD: 3 ½ dígitos (2 funções), escala: 0,4 a 25 m/s; 1,4 a 90,0 km/h; 80 a 4930f/min; 0,9 a 55,9 mile/h; 1,9 a 38,8 knots, resolução: 0,1 m/s; 0,1 km/h, 10 f/min; 0,1 mile/h; 0,1 knots, temperatura: 0 a 50° C/ 32 a 122° F, precisão: +/- 2% + 1 dígito/ 0,8° C/ 1,5° F, resolução 0,1° C/ 0,1° F, precisão de +/- 2% + dígito / 0,8° C / 1,5° F.</p> <p>Temperatura de operação: 0 a 50° C, umidade de operação: menor que 80% HR, alimentação: 1 bateria de 9V + cabo + software + manual em português.</p> <p>Aplicação:</p> <p>Avaliação do desconforto térmico do local de trabalho.</p>		
8	<p>BAFÔMETRO COM REFIL</p> <p>Kit com medidor de teor alcoólico + tubo para o medidor.</p> <p>Aplicação:</p> <p>Avaliação do teor de álcool no organismo.</p>	Peça	1
9	<p>TALAKIT - Composta por sacola com 01 colar cervical, 01 tala G,M,P,S, T3, T2, 04 talas para dedo, 04 ataduras.</p> <p>Aplicação:</p> <p>Treinamento em primeiros socorros.</p>	Peça	2
10	<p>MASCARA RÍGIDA SEXTAVADA - 45 cm de largura.</p> <p>Aplicação:</p> <p>Treinamento em caso de resgate e atendimento em acidentes.</p>	Peça	1
11	<p>MÁSCARA DE RESPIRAÇÃO BOCA-BOCA</p> <p>Aplicação:</p> <p>Treinamento dos estudantes em caso de ressuscitação.</p>	Peça	4
12	<p>MANEQUIM DE TREINAMENTO E PRÁTICA - CPR - PROMPT (TRONCO/CABEÇA)</p> <p>Aplicação:</p> <p>Treinamento dos estudantes em primeiros socorros e métodos de ressuscitação.</p>	Peça	2
13	<p>MANEQUIM DE TREINAMENTO E PRÁTICA - BABY ANNE</p> <p>Aplicação:</p>	Peça	1





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Treinamento em primeiros socorros e métodos de ressuscitação em bebês.		
--	--	--

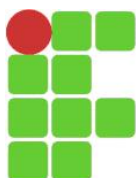
Outro Laboratório Específico já disponível para o Curso é o Laboratório de Hospedagem, que está equipado com uma simulação de uma recepção de um hotel, 1(um) Box que simula um apartamento, 1(um) Box que simula uma sala de governança, 1 (um) Box que simula um banheiro de um apartamento, além de uma sala de aula completa. No quadro abaixo são apresentadas as descrições do laboratório citado.

A atualização tecnológica é feita anualmente, de acordo com a dotação orçamentária da instituição, quando são comprados equipamentos de interesse da área para dar suporte às aulas, às pesquisas e às atividades de extensão executadas pelo corpo docente. Os materiais de consumo são comprados de acordo com as demandas das unidades curriculares ofertadas no curso.

A manutenção dos equipamentos é realizada de forma preventiva, através do Técnico responsável do laboratório da Área de Hospitalidade e Lazer, sendo realizada de acordo com o tipo de equipamento. A manutenção corretiva ocorre sempre que forem detectados problemas nos equipamentos, após a verificação e relato do responsável técnico do laboratório ou do coordenador do curso.

Laboratório de Hospedagem

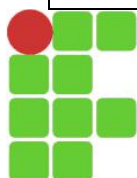
Laboratório		Área (m ²)
1 – Hospedagem		70,00
Iluminação: Adequada	Climatização: Possui	Conservação: Boa
Descrição (Materiais, Rouparia, Mobiliários, e/ou outros dados)		
Qtde.	Especificações	
02	Microcomputador, 2,93 GHz, 2,93 GHz, Mem. 2064kb, capacidade 4128mb, Bus de HD 500GB, ATA 100, Memory 64/128 bit. Sistema Operacional: Windows Vista Home Premium; Sintonizador de TV: Sintonizador de TV com gravador pessoal de vídeo (PVR),	
01	Impressora multifuncional, fax, copiadora e digitalizadora; Comunicação: Hi-Speed USB 2.0	
01	Tela de Projeção Elétrica 84".	
01	Projektor Portátil VPL-EX4 XGA 2100 Ansi Lumens Projektor Portátil VPL-EX4 XGA 2100 Ansi Lumens Projektor Portátil VPL-EX4 XGA 2100 Ansi Lumens Projektor Portátil VPL-EX4 XGA 2100 Ansi Lumens.	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

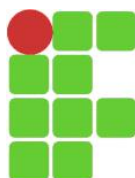
01	Frigobar CRC08 76L : -Cor: Branco, -Capacidade total: 76,5 lts.
01	Mini System - MCD502 - 500W RMS, Conexão USB, Bandeja p/ 3 CD's e Entrada p/ Microfone. Potência de Saída: 500W RMS (250W x 2).
01	DVD Player Hypervision - DVD-1080P7 - c/ Saída HDMI, Compatível com Full HD e DIVX + Cabo HDMI.
01	Televisor 32", LCD, widescreen, estéreo/sap, 3 entradas HDMI, 1 entrada RGB, 2 entradas vídeo componente, 2 entradas A/V.
01	Telefone PLENO S/ CHAVE 40800513 funções Flash, Redial/Redisca e Mute/Mudo 3 volumes de campainha 2 timbres de campainha.
01	Bebedouro para galão de água de 20 litros, com gabinete de piso em aço inox de alto brilho.
01	Púlpito multimídia, base em aço com ponteiros ajustáveis aos desníveis do piso, mdf, com mesa de apoio pra equipamentos de projeção.
02	Armário multi uso para professor, duplo, com duas portas.
04	Armário multi uso duplo, com oito portas, fabricada em chapa de aço galvanizado.
30	Carteira universitária.
01	Cadeira giratória para professor com apoia braço, assento e encosto anatômicos.
01	Mesa em L para professor em fórmica BP, estrutura metálica.
01	Sofá estofado 2 lugares com estrutura em madeira maciça de reflorestamento.
02	Criado mudo em MDF ou MDP, com gaveta e prateleira.
01	Mesa lateral redonda com estrutura em 4 tubos de aço com acabamento cromado em inox.
01	Mesa de jantar redonda com estrutura central de Armação de 4 tubos cromados em inox.
02	Cadeira tubular com quatro pés cromados, tubos de 7/8".
01	Rádio Relógio, Am e Fm, Display vermelho, preto.
01	Ferro de passar auto shut-out (duplo sistema de segurança auto-off, desliga automaticamente sem uso na horizontal ou na vertical).
01	Cafeteira elétrica 700W para 4 xícaras, sistema 'pause andservice'.
01	Espelho de aumento dupla face, modelo para fixação na parede.
01	Secador de cabelo 1200 w, com base para fixação na parede.
02	Roupão de favo com friso, 50% algodão 50% poliéster.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

02	Piso felpudo, 90% algodão, 10% poliéster, 500gr/m ² .
02	Toalhão de banho felpuda, 90% algodão, 10% poliéster - 500gr/m ² .
06	Toalha de banho felpuda, 90% algodão, 10% poliéster - 500gr/m ² .
24	Fronha com aba e com friso 100% algodão, 200 fios-120gr/m ² .
12	Protetor de travesseiro matelado em tecido 50% algodão e 50% poliéster, antimicrobial.
04	Porta travesseiro, 100% algodão, 200fios, 100% tecido percal.
12	Travesseiro com enchimento em poliéster, 100% poliéster, capa em algodão, 100% algodão.
02	Colcha piquet solteiro king size, em piquet 50% algodão, 50% poliéster.
01	Colcha piquet casal king size, em piquet 50% algodão, 50% poliéster.
02	Cobre Leito solteiro king size, 100% algodão, 200 fios, 100% tecido percal.
01	Cobre Leito casal king size, 100% algodão, 200 fios, 100% tecido percal.
02	Cobertor tipo fleece, soft solteiro king size, 100% poliéster, macio de alta resistência, anti-alérgico.
01	Cobertor tipo fleece, soft casal king size, 100% poliéster, macio de alta resistência, anti-alérgico.
02	Saia cama box solteiro king size, tecido gorgorão 50% poliéster 50% algodão.
01	Saia cama box casal king size, tecido gorgorão 50% poliéster 50% algodão.
02	Protetor de colchão solteiro king size, enchimento com fibra de poliéster especial, tecido 50% algodão e 50% poliéster, enchimento e forro 100% poliéster.
01	Protetor de colchão casal king size, enchimento com fibra de poliéster especial, tecido 50% algodão e 50% poliéster, enchimento e forro 100% poliéster.
01	Edredon casal 100% algodão, 200 fios-120gr/m ² .
02	Edredon solteiro 100% algodão, 200 fios-120gr/m ² .
06	Lençol casal king size com aba e com friso 100% algodão, 200 fios-120gr/m ²
12	Lençol solteiro king size com aba e com friso 100% algodão, 200 fios-120gr/m ²
02	Conjunto Cama Box mais Colchão King Size Solteiro com Pillow Top.
01	Carrinho em fibra 330 litros com tampa, rodízios de 8" (pneumático).
01	FlipShart- Composto de QBL.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

01	Bomba de hidromassagem para banheira.
01	Cortina Voil liso.
03	Cadeira de ESTRUTURA CROMADA, ACENTO ESTOFASO REVESTIDO EM COURO.
04	Poltrona COM ESTRUTURA ACÁCIA, ACENTO ESTOFADO REVESTIDO EM COURO MARRON.
01	Cadeira Giratória ESTRUTURA CROMADA, ACENTO EM RECOURO
01	Móvel para banheiro, com gaveteiro e duas prateleiras.
01	Móvel para TV em MDF 18mm, com suporte giratório em MDF 18mm, local para frigobar.
01	Prateleira e nichos em MDF de 25MM revestida em BP com cabides cromado, portas corrediças em alumínio e vidro.
01	Mesa Lateral - EM MDF REVESTIDA EM BP.
01	Mesa de Centro - EM MDF REVESTIDA EM BP.
01	BALCÃO DE ATENDIMENTO (RECEPÇÃO).
01	Carro gaiola cromado, estrutura em tubos de 2", base de aço carbono revestida em carpete.
06	Persiana vertical em lâminas de poliéster, trilho (bandô) em alumínio revestido com o mesmo tecido da lâmina.

REGULAMENTO DE USO LABORATÓRIO de HOSPEDAGEM

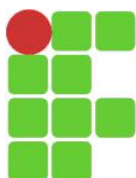
O Laboratório de hospedagem tem por objetivo proporcionar a realização de aulas práticas, prioritariamente, para o desenvolvimento das disciplinas dos cursos da Área de Turismo e Hospitalidade.

São usuários do Laboratório de Hospedagem os alunos dos cursos da Área de Turismo e Hospitalidade e parceiros do IFTO que por ventura solicitem previamente o uso do espaço do laboratório para a realização de atividades, mediante o acompanhamento de professores, bolsistas, estagiários ou do técnico do laboratório.

REGULAMENTO PARA O USO

Todos os alunos, técnicos, professores, servidores de modo geral, bolsistas, estagiários e convidados devem seguir as normas de segurança e funcionamento vigentes no laboratório.

NORMA GERAL: O LABORATÓRIO É UNICAMENTE PARA USO EM AULAS E





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ATIVIDADES PRÁTICAS INERENTES AOS CURSOS DE TURISMO E HOSPITALIDADE.

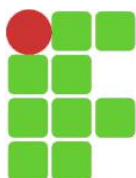
O Material e equipamento do Laboratório NÃO poderão ser emprestados para as apresentações do Projeto Integrador, salvo se for apresentado no próprio Laboratório.

ORIENTAÇÃO AOS PROFESSORES

- As atividades práticas a serem desenvolvidas em laboratório devem ser previamente listadas para a equipe do laboratório de hospedagem possa realizar o preparo das condições necessárias para o adequado desenvolvimento das atividades.
- O professor deve consultar a lista de materiais existentes no laboratório e requisitar com antecedência de 48 horas os materiais permanentes e de consumo a serem utilizados nas práticas específicas, e fazer observações detalhadas quando necessário para cada atividade e material a ser utilizado; listando quantidades, modelos, cores, para a caracterização do material ou equipamento a fim de que o preparo, que antecede a realização da aula, possa ser feito conforme as necessidades dos professores.
- No caso do uso do laboratório por um parceiro do IFTO ou professores de outras áreas, tanto na retirada (início da aula), quanto na devolução (fim da aula) tanto o usuário quanto o representante do corpo administrativo (coordenador, estagiário, bolsista ou técnico) devem assinar documento atestando as condições de uso do material.
- No caso de dano do material ou equipamento de laboratório durante uma aula o professor deverá fazer uma ocorrência constando o problema, caso o tenha detectado.
- Caso seja necessário deslocar o material de uso do laboratório para outro ambiente nas dependências do IFTO ou fora destas o professor responsável pela solicitação de empréstimo deve assinar termo de empréstimo e de retirada do material ou equipamento, prevendo a data ou as condições de devolução, bem como as condições de uso e funcionamento deste equipamento e material.

ORIENTAÇÃO AOS ALUNOS

- **SEMPRE** deixe seus materiais e pertences (bolsas, mochilas, sacolas) nos armários de alunos, lembrando-se de ao trancar o mesmo levar consigo a chave para o ambiente do laboratório e assinar a lista de uso do armário. O IFTO e o Laboratório não se responsabilizam por pertences dos alunos danificados, desaparecidos ou esquecidos. Ao término da aula os alunos devem devolver a chave e esvaziar os armários, assinando a lista de uso do armário e recolhendo todo o material. A perda da chave dos armários pelos alunos acarretará em restituição da mesma pelo aluno (a) que ficou responsável por sua guarda. É vedado o uso dos armários por alunos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

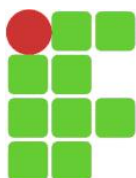
que não estejam em atividade simultânea no laboratório.

- **É terminantemente proibido** se alimentar, beber, fumar no laboratório, a não ser que na ocasião a atividade envolva práticas de Alimentos e Bebidas e que os materiais de consumo perecíveis estejam em uso para a atividade da aula.
- Ao entrar no laboratório verifique o ambiente e sua organização, a disposição de cadeiras, mesas e demais equipamentos mantendo sempre a configuração orientada por professores e pela equipe administrativa responsável pelo laboratório.
- **NUNCA** trabalhe sem a supervisão da equipe responsável pelo laboratório (técnico, estagiário ou bolsista), do coordenador do curso ou de um professor da área.
- Verificar onde se encontram os equipamentos de segurança e prevenção de acidentes, bem como o material de segurança a ser utilizado durante a aula, sempre realizando seu uso seguindo as orientações da equipe que coordena a atividade prática no momento.
- Todos os materiais de limpeza e consumo usados nas aulas práticas de Governança e Alimentos e Bebidas devem ser usados conforme orientações do rótulo ou da equipe do laboratório e dos professores, a fim de auxiliar na preservação do equipamento. Sempre que possível o uso de detergentes, alvejantes, e qualquer material que tenha função corrosiva deve ser evitado para facilitar a preservação do equipamento.
- Evite usar calçados inadequados, procure usar sempre calçados antiderrapantes e fechados para que evitemos acidentes possíveis no piso escorregadio ou com equipamentos e materiais de uso, já se adequando às normas existentes nas empresas de turismo e hospitalidade.
- Sempre que a atividade prática não for orientada diretamente pelo professor o uso do laboratório deve ser agendado com a equipe responsável pelo laboratório em formulário próprio junto à coordenação do curso ou do laboratório, verificando a disponibilidade de um dos responsáveis para acompanhar às atividades.
- Verificar se ao término do uso do local todos os materiais e equipamentos estão devidamente limpos e guardados, conforme as orientações do técnico ou professor responsável, para ser utilizado por um próximo usuário.
- Lavar as mãos ao entrar e sair, usar luvas de látex, quando necessário, para manipular material de Governança.
- Não acessar os Box, nem utilizar qualquer equipamento quando não for orientado pelo professor ou permitido pela equipe responsável.

10. PESSOAL DOCENTE, TÉCNICO E TERCEIRIZADOS

10.1 Pessoal Docente:

Os docentes da área e seus respectivos curriculum lattes estão listados no



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

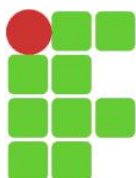
quadro abaixo:

Nome	Endereço do Curriculum Lattes
Ana Jaimile da Cunha	http://lattes.cnpq.br/3176854436741548
Ana Paula Soares Rodrigues Araújo	http://lattes.cnpq.br/3531672010611628
Daniella Cardoso Sardinha	http://lattes.cnpq.br/1362289792246597
Denise Oliveira Gonçalves	http://lattes.cnpq.br/6518033073193962
Geruza Aline Erig	http://lattes.cnpq.br/0658541011856268
Janaina Maria Andrade Aires Fonseca	http://lattes.cnpq.br/0266792882870843
Jaci Câmara Albuquerque	http://lattes.cnpq.br/3942151441935777
José Messias Oliveira	-----
José Luiz Pereira Junior	http://lattes.cnpq.br/9661992092461006
Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior	http://lattes.cnpq.br/1913981016212446
Lucélia Aparecida de Ávila Carvalho	http://lattes.cnpq.br/9109754192358267
Maria Rilda da Silva Martins	http://lattes.cnpq.br/2624830246823655
Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna	http://lattes.cnpq.br/1745769805611202
Veruska Chemet Dutra	http://lattes.cnpq.br/9327094522832871

Os componentes e seu perfil docente estão listados no quadro abaixo:

PERFIL DAS UNIDADES CURRICULARES

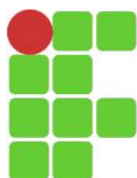
Componente curricular	Perfil do profissional	Professor
Teoria Geral do Turismo	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Jaci Câmara Albuquerque
Fundamentos da Administração	Bacharel em Administração	Janaina Maria Andrade Aires Fonseca
Língua Inglesa I	Licenciado em Letras com habilitação em Língua Inglesa.	Lucélia Aparecida de Ávila Carvalho





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

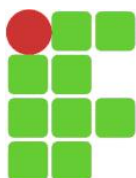
Leitura e Produção de Textos	Licenciado em Letras	Lucélia Aparecida de Ávila Carvalho
Metodologia Científica	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
História aplicada ao turismo	Licenciado em História	Denise Oliveira Gonçalves
Manifestação da Cultura Popular	Licenciado em História	Denise Oliveira Gonçalves
Organização empresarial	Bacharel em Administração	Janaina Maria Andrade Aires Fonseca
Economia do turismo	Bacharel em Administração ou Bacharel em Economia	Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior
Sociologia do Lazer e do Turismo	Bacharel Sociologia ou Bacharel em Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Ana Jaimile Cunha
Língua Inglesa II	Licenciado em Letras com habilitação em Língua Inglesa	Lucélia Aparecida de Ávila Carvalho
Turismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Veruska Chemet Dutra
Patrimônio Cultural	Licenciado em História	Denise Oliveira Gonçalves
Geografia Aplicada ao Turismo	Licenciado em Geografia	José Pereira Junior
Sistema de Informação em Turismo	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Ana Jaimile Cunha
Transportes e Turismo	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Geruza Aline Erig





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

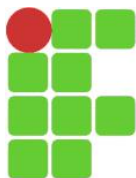
Agenciamento de Viagens	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Jaci Câmara Albuquerque
Marketing e Turismo	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Daniella Cardoso Sardinha
Língua Inglesa III	Licenciado em Letras com habilitação em Língua Inglesa	Lucélia Aparecida de Ávila Carvalho
Direito aplicado ao Turismo	Bacharelado em Direito	José Messias de Oliveira
Gestão de Pessoas	Bacharel em Administração ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Janaina Maria Andrade Aires Fonseca
Fundamentos de Eventos	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Daniella Cardoso Sardinha
Língua Inglesa IV	Licenciado em Letras com habilitação em Língua Inglesa	Lucélia Aparecida de Ávila Carvalho
Estatística	Bacharel Economia ou Estatística ou Matemática	Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior
Etiqueta e Postura Profissional	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Geruza Aline Erig
Tópicos avançados em turismo	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Ana Jaimile Cunha





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Planejamento Turístico	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Daniella Cardoso Sardinha
Ecoturismo	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Veruska Chemet Dutra
Fundamentos da hotelaria	Bacharel em Turismo ou Hotelaria ou Tecnólogo em Gestão de Turismo	Geruza Aline Erig
Língua espanhola para o turismo I	Licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola	Maria Rilda Alves da Silva Martins
Projetos e Estudos Turísticos	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
Contabilidade e Turismo	Bacharel em Ciências Contábeis	Anna Paula Soares Rodrigues Araújo
Políticas Públicas e Turismo	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Veruska Chemet Dutra
TCC	Bacharel em Turismo ou Tecnólogo em Gestão de Turismo ou Licenciado em áreas afins com especialização em Turismo	Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
Língua espanhola para o turismo II	Licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola	Maria Rilda Alves da Silva Martins
Empreendedorismo	Bacharel em Administração ou áreas afins	Janaina Maria Andrade Aires Fonseca





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

10.2 Pessoal Técnico e Terceirizado:

Dentre o Quadro de Pessoal Técnico-Administrativo do *Campus* Palmas, destaca-se no âmbito do Curso de Engenharia Civil a atuação das técnicas em assuntos educacionais, da orientadora educacional; dos bibliotecários, do técnico do Laboratório de Física e do Técnico responsável pelos Laboratórios da Área de Construção Civil.

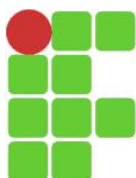
As competências do corpo técnico-administrativo foram formadas ao longo de suas trajetórias profissionais, tanto com qualificação acadêmica como por experiência profissional externa.

O grupo é formado por:

- ✓ Seis pedagogas, sendo duas orientadoras educacionais, uma supervisora educacional e três técnicas em assuntos educacionais, que formam a COTEPE – Coordenação Técnico-Pedagógica, e que também participam de colegiados de curso;
- ✓ Dois Bibliotecários e seis assistentes em administração direcionados à organização das informações do acervo, administração e atendimento da Biblioteca;
- ✓ Onze Técnicos-administrativos, Assistentes em administração com atribuições mais direcionadas à organização das informações do curso e administração escolar no sistema estudantil do Campus Palmas do IFTO (matrículas, etc.), na CORES – Coordenação de Registros Escolares;
- ✓ Três Técnicos-administrativos, Assistentes de estudantes para atendimento na Coordenação de Turnos, para recepção e acompanhamento diário dos estudantes.
- ✓ Três técnicos-administrativos, sendo dois assistentes em administração e dois técnicos em audiovisuais para atendimento na COARD – Coordenação de Ambientes e Recursos Didáticos, para controle de utilização de equipamentos e de material didático.
- ✓ Um Técnico de Laboratório de Hospedagem com a função de auxiliar o professor nos laboratórios de Hospedagem, no atendimento ao estudante; auxiliar o professor no que se refere à preparação do material utilizado nas aulas; manter organizado o laboratório da Área no que diz respeito às questões de ordem funcional e organizacional.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O diploma da Habilitação de Tecnólogo em Gestão de Turismo poderá ser obtido pelo discente que tenha concluído os seis semestres e a carga horária previstas para as atividades complementares, com ou sem aproveitamento de estudos.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

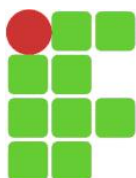
O curso poderá ser concluído:

I. Com a integralização da carga horária mínima de 1620 horas, mais as atividades complementares de 200 horas;

II. Com as competências mínimas exigidas;

O Diploma da Habilitação Profissional de Tecnólogo em Gestão de Turismo será acompanhado de Históricos Escolares que explicitarão as competências profissionais adquiridas e o título da ocupação.

De acordo com o itinerário percorrido pelo discente, ele obterá o diploma da habilitação profissional de Tecnólogo em Gestão de Turismo.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2010. 143 p.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL, **Lei n. 10.741** de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. 2003

BRASIL, **Lei n. 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. **Lei n. 9795** de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional da Educação Ambiental.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004**, Dispõe Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004.

_____. **Resolução CNE/CP n. 3 de 18 de dezembro de 2002**, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, 2002.

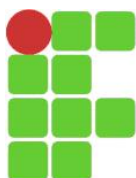
_____. **Parecer nº 027/CNE/CP/2001**, de 02 de outubro de 2001, que da nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer nº 009/CNE/CP/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;

_____. **Parecer nº 213/CNE/CES/2003**, de 1º de outubro de 2003, que trata de consulta sobre a aplicação das Resoluções nº 01 e 02/CNE/CP/2002 quanto a dimensão pedagógica da formação, práticas de ensino e estágios curriculares supervisionados.

_____. Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO. Palmas, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre : UFRGS ; Brasília : MEC/SESu, 2006.

COSTA, Maria Nizete de M. Gomes; ARAÚJO, Rafael Pereira. **A importância da visita técnica como recurso didático metodológico**. Um relato na prática do IFSertão Pernambucano. In: Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, 7, 2012, Palmas, Tocantins. Anais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

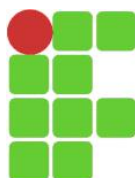
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, IFTO.
Manual de Extensão. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Pró-Reitoria de Extensão - PROEX. IFTO, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

Palmas, 15 de outubro de 2013.

Rodrigo Soares Lelis Gori
Reitor Substituto do Instituto Federal do Tocantins

*versão original assinada





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ANEXO

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Teoria Geral do Turismo

Período/Módulo/Ano: 1º Período

Código Sigaedu: 2051110001

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

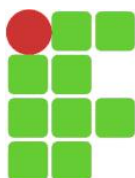
Conceito de turismo e turista; Antecedentes históricos das viagens e do turismo; Compreensão da organização estrutural do SISTUR. Subsistemas de mercado, oferta, produção e distribuição de produtos turísticos, de demanda e de consumo. Tipologias de turismo. Conceito de hospitalidade. Turismo e competitividade. Cluster turístico. Introdução ao estudo das tendências e novas modalidades de turismo.

2. COMPETÊNCIAS

- Conceituação de “cultura popular”;
- Cultura popular e identidade;
- Principais manifestações culturais tocantinenses;
- Cultura popular e turismo.

3. HABILIDADES

- Compreender os elementos culturais que configuram a identidade regional;
- Associar as manifestações da cultura popular atual aos seus processos históricos;
- Analisar criticamente, nas diferentes manifestações, os valores sociais expressos, como padrões estéticos, caracterizações estereotipadas e preconceitos;





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- Identificar as manifestações da diversidade cultural tocantinense como parte do patrimônio cultural nacional.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Gêneses e transformações culturais brasileiras;

Conceitos: “cultura”, “etnia”, “identidade”, “memória e história” e “tradição\ruptura”;

Formação da cultura brasileira:

Culturas pré-históricas;

Culturas de base: indígena, europeia e africana;

Manifestações da cultura popular:

Lendas e mitos;

Artesanato;

Danças e ritmos;

Culinária regional;

Religiosidade popular.

Abordagem e interpretação da cultura popular na atividade turística.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANDUCCI, Alvaro & BARRETTO, Margarita. Turismo e identidade local: Uma visão antropológica, Campinas, Papyrus, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Folclore. São Paulo, Brasiliense, 1982.

CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas. México: Grijalbo, 1989.

CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1991.

DELLA MONICA, Laura. Turismo e Folclore: Um Binômio a ser cultuado. São Paulo: Global, 2001.

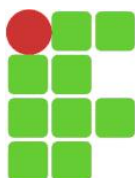
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

MARTINS, Clerton. (org) Turismo, cultura e identidade. São Paulo: Roca, 2003.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIEGUES, Manuel J. Etnias e culturas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

FLANDRIN, Jean-Louis. História da Alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 2000.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Fundamentos da Administração

Período/Módulo/Ano: 1º Período

Código Sigaedu: 2051110002

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Principais Teorias Administrativas. Funções do administrador. Estruturas organizacionais. Áreas funcionais da empresa

2. COMPETÊNCIAS

- Compreender os principais conceitos e funções administrativas, modelos de gestão, normas e legislações;
- Compreender a estrutura da empresa e seus diferentes níveis hierárquicos;
- Compreender a importância do fluxo das atividades administrativas nas organizações;

3. HABILIDADES

- Aplicar os valores e princípios do comportamento organizacional

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

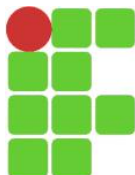
Evolução histórica da administração e principais teorias administrativas;

Princípios de administração;

Processos administrativos;

Áreas funcionais da empresa.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

ARAÚJO, Luis César G. de. Teoria geral da administração: aplicações e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004. 291p

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 503p

MOSER, Giancarlo & BECKEDORF, Irzo Antônio. Administração e turismo: fundamentos. Lisboa: Dinalivros, 2002

PELIZZER, Hilário Ângelo e SCRIVANO, Nivaldo Bruneau. Administração e gerenciamento de agências de turismo. São Paulo: EDICON, 2005

TEIXEIRA, Elder Lins. Gestão da qualidade em destinos turísticos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin (orgs.). Gestão de turismo municipal. Teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos. Trad. Gleice Regina Guerra. São Paulo: Futura, 2001

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WARD, Michel. 50 Técnicas essenciais da administração. São Paulo: Nobel, 1998. 200p.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 634p.

FITZSIMMONS, James; FITZSIMMONS, Mona. Administração de serviços: operações, estratégia de marketing e tecnologia de informação. 2º ed. São Paulo: Bookman, 2000.

FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias gerenciais de restaurantes. São Paulo: SENAC, 2000. PETROCCI, Mário. Gestão de pólos turísticos. São Paulo: Futura, 2001

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Língua Inglesa I

Período/Módulo/Ano: 1º Período

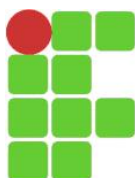
Código Sigaedu: 2051110003

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

1. EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível elementar, considerando: a integração das habilidades de compreensão e expressão oral e escrita; a integração de estruturas básicas de gramática, fonética, fonologia e vocabulário; a introdução de estratégias comunicativas e de aprendizagem que fomentem a autonomia do aprendiz.

2. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver pronúncia, vocabulário e expressões específicas da língua inglesa na área de turismo.

3. HABILIDADES

- Cumprimentar, felicitar, convidar e agradecer;
- • Apresentar-se e ser apresentado;
- • Atender e recepcionar pessoas;
- • Trocar informações pessoais e profissionais;
- • Orientar-se em datas e horas, bem como espacialmente;

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Leitura e interpretação do texto em língua inglesa na área de turismo;

Profissionais, Serviços, Características e Equipamentos do Turismo;

Atendimento ao Turista: telefone, email e guiamento em atrativos;

Vocabulário relacionado a restaurantes, bares, hotéis, pontos turísticos, viagens, indústria turística;

Apresentar pessoas, perguntar e responder sobre direções.

Gêneros textuais, Folders, Cardápios, Receitas.

Estruturas gramaticais necessárias nas situações em foco, incluindo:

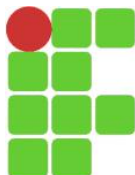
verbo to be no tempo presente (simple present) (formas afirmativa, negativa e interrogativa)

outros verbos regulares e irregulares no tempo presente (simple present - (formas afirmativa, negativa e interrogativa)

verbo to be born no tempo passado.

pronomes pessoais (com funções de sujeito e objeto)

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. New English File Pre-intermediate. Oxford University Press, 2004. (Student's book, work book and CD).

PAULINO, Berenice et. al. Leitura de Textos em Inglês: uma abordagem instrumental. Belo Horizonte: Ed. dos Autores, 1992.

WALKER, Robin, HARDING, Keith. Tourism 2. Oxford: Oxford University Press, 2006. (Student's book and CD).

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, L.G.. Longman English Grammar Practice. New York: Longman, 1992.

CUNNINGHAM, Sarah, et. al. New headway Pronunciation Course Elementary. Oxford: Oxford University Press, 2003.

HEWINGS, Martin. Advanced Grammar in Use. Cambridge University Press, 2001.

JONES, Daniel. English Pronouncing Dictionary. Cambridge University Press, 1997.

MURPHY, Raymond. English grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism Students. São Paulo: Roca, 2001.

REDMAN, Stuart. English Vocabulary in Use. Pre-intermediate and intermediate. Cambridge University Press, 1997.

SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1995.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Leitura e Produção de Textos

Período/Módulo/Ano: 1º Período

Código Sigaedu: 2051110004

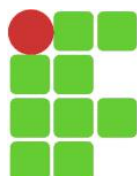
Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Concepções de leitura e produção, considerando o enfoque tradicional e interacionista. Os sujeitos da leitura e da produção. Compreensão e expressão oral. Leitura e produção de textos informativos e acadêmicos.

2. COMPETÊNCIAS

- Concepções de leitura e produção textual: princípios da organização textual.
- Os sujeitos da leitura e da produção.
- Texto e discurso. Léxico e argumentatividade.
- Compreensão e expressão oral.
- Tipologia textual: produção textual de acordo com diferentes tipos de composição.
- =

3. HABILIDADES

- Ter conhecimento de algumas estratégias de leitura e produção de textos orais e escritos, considerando tipologias textuais diversas.
- Produzir textos escritos atendendo os aspectos linguísticos de qualidade de estilo.
- Aplicar a forma textual adequada à estrutura linguística exigida pelas finalidades do gênero textual.
- Saber elaborar alguns textos acadêmico-científicos e saber a função de cada um deles no contexto acadêmico.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Noção de textualidade

Noção de textualidade em termos de leitura;

A postura profissional e as leituras variadas por meio da linguagem verbal e não verbal.

Fatores responsáveis pela compreensão textual de textos escritos

Fatores linguísticos e fatores extralinguísticos.

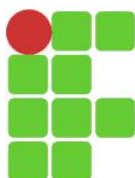
Hipertextos

Construção das imagens na mídia escrita;

Os hipertextos e a postura profissional na leitura de imagens.

Variações Linguísticas

Variações linguísticas e a construção de identidade e cultura;





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Noções de textualidade escrita: organização das ideias; construção do parágrafo; qualidades de um texto.

Produção de Resumo, Resenha, Relatório, Fichamento.

Noção das normas da ABNT de referência bibliográfica e de citação.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAULINO, Berenice et. al. Leitura de Textos em Inglês: uma abordagem instrumental. Belo Horizonte: Ed. dos Autores, 1992.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. A redação pelo parágrafo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ZILBERMAN, Regina. Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1995.

ORLANDI, Eni. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 1987.

PLATÃO, Francisco e FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.

SOUZA, Chico Jorge de. Redação ao alcance de todos. São Paulo: Contexto, 1991.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Metodologia Científica

Período/Módulo/Ano: 1º Período

Código Sigaedu: 2051110005

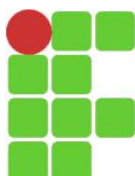
Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Conceito e concepção de ciência. Conceituação de Metodologia Científica. Instrumentos teórico-práticos básicos para aprender a estudar e a se manejar no universo do ensino superior. Leitura: conceitos, modelos e procedimentos. Produção de textos acadêmicos: Resumo, fichamento, síntese, resenha. Elaboração de relatórios. Técnicas de apresentação de trabalho. Métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisa e análise qualitativa e quantitativa. Tipos de trabalhos científicos. Pesquisa (conceitos, tipos, instrumentos). Ética e Pesquisa. O projeto de pesquisa e etapas para sua construção. Artigo científico. Normas da ABNT

2. COMPETÊNCIAS

- Compreender a especificidades e importância da metodologia científica, bem como, os procedimentos e as técnicas da produção do conhecimento científico, especialmente da área de turismo.
- Perceber a importância da ciência e da pesquisa científica, tornando-se estimulado as capacidades produtivas e contribuindo para a formação profissional, científica e sócio-política.
- Identificar os diferentes conhecimentos científicos de outras formas de conhecimento e reconhecer e selecionar os principais métodos científicos e as principais técnicas de pesquisa.
- Buscar desenvolver-se as atitudes investigativas e instigadoras de modo a incentivar a participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo.

3. HABILIDADES

- Produzir textos científicos levando em consideração as normas e formatações a serem seguidas pelo professor.
- Aplicar conhecimentos adquiridos em pesquisas científicas

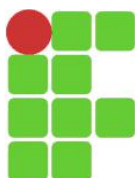
4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Introdução ao Estudo da Metodologia científica: conceito básico, tipos de conhecimento e processo de produção do conhecimento. Ciência básica e ciência aplicada.

Requisitos básicos: A importância da Leitura; Técnicas para elaboração dos trabalhos de graduação; Técnicas de pesquisa bibliográfica; Normas para redação dos trabalhos científicos.

Elaboração de seminários.

Formas básicas de apresentação de textos em Pesquisas Científicas: Resenha, Relatório Científico, Monografia, Sinopse; Artigo científico; Paper ou comunicação científica; Informe científico; Resumo; Fichamento; Síntese.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Métodos de Pesquisa: Origem do método; Breve histórico do método; Métodos de abordagem: Método Dedutivo, Método Indutivo, Método Hipotético-dedutivo, Método Dialético. Métodos de procedimento: Método Histórico, Método comparativo, Método estatístico, Funcionalista, Estruturalista, Monográfico e Estudo de Caso.

Crítica ao empirismo: importância e riscos do conhecimento popular.

Introdução à Pesquisa Científica; Pesquisa de campo: Projeto de pesquisa; Planejamento da pesquisa; Técnicas de pesquisa de campo; Técnicas de entrevistas; A coleta de dados; Representação dos dados; Relatório de pesquisa.

Apresentação gráfica dos trabalhos científicos: Corpo do trabalho Normalização documentária

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WALKER, Robin, HARDING, Keith. Tourism 2. Oxford: Oxford University Press, 2006. (Student's book and CD).

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil J. da S. & LEHFELD, N. A de S. Fundamentos de Metodologia: um guia para iniciação científica. São Paulo: MAKRON BOOKS, 2000.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber. Metodologia Científica: Fundamentos e técnicas. Campinas, SP: Papirus, 1997.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Sociologia do Lazer e do Turismo

Período/Módulo/Ano: 1º Período

Código Sigaedu: 2051110006

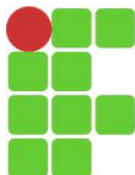
Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Discussão sobre o referencial teórico sobre a sociologia e suas aplicações práticas, especialmente em relação ao trabalho e ao tempo livre. Análise dos desdobramentos dos fenômenos do lazer e do turismo na atualidade sobre as comunidades receptoras, e as formas de interação destas com os visitantes. O elemento humano no contexto da liderança, motivação e comunicação. O comportamento e as experiências vividas em viagens. O encontro entre viajantes e viajados. A volta do turista e os efeitos secundários.

2. COMPETÊNCIAS

- Reconhecer os principais conceitos de forma a aprimorar a visão humanística.
- Perceber-se como sujeito do processo sociológico do Turismo.
- Conhecer as principais linhas de pensamento relacionadas ao trabalho, ao lazer e ao turismo.
- Compreender os sentimentos que envolvem a volta do turista e os efeitos secundários.

3. HABILIDADES

- Identificar os principais comportamentos dos turistas;
- Compreender a importância das experiências vividas em viagens pelos turistas.
- Desenvolver espírito crítico em relação aos impactos gerados pela interação turista X comunidade receptora.
- Buscar atenuar estes impactos negativos produzidos pelos turistas.

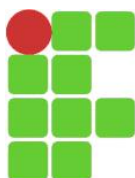
4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Sociologia, Cultura e Sociedade: Sociologia como Ciência Social; Diferenciação e Interrelação entre Sociologia, Antropologia e Psicologia; Funções da Cultura: Aculturação, Estereótipos, Valores, Crenças e Atitudes Sociais; Comte: Positivismo e o desenvolvimento da Ciência Social Aplicada Durkheim: consciência coletiva e fatos sociais; Weber: significados e ação social; Marx: relação de produção e classe social.

O Indivíduo na Sociedade: Status Social e Papel Social.

Visão Histórico-sociológica do Lazer e do Turismo: Grécia Antiga e o Conceito de Scholé; Império Romano e a Política do Pão e Circo; Idade Média e a Condenação do Ócio e dos Prazeres; Revolução Industrial e a Maxi-valorização do Trabalho; Positivismo, Sindicalismo, Capitalismo Financeiro e Ciências da Gestão como fatores transformadores do Lazer no Século XX; A Formação da Aldeia Global e sua Relação com o Turismo Contemporâneo.

Primeiros Pensadores da Sociologia do Trabalho, do Lazer e do Turismo: Lafargue, Veblen, Riesman, Caillois, Czikszentmihaliy, Mafesolli.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Principais Pensadores Contemporâneos do Trabalho, do Lazer e do Turismo: Dumazedier e a Revolução Ética-Estética do Lazer; Krippendorf (Humanização do Cotidiano e das Viagens); De Masi (Ócio Criativo e o Futuro do Trabalho).

O elemento humano no contexto da liderança, motivação e comunicação.

O comportamento e as experiências vividas em viagens. O encontro entre viajantes e viajados. A volta do turista e os efeitos secundários.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JONES, Daniel. English Pronouncing Dictionary. Cambridge University Press, 1997.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE MASI, Domenico. O futuro do trabalho. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 1985.

BERNHOEFT, R. Trabalhar e desfrutar: equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Rio de Janeiro: Nobel, 1991.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: História aplicada ao turismo

Período/Módulo/Ano: 1º Período

Código Sigaedu: 2051110007

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

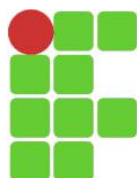
Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Introdução aos estudos históricos. O Brasil nos quadros do mercantilismo português. Tocantins: Aspectos históricos locais, aplicados ao turismo: povoamento e formação sócio-política; Brasil Imperial. Tocantins: territorialidade e a questão da construção da identidade. O discurso autonomista na História do Tocantins: ciclos econômicos, eventos políticos, sítios turísticos, monumentos ou museus com acervo histórico

2. COMPETÊNCIAS



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- A dinamicidade do conhecimento histórico;
- Conceitos básicos nos estudos históricos;
- Diálogos entre a História do Brasil e a História Local;
- Turismo e memória: a história e os atrativos turísticos.

3. HABILIDADES

- Compreender a dinâmica histórica, articulando conceitos como temporalidade, espacialidade e contextualização;
- Avaliar criticamente os embates políticos, sociais e culturais desenvolvidos no processo histórico do Tocantins;
- Estabelecer relações entre os grandes eventos históricos nacionais e os regionais, destacando seu legado cultural enquanto elemento que compõem a oferta turística local

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Introdução aos estudos históricos: Tempo e memória; O trabalho do historiador;

A dinâmica da história: rupturas x permanências.

A colonização da América portuguesa e a ocupação do território nacional.

Aspectos históricos locais – povoamento e formação social e política. Origem dos municípios; Ciclos econômicos; Movimentos sócio-políticos relevantes no processo de formação histórica do Tocantins.

Tocantins: territorialidade e a questão da construção da identidade. Os diferentes momentos do processo autonomista; A forja da identidade.

Turismo e memória: a história e os atrativos turísticos: A atratividade turística em bens histórico-culturais; Sítios históricos e monumentos isolados; Museus e outros espaços culturais com acervo histórico.

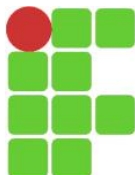
Globalização: Conceito básico; Histórico e problematização; Oportunidades, problemas e conflitos

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, Raymond. English grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Antônio Carlos do A. Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Lisboa: Edições 70, 2000.

MORAES, Fernando (org.). História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SALLES, Gilka Vasconcelos F. Economia e escravidão em Goiás colonial. Goiânia: Ed. UFG, 2005.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Manifestação da Cultura Popular

Período/Módulo/Ano: 2º Período

Código Sigaedu: 2051110008

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

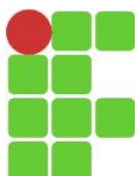
Fundamentos conceituais da cultura popular; A cultura popular como fator de criação de identidades nacionais e regionais; Usos, costumes e tradições na construção das sociedades humanas. Contextualização histórica e principais características das manifestações culturais tocantinenses: lendas, mitos, festas populares, artesanato e culinária. A cultura popular como recurso turístico

2. COMPETÊNCIAS

- Conceituação de “cultura popular”;
- Cultura popular e identidade;
- Principais manifestações culturais tocantinenses;
- Cultura popular e turismo.

3. HABILIDADES

- Compreender os elementos culturais que configuram a identidade regional;
- Associar as manifestações da cultura popular atual aos seus processos históricos;





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- Analisar criticamente, nas diferentes manifestações, os valores sociais expressos, como padrões estéticos, caracterizações estereotipadas e preconceitos;
- Identificar as manifestações da diversidade cultural tocantinense como parte do patrimônio cultural nacional

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Gêneses e transformações culturais brasileiras; Conceitos: “cultura”, “etnia”, “identidade”, “memória e história” e “tradição\ruptura”;

Formação da cultura brasileira: Culturas pré-históricas;

Culturas de base: indígena, europeia e africana;

Manifestações da cultura popular: Lendas e mitos; Artesanato; Danças e ritmos; Culinária regional; Religiosidade popular.

Abordagem e interpretação da cultura popular na atividade turística.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism Students. São Paulo: Roca, 2001.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIEGUES, Manuel J. Etnias e culturas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997

FLANDRIN, Jean-Louis. História da Alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 2000.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Organização empresarial

Período/Módulo/Ano: 2º Período

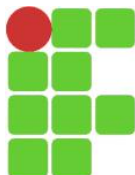
Código Sigaedu: 2051110009

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

1. EMENTA

A empresa e o ambiente: função social, função econômica, ambiente interno e externo. Cultura organizacional. Mudança organizacional. Departamentalização. Delegação. Centralização e descentralização. Tipos de empresa. Estatuto da micro e pequena empresa. O papel das micro e pequenas empresas. Tributos. Processo de abertura e registro.

2. COMPETÊNCIAS

- Compreender a estrutura da empresa e seus diferentes níveis hierárquicos.
- Compreender a importância do fluxo das atividades administrativas nas organizações.
- Conhecer os modelos e as funções do Planejamento no processo administrativo e de gestão.
- Identificar e classificar os tipos de organizações, compreende o papel e a importância de cada uma.
- Conhecer as técnicas de liderança, motivação e trabalho em equipe, reconhecendo sua importância e influência nas organizações.
- Identificar conflitos e propõe soluções utilizando comportamento assertivo.
- Compreender os principais conceitos e funções administrativas, modelos de gestão, normas e legislações.
- Demonstrar atitude de iniciativa, organização, liderança, autonomia e interesse pela obtenção de conhecimentos que transformem a realidade

3. HABILIDADES

- Realizar as atividades administrativas visando à qualidade total.
- Adotar as normas para abertura e registro de empresa.
- Executar atividades administrativas nas organizações.
- Aplicar os valores e princípios do comportamento organizacional.

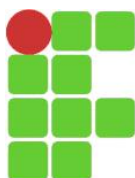
4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Desenvolvimento de estruturas e implementação da gestão da qualidade

Tipos de organizações

Modelos de gestão

A Administração atual no mercado turístico. Teorias e “Cases”de: Parceria, Terceirização, Joint-Ventur, Franchising, Incorporação; Gestão e Controle, Empowerment; Gestão da Qualidade em Destinos Turísticos (TQC) e Auditorias





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

A gestão nos principais segmentos do mercado turístico

Gestão no poder público: Ministério de Turismo, Embratur; Secretarias Estaduais e Municipais

Gestão de planos e projetos: “Cases”

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REDMAN, Stuart. English Vocabulary in Use. Pre-intermediate and intermediate. Cambridge University Press, 1997.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 634p.

Fundamentos de administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais. São Paulo: Atlas. 2004.

MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Adelphino Teixeira da. Administração Básica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FITZSIMMONS, James; FITZSIMMONS, Mona. Administração de serviços: operações, estratégia de marketing e tecnologia de informação. 2º ed. São Paulo: Bookman, 2000.

PETROCCI, Mário. Gestão de pólos turísticos. São Paulo: Futura, 2001.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Economia do turismo

Período/Módulo/Ano: 2º Período

Código Sigaedu: 2051110010

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

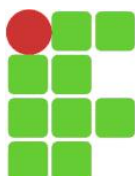
Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

A importância do turismo no cenário econômico mundial, nacional e regional. Conceitos básicos de economia a serem utilizados na compreensão do fenômeno, para análise de impactos





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

econômicos do turismo. Análise das condições socioeconômicas dos núcleos emissores e receptivos de turistas, cujos efeitos determinam a intensidade dos fluxos, custos e receitas decorrentes dos serviços turísticos prestados. Organização dos mercados turísticos.

2. COMPETÊNCIAS

- Levar ao aluno os conceitos básicos da área econômica.
- Conhecer os componentes do mercado turístico e analisá-los.
- Estudar os diferentes segmentos que compõem o mercado turístico, analisando inter-relações econômicas, enfatizando os impactos gerados incluindo o efeito-multiplicador.

3. HABILIDADES

- Desenvolver uma visão sistêmica e processual do mercado turístico, suas implicações e inter-relações de causa e efeito.
- Analisar e mostrar, sob a perspectiva econômica, os melhores e mais claros caminhos a serem seguidos pela atividade turística.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Evolução do pensamento econômico.

Importância do turismo no cenário econômico mundial, nacional e regional.

Conceitos econômicos básicos e suas relações com o turismo

Impactos econômicos do Turismo

Análise estadual e local dos impactos econômicos provocados pela atividade turística.

Efeitos da sazonalidade na atividade turística

Estruturas de mercado

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

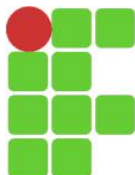
SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1995.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de microeconomia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 317p.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável – meio ambiente e economia. Vol.2. São Paulo: Aleph, 2000.

LAGE, Beatriz & MILONE, Paulo César (orgs.). Turismo – teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org). Turismo – como aprender, como ensinar. Vol. 1. São Paulo: SENAC, 2001.

AULICINO, Madalena Pedroso. Turismo e estâncias: Impactos e benefícios para o município. São Paulo: Futura, 2001.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Língua Inglesa II

Período/Módulo/Ano: 2º Período

Código Sigaedu: 2051110011

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Língua Inglesa I

1. EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível pré-intermediário, considerando: a integração das habilidades de compreensão e produção oral e escrita; a integração da gramática em contextos comunicativos; a aquisição e ampliação de vocabulário contextualizado; o uso de estratégias comunicativas e de aprendizagem.

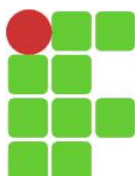
2. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver pronúncia, vocabulário e expressões específicas da língua inglesa na área de turismo.

3. HABILIDADES

- Recepcionar e estabelecer a comunicação de hóspedes estrangeiros;
- Executar anotações, preenchimento de formulários de dados e documentos em inglês;
- Fornecer informações básicas sobre o meio de hospedagem e o destino turístico em língua inglesa.
-

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Vocabulário relacionado a situações convencionais em hospedagem, restauração, agências e transportes.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. New English File Pre-intermediate. Oxford University Press, 2004. (Student's book, work book and CD).

PAULINO, Berenice et. al. Leitura de Textos em Inglês: uma abordagem instrumental. Belo Horizonte: Ed. dos Autores, 1992.

WALKER, Robin, HARDING, Keith. Tourism 2. Oxford: Oxford University Press, 2006. (Student's book and CD).

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, L.G.. Longman English Grammar Practice. New York: Longman, 1992.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Turismo, Meio Ambiente e sustentabilidade

Período/Módulo/Ano: 2º Período

Código Sigaedu: 2051110012

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

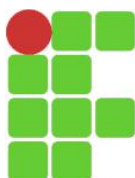
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Principais aspectos do meio ambiente e suas transformações causadas pelas atividades turísticas; administração do turismo sob o enfoque da preservação do meio ambiente; classificação, características e dimensionamentos do patrimônio natural; o meio ambiente como atrativo turístico; legislação permanente, compatibilidade e sustentabilidade da oferta; limites e crescimento da atividade; conscientização da comunidade sobre a preservação ambiental.

2. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver habilidades para que o gestor do turismo pense e aja de maneira sustentável, através do conhecimento sobre os principais impactos negativos e





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

positivos gerados pelo turismo, as potencialidades e possibilidades de implantação de empreendimentos sustentáveis ambiental e economicamente.

3. HABILIDADES

- Compreender a contextualização da sustentabilidade no desenvolvimento de atividades turísticas.
- Aplicar as práticas sustentáveis na Gestão de Turismo.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Textos epistolares, Correspondências, Textos literários (narrativos, em prosa e verso), Textos técnicos.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FARIA, Dóris. Sustentabilidade ecológica no turismo. UNB: Brasília, 2001.
- FERRETTI, Eliane Regina. Turismo e meio ambiente. Roca: São Paulo, 2002.
- Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Bookman: Porto Alegre, 2003.
- FONTELES, José Osmar. Turismo e impactos socioambientais. Aleph: São Paulo, 2004.
- OMT. Iniciativas voluntárias para o turismo sustentável. Roca: São Paulo, 2005.
- PINTO, Antonio. Turismo e meio ambiente. Papirus: Campinas. 2006
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Papirus Editora, 1997.
- SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Ed. Aleph, 2000.
- SWARBROOKE, John. Turismo sustentável e meio ambiente. Atlas: São Paulo, 2003.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CUNNINGHAM, Sarah, et. al. New headway Pronunciation Course Pre-intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2003.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

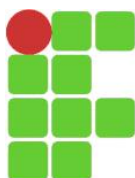
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Patrimonio Cultural

Período/Módulo/Ano: 2º Período

Código Sigaedu: 2051110013



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Conceito de patrimônio e sua relação com os campos da cultura e o meio ambiente. Importância do patrimônio no planejamento turístico e cultural. IPHAN. A evolução do patrimônio no Brasil. A composição do patrimônio turístico-cultural. Análise do patrimônio turístico do ponto de vista da importância, preservação e ocupação do espaço. Legislação de preservação e tombamentos. Espaço urbano. Oferta turístico-cultural de Palmas/TO. Órgãos de preservação do patrimônio.

2. COMPETÊNCIAS

- Instruir o aluno sobre a formação e ampliação da ideia de patrimônio no contexto nacional e internacional, analisá-lo no contexto da atividade turística e oferecer instrumentos de gestão do patrimônio no âmbito do turismo.

3. HABILIDADES

- Informar o aluno acerca da formação da ideia de patrimônio no Brasil e do mundo e sua composição;
- Possibilitar aos alunos o conhecimento das políticas e da legislação da preservação do patrimônio;
- Permitir aos alunos a análise crítica das relações entre o patrimônio e turismo e estratégias de gestão,
- incluindo a educação e a interpretação patrimonial;
- Despertar no aluno o interesse pelas questões afetas à relação turismo e cultura.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

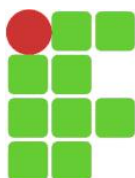
Estruturas gramaticais necessárias nas situações em foco, incluindo:

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento. 5. ed. Campinas – SP:

Papirus, 2000.

CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo: Aleph, 2002.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSKY, Jaime (org). Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Editora

Contexto, 2004.

LEMOS, C. O que é patrimônio histórico. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte:

Ed. UFMG, Território Brasília, 2002.

WEIMER, G. (org.). A arquitetura do Distrito Federal. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWINGS, Martin. Advanced Grammar in Use. Cambridge University Press, 2001.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Geografia Aplicada ao Turismo

Período/Módulo/Ano: 2º Período

Código Sigaedu: 2051110014

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

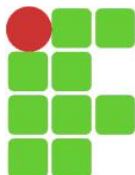
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Turismo e Geografia: aspectos conceituais, aportes teóricos e metodológicos. Categorias de análise num enfoque geográfico. A paisagem como recurso turístico. Turismo: apropriação e reorganização do território. A Globalização e o Turismo: implicações socioespaciais. Fundamentos da cartografia aplicados ao Turismo. Turismo e representações cartográficas. As novas geotecnologias e o Turismo.

2. COMPETÊNCIAS

- Compreender a relação entre a Geografia e o Turismo e a importância da análise geográfica no fenômeno turístico.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

3. HABILIDADES

- Utilizar as categorias de análise da Geografia para entender, de forma mais abrangente, a atividade turística.
- Compreender o turismo como um fenômeno social e seu papel na organização do espaço.
- Analisar a ocupação dos territórios pela atividade turística.
- Compreender a importância da cartografia aplicada na atividade turística.
- Assimilar algumas noções da ciência cartográfica aplicadas ao Turismo.
- Conhecer as novas geotecnologias e as suas possibilidades de aplicação na atividade turística.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

formulação de perguntas (yes/no questions e wh questions)

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Geografias do Turismo: de Lugares a Pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à Geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2003.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MORAES, Paulo Roberto. Geografia Geral e do Brasil. 4ª. ed. São Paulo: HARBRA, 2011.

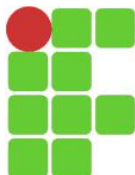
NOGUEIRA, Ruth E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2ª ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Sinais e Símbolos turísticos: guia ilustrado e descritivo. Tradução de Gabriela Scuta Fagliari. São Paulo: Roca, 2003.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JONES, Daniel. English Pronouncing Dictionary. Cambridge University Press, 1997.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Sistema de Informação em Turismo

Período/Módulo/Ano: 3º Período

Código Sigaedu: 2051110015

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

O turismo frente à modernização do mercado e à globalização da economia. A evolução da informática e as novas tecnologias. Mudança de paradigma nas organizações. Conceitos de Tecnologia da Informação e Sistema da Informação. Tipos de sistemas. A informática aplicada à administração de serviços turísticos. Surgimento e existência dos CRS (Computer Reservation System) e GDS (Global Distribution System). Estrutura do comércio eletrônico, E-business. Atendimento ao cliente na internet. Business Intelligence, data ware house, data mining, CRM. Sistema de Informação em Turismo. Fontes de informação: estatísticas de oferta e demanda do turismo. Criação do sistema: ações a médio e longo prazo.

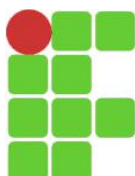
2. COMPETÊNCIAS

- Conhecer a importância dos sistemas de informação para a gestão da atividade turística.
- Compreender a mudança de paradigmas face à revolução da tecnologia.

3. HABILIDADES

- Conceituar tecnologia e sistema da informação;
- Identificar tipos de sistemas gerenciais;
- Relacionar a informação a sistemas e sua gestão;
- Conhecer as estruturas do comércio eletrônico;
- Identificar as fontes de informação para a Gestão de Turismo em âmbito público e privado.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

pronomes interrogativos (what, when, where, etc.)

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura; vol. 1. 6ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GRAEML, Alexandre Reis. Sistemas de Informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. São Paulo: Atlas, 2000.

GUIMARÃES, André Sathler. E-turismo: internet e negócios do turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

O'CONNOR, Peter. Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2001.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURPHY, Raymond. English grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Transportes e Turismo

Período/Módulo/Ano: 3º Período

Código Sigaedu: 2051110016

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

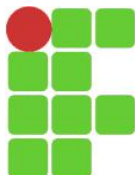
Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Apresentação e discussão do histórico, principais conceitos e características dos diferentes tipos de transportes. Avaliação das redes de transportes e a questão da Intermodalidade. Análise dos equipamentos e estruturas turísticas ligada aos transportes. Reflexão sobre as vantagens e desvantagens de cada modal: aéreo, rodoviário, ferroviário,





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

aquaviário. O transporte no planejamento turístico. Estudo das tendências dos transportes em turismo: cruzeiros marítimos, turismo espacial.

2. COMPETÊNCIAS

- Compreender o papel dos diferentes meios de transportes na atividade turística;
- Conhecer os modais de transportes;
- Analisar a atuação de empresas nos diferentes modais;

3. HABILIDADES

- Compreender as características dos diferentes meios de transportes;
- Analisar as características, vantagens e desvantagens de cada modal;

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

adjetivos possessivos (my, your, his, her, etc.)

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAGE, Stephen. Transporte e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. São Paulo: Aleph, 2002.

TORRE, Francisco De La. Sistemas de transporte turístico. São Paulo: Roca, 2002.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism Students. São Paulo: Roca, 2001.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Agenciamento de Viagens

Período/Módulo/Ano: 3º Período

Código Sigaedu: 2051110017

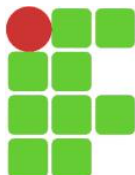
Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Contextualização do histórico do agenciamento de viagens no mundo e no Brasil. Apresentação dos conceitos, das funções e da tipologia das agências. Reflexão sobre os processos de intermediação, desintermediação e reintermediação e a cobrança de taxas de serviços. Caracterização do profissional agente de viagens. Descrição da organização, da estrutura e do funcionamento das agências. Apresentação dos códigos e termos técnicos do turismo. Descrição dos canais de distribuição e dos processos de contratação de transportes, de meios de hospedagem e de serviços de alimentação, bem como de serviços receptivos. Apresentação dos segmentos em agenciamento de viagens. Conceituação e tipologia de roteiros turísticos. Compreensão das atividades de uma operadora de turismo, bem como sua estrutura organizacional. Planejamento, elaboração e execução de pacotes turísticos. Composição do preço de venda. Elaboração de roteiros técnicos e de venda e de contratos de adesão.

2. COMPETÊNCIAS

- Conhecer a tipologia acadêmica/mercadológica das Agências de Turismo
- Conhecer a inserção das agências nas dinâmicas de mercado existentes

3. HABILIDADES

- Compreender o papel das Agências no contexto de desenvolvimento da atividade turística;
- Capacitar o discente a exercer a função de um agente de viagens, através do conhecimento de seu perfil, características e rotinas, dos procedimentos e processos de contratação de produtos e serviços e venda ao consumidor final.
- Compreender a relação das agências com outras empresas do trade de Turismo

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

artigos (definidos e indefinidos)

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

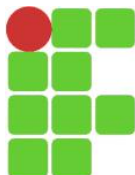
BRAGA, Débora Cordeiro(org.). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. 75p. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HOLLANDA, Janir. Operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.

PETROCCHI, Mario e BONA, André. Agências de turismo: planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2003.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REDMAN, Stuart. English Vocabulary in Use. Pre-intermediate and intermediate. Cambridge University Press, 1997.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Marketing e Turismo

Período/Módulo/Ano: 3º Período

Código Sigaedu: 2051110018

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

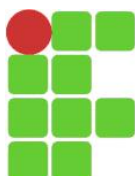
Definições e conceitos de marketing de serviços e de relacionamento; Contextualização histórica do marketing no Brasil e no mundo; Marketing mix; Mercado turístico; Segmentação de mercado; Dimensões da intangibilidade do produto turístico; Comportamento do consumidor do turismo; Tipologia do consumidor; Planejamento de marketing; Estratégia de Marketing: webmarketing, propaganda e promoção; Relações com públicos de empresas turísticas; Estudos do marketing turístico internacional do Brasil.

2. COMPETÊNCIAS

- Conhecer e discutir os principais conceitos relativos ao marketing de serviços e de relacionamento no âmbito do turismo, de forma a identificar as formas e dimensões do produto turístico;
- Adquirir e aprimorar o conhecimento sobre o mercado turístico, bem como sobre seu público consumidor e as ferramentas para o planejamento e venda do produto turístico.

3. HABILIDADES

- Compreender os princípios de marketing e sua aplicabilidade no âmbito do turismo;
- Caracterizar as dimensões e os segmentos do mercado turístico;
- Conceituar produto, preço, praça e posicionamento;
- Identificar o produto turístico e seu público consumidor;
- Analisar a composição de um plano de marketing turístico no âmbito dos destinos turísticos e das empresas de turismo;





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- Aplicar as ferramentas e estratégias de marketing existentes e orientadas ao mercado turístico;
- Saber desenvolver um plano de marketing orientado ao setor turístico;

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

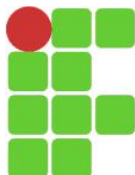
Conceitos e definições de marketing, marketing de serviços e de relacionamento;
Marketing mix (4 Ps);
Mercado turístico;
Intangibilidade do produto turístico;
Segmentos de mercado;
Perfil do consumidor do turismo;
Relações estratégicas com o mercado turístico;
Planejamento de marketing;
Desenvolvimento de pesquisa orientada ao marketing;
Desenvolvimento de plano de marketing;

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER & Armstrong, Philip e Gary. Princípios de Marketing, 7ª ed, LTC, 1999.
KUAZAQUI, Edmir. Marketing turístico e de hospitalidade. São Paulo: Makron Books, 2000.
Ministério do Turismo. Plano Aquarela: Marketing turístico internacional do Brasil 2007/2010. Brasília, DF: Embratur, 2007.
Ministério do Turismo. Plano Aquarela: Marketing turístico internacional do Brasil 2003/2006. Brasília, DF: Embratur, 2007.
MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.
ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo. São Paulo: Roca, 2003.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1995.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Língua Inglesa III

Período/Módulo/Ano: 3º Período

Código Sigaedu: 2051110019

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Língua Inglesa II

1. EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível intermediário, considerando: a consolidação dos conhecimentos adquiridos nos níveis anteriores; a integração das habilidades de compreensão oral e escrita; a integração da gramática em contextos comunicativos; o desenvolvimento das habilidades discursivas; a aquisição e ampliação de vocabulário contextualizado; o uso de estratégias comunicativas e de aprendizagem.

2. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver pronúncia, vocabulário e expressões específicas da língua inglesa na área de turismo.

3. HABILIDADES

- Recepcionar e estabelecer a comunicação de hóspedes estrangeiros;

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

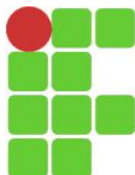
Textos jornalísticos;

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. New English File Pre-intermediate. Oxford University Press, 2004. (Student's book, work book and CD).

PAULINO, Berenice et. al. Leitura de Textos em Inglês: uma abordagem instrumental. Belo Horizonte: Ed. dos Autores, 1992.

WALKER, Robin, HARDING, Keith. Tourism 2. Oxford: Oxford University Press, 2006. (Student's book and CD).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALEXANDER, L.G.. Longman English Grammar Practice. New York: Longman, 1992.
- CUNNINGHAM, Sarah, et. al. New headway Pronunciation Course Pre-intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- HEWINGS, Martin. Advanced Grammar in Use. Cambridge University Press, 2001.
- JONES, Daniel. English Pronouncing Dictionary. Cambridge University Press, 1997.
- MURPHY, Raymond. English grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism Students. São Paulo: Roca, 2001.
- REDMAN, Stuart. English Vocabulary in Use. Pre-intermediate and intermediate. Cambridge University Press, 1997.
- SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1995.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Direito aplicado ao Turismo

Período/Módulo/Ano: 3º Período

Código Sigaedu: 2051110020

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

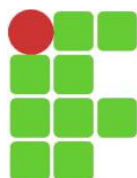
Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

O Direito Natural e positivo. Noções elementares de direito e da legislação brasileira. Enfoca os principais ramos do Direito e as relações de consumo. Os turistas como pessoas detentoras de direitos e deveres. Estatuto da criança e do adolescente e sua relação com o turismo. Direito e normas de conduta do turista.. Tratamento aos idosos. Registro de comércio. Classificação hoteleira. Código de ética do profissional em turismo. Aplicações práticas do Direito do Trabalho na relação com agencias de turismo

2. COMPETÊNCIAS



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- Conscientizar o aluno de que o turismo é um dos segmentos da atividade econômica que exige uma instrumentalização jurídica traduzida pelas normas de conduta obrigatórias para todos que atuam neste mercado e que tal segmento insere-se na ordem social global e depende, portanto, das normas jurídicas vigentes para o ordenamento geral.
- Conhecer e analisar regras gerais relacionadas com a Legislação Turística para aplicação no mercado

3. HABILIDADES

- Executar anotações, preenchimento de formulários de dados e documentos;

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Textos publicitários;

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACCIOLY, H.. Direito internacional. São Paulo: Saraiva, 1997.

ALBUQUERQUE, Abadia Rodrigues de. Prática do cheque. Araraquara-SP: Mérito. 2001

BOITEUX, Fernando Netto. Títulos de crédito. São Paulo: Dialética, 2002.

COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial, vol. I e II. São Paulo: Saraiva, 2002.

DORTA, Lurdes e POMILIO, Rúbia A. Santos. As leis e o turismo – uma visão panorâmica. São Paulo: Textonovo, 2003.

JÚNIOR, Ronaldo Proto Macedo. Contratos relacionais e defesa do consumidor. São Paulo: Max Lominard, 1998

MAMEDE, Gladston. Direito do consumidor no turismo: Código de defesa do consumidor aplicado aos contratos, aos serviços e ao marketing turístico do turismo. São Paulo: 2004.

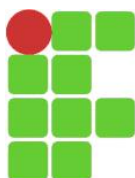
ROSA, Josimar Santos. Relações de consumo. A defesa dos interesses de consumidores e fornecedores. São Paulo: Atlas, 1995.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. Direito do turismo. História e legislação no Brasil e no exterior. São Paulo: Senacn, 2003

COLEÇÃO Saraiva. Constituições e códigos. São Paulo : Saraiva, 1997/1998

FUHER, Maximilianus C. A.. Resumo de direito. São Paulo: Malheiros, 1997.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Gestão de Pessoas

Período/Módulo/Ano: 3º Período

Código Sigaedu: 2051110021

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Fundamentos da gestão de pessoas. Recrutamento e seleção. Ambientação, treinamento e desenvolvimento. Políticas de recursos humanos. Saúde, higiene e segurança no trabalho.

2. COMPETÊNCIAS

- Avaliar candidatos buscando identificar talentos com base em competências diversificadas.
- Conhecer as técnicas de liderança, motivação e trabalho em equipe, reconhecendo sua importância e influência nas organizações.
- Identificar conflitos e propõe soluções utilizando comportamento assertivo.
- Conhecer as demandas relacionadas ao recrutamento, à seleção e a sua correlação com as atividades a serem realizadas.

3. HABILIDADES

- Fornecer informações básicas sobre o meio de hospedagem e o destino turístico em língua inglesa;

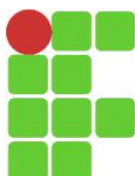
4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Vocabulário técnico relacionado ao turismo (manuais, guias, roteiros, entre outros);

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Pearson, 2008.

GIL, ANTONIO CARLOS. Gestão de Pessoas - Enfoque nos Papéis Profissionais. São Paulo: Atlas, 2007.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

LACOMBE, FRANCISCO. Recursos Humanos: Princípios e Tendências. São Paulo: Saraiva, 2008.

PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de pessoas em turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação. Campinas – SP: Alínea, 2004.

WAGEN, Lynn Van Der e DAVIES, Christine. Supervisão e Liderança em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Contexto, 2001.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 529p.

LEME, Rogério. Aplicação prática de gestão de pessoas por competências; mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 204p.

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 213p.

REJOWSKI, Miriam e COSTA, Benny Kramer (Org). Turismo contemporâneo. Desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

FLORES, Paulo Silas Ozores. Treinamento em qualidade. Fator de sucesso para desenvolvimento de hotelaria e turismo. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2002.

PINTO, A C. B. Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos. Campinas, SP: Papirus, 2000

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói.(org). Turismo – como aprender, como ensinar. 1ªEd. Vol 1. São Paulo: SENAC, 2001

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Fundamentos de Eventos

Período/Módulo/Ano: 4º Período

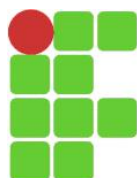
Código Sigaedu: 2051110022

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

1. EMENTA

Conceitos de eventos. Classificação. Tipologia de Eventos. Função do planejamento de Eventos. Processo de planejamento. Montagem de eventos, logística Captação de eventos – Convention & Visitor Bureau. Marketing em Eventos. Gerenciamento dos recursos humanos. O pos-evento. Turismo de Eventos x Eventos no Turismo. Noções de cerimonial e protocolo.

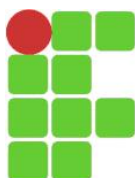
2. COMPETÊNCIAS

- Aplicar conhecimentos, técnicas e as boas práticas de Turismo e Hospitalidade nos espaços em que a atividade turística acontece, agindo com ética e responsabilidade social;
- Entender a evolução do turismo no mundo e no Brasil;
- Entender a evolução do turismo de eventos no mundo e no Brasil;
- Identificar a relação existente entre o turismo e o turismo de eventos;
- Relacionar as diferenças entre o turismo de eventos no Brasil e no mundo;
- Compreender a importância do turismo de eventos para uma localidade;
- Entender a organização e a profissionalização do segmento de eventos;
- Conhecer as modalidades do turismo de eventos;
- Adquirir conhecimento sobre o processo de captação de eventos;
- Relacionar as vantagens de se organizar um evento;
- Identificar os organismos e entidades ligadas ao setor de eventos;
- Utilizar os conhecimentos básicos necessários para a captação de um evento;
- Analisar os impactos causados pelo turismo de eventos;
- Identificar a qualidade como um fator essencial na organização de eventos;
- Conhecer as ferramentas de mensuração da satisfação de turistas e expositores que são utilizadas em eventos;
- Identificar no Brasil os principais eventos relacionados com o turismo;
- Conhecer as características dos eventos que são realizados no Estado;
- Conhecer os potenciais do estado para realização de turismo de eventos.

3. HABILIDADES

- Recepcionar fazendo uso do inglês.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br

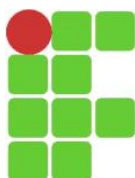


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Análise linguística

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAHL, Miguel (org). Eventos. A importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.
- AZEVEDO, Tasso. Buscando recursos para seus projetos. São Paulo: Textonovo, 1998.
- CANTON, Antonía Marisa. EVENTOS: ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor. São Paulo: Roca, 2002.
- EMBRATUR. Manual de orientação para captação e promoção de eventos. Brasília: Embratur, s/d.
- EMBRATUR. Manual de orientação para captação e promoção de eventos. Brasília: Embratur, s/d.
- FONTES, Nena.; BRITTO, Janaina. Supervisão de cerimonial e protocolo. In: Estratégias para eventos. São Paulo: Aleph, 2002
- GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos – teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.
- GOIDANICH, Karin Leyser e MOLETTA, Vânia Florentino. Turismo de eventos. 1ª Ed. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.
- KELLEY, Daniel. Dinheiro para sua causa. São Paulo: Textonovo, 1998
- LINS, Augusto Estellita. Etiqueta, Protocolo e Cerimonial. São Paulo: Ática, 1987
- MALHEIRO, Helyana. Do planejamento à execução: como fazer do seu evento um sucesso. São Paulo: Bel Air, 1994.
- MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.
- MEIRELLES, Gilda Fleury. Eventos – seu negócio, seu sucesso. Santana de Parnaíba, SP: IBRADEP, 2003.
- MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em Eventos. São Paulo: Contexto, 2004.
- NORIEGA, Maria Helena e MURRAY, Milton. Apoio financeiro: como conseguir. São Paulo: Textonovo, 1998.
- PROFESSIONAL CONVENTION MANAGEMENT ASSOCIATION – PCMA. Gerenciamento profissional de eventos. Fortaleza: IDG, 1998.
- ROBSON, David. Etiqueta no trabalho. São Paulo: Clio Editora, Clio Editora, 2001.
- SENAC, DN. Eventos oportunidade de novos negócios. São Paulo: Senac Nacional, 2000.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

SENAC. DN. Eventos: oportunidade de novos negócios. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2000.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. Eventos. São Paulo: Editora Aleph, 2002.

TORRES, Raul; RISPOLI, Reginaldo. A força econômica do turismo e o pujante mercado de eventos. Brasília: Redgraf, 2003.

VARGAS, Alexandre Braun. Turismo de eventos e negócios. Uma nova realidade econômica. Taquara: FACCAT, 2001.

WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ZITTA, Carmen. Organização de Eventos: da ideia a realidade. Editora SENAC. 3ª Edição, São Paulo.

ZOBARAN, Sérgio. Evento é assim mesmo! Do conceito ao brinde. Editora Senac. 2ª Edição.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. Como organizar congressos e eventos. São Paulo: Nobel, 1989.

CRAVIOTO Magallón, T. Organización de congressos e convenciones. México: Trillas, 1996.

DOYLE, M. e STRAUSS, D. Reuniões podem funcionar: o novo método de interação. São Paulo: Summus, 1978.

FARO, M. M. Capacitação para eventos. Rio de Janeiro: Marco Zero, n.20, 1994.

FREUND, Francisco Tommy. Organização de eventos na hotelaria. São Paulo: Edição do autor, 1991.

REVISTA dos Eventos. Curitiba, vários números

REVISTA Exame. São Paulo: Ed. Abril, vários números

REVISTA Turismo em Análise. São Paulo: ECA/USP.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

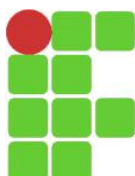
Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Língua Inglesa IV

Período/Módulo/Ano: 4º Período

Código Sigaedu: 2051110023



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Língua Inglesa III

1. EMENTA

O uso da língua inglesa como instrumento de comunicação em situações específicas, considerando: as diferenças culturais que possam interferir nas interações de âmbito profissional; o desenvolvimento das habilidades comunicativas do aluno em nível pré-avançado, visando ao aperfeiçoamento da comunicação; o uso de termos técnicos relacionados com a área de turismo. Tradução e interpretação.

2. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver pronúncia, vocabulário e expressões específicas da língua inglesa na área de turismo

3. HABILIDADES

- Interpretar e responder a pedidos e reclamações em inglês;

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Estruturas gramaticais necessárias nas situações em foco, incluindo:

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. New English File Pre-intermediate. Oxford University Press, 2004. (Student's book, work book and CD).

PAULINO, Berenice et. al. Leitura de Textos em Inglês: uma abordagem instrumental. Belo Horizonte: Ed. dos Autores, 1992.

WALKER, Robin, HARDING, Keith. Tourism 2. Oxford: Oxford University Press, 2006. (Student's book and CD).

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

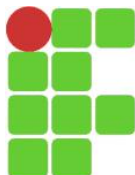
ALEXANDER, L.G.. Longman English Grammar Practice. New York: Longman, 1992.

CUNNINGHAM, Sarah, et. al. New headway Pronunciation Course Pre-intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2003.

HEWINGS, Martin. Advanced Grammar in Use. Cambridge University Press, 2001.

JONES, Daniel. English Pronouncing Dictionary. Cambridge University Press, 1997.

MURPHY, Raymond. English grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism Students. São Paulo: Roca, 2001.

REDMAN, Stuart. English Vocabulary in Use. Pre-intermediate and intermediate. Cambridge University Press, 1997.

SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1995.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Estatística

Período/Módulo/Ano: 4º Período

Código Sigaedu: 2051110024

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Organização e descrição dos dados experimentais. Análise e interpretação de dados experimentais.

2. COMPETÊNCIAS

- Compreender os métodos estatísticos, sua aplicação e importância na tomada de decisões gerenciais.

3. HABILIDADES

- Tomar notas sobre decisões em uma reunião em língua inglesa;

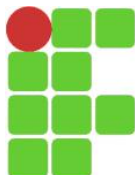
4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

verbos modalizadores (can, could, would, etc.);

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320p.

VIEIRA, Sonia. Elementos de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 162p.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 459p.

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 224p.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 421p.

SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e estatística. Tradução: FARIA, Alfredo Alves de. São Paulo: Pearson Education, 2004. 518p.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Etiqueta e Postura Profissional

Período/Módulo/Ano: 4º Período

Código Sigaedu: 2051110025

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Conceito, evolução e funções da Etiqueta. A ética profissional do profissional de Hospedagem. O código de ética profissional. Comportamento e postura profissional. Técnicas de comunicação. Trabalho em equipe. Etiqueta social, profissional e das comunicações nas organizações e para o mercado de trabalho. Etiqueta pessoal. Etiqueta à mesa. Boas maneiras no cotidiano e no ambiente de trabalho. Elaboração de currículo.

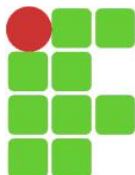
2. COMPETÊNCIAS

- Utilizar os conhecimentos de etiqueta e postura profissional na profissão do tecnólogo em turismo, tendo como base padrões de etiqueta social e profissional exigido pelo mercado de trabalho de eventos.

3. HABILIDADES

- Discutir planos e trabalhos futuros em inglês;

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

preposições indicando lugares e horários (at, on, in, to, from, etc.);

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Maria Aparecida A. Etiqueta empresarial; ser bem educado é... Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

ARRUDA, Fábio. Sempre, às vezes, nunca; etiqueta e comportamento. 8. ed. São Paulo: ARX, 2003.

BRENNAN, Lynne; BLOCK, David. Etiqueta no mundo dos negócios. São Paulo: Futura, 2001.

KALIL, Gloria. Alô chics - Etiqueta contemporânea. Rio de Janeiro: Ediouro.

KALIL, Gloria. Chic homem; manual de moda e estilo. 14. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004.

QUEIRÓZ, Valéria Vitarelli; DELGIÚDICE, Júnia Zacour. Etiqueta para o sucesso pessoal. Viçosa: CPT, 2005.

LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial, protocolo e etiqueta; introdução ao cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

MATARAZZO, Claudia. Negócios, negócios, etiqueta faz parte. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

MATARAZZO, Claudia. Etiqueta sem frescura. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

MITCHELL, Mary; CORR, John. Tudo sobre etiqueta. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002

RIBEIRO, Célia. Boas maneiras e sucesso nos negócios; um guia prático de etiqueta para executivos. Porto Alegre: L&PM, 2004.

RIBEIRO, Célia. Etiqueta Século XXI; um guia prático de boas maneiras para os novos tempos. 3. ed. Porto Alegre: L&PM, 2008.

SILVEIRA, Josué Lemos. Etiqueta social; pronta para usar. 2. ed. São Paulo: Marco Zero, 2004.

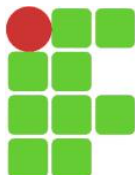
SOARES, Esther Proença; FALCÃO, Maria Felícia da Câmara. Mesa (A). 7. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTES, Nena.; BRITTO, Janaina. Etiqueta e serviços para bar, restaurante e eventos. In: Estratégias para eventos. São Paulo: Aleph, 2002. p. 265 -298.

MIRANDA, Luiza. Negócios & festas; cerimonial e etiqueta em eventos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ROBSON, David. Etiqueta no trabalho. São Paulo: Clio Editora, 2001.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Tópicos avançados em turismo

Período/Módulo/Ano: 4º Período

Código Sigaedu: 2051110026

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Temas atuais pertinentes a atividade turística numa concepção ampla, suas perspectivas, tendências e relações com a economia, cultura, meio ambiente e sustentabilidade. Perspectivas profissionais e debates. Maximização do desempenho acadêmico e sua relação com as demais disciplinas do curso, na dimensão do resgate de temas capitais para formação profissional em turismo. Análise de cases relacionados diretamente com o desenvolvimento do turismo no Brasil e no exterior.

2. COMPETÊNCIAS

- Conhecer temas que representem avanço em relação a área de turismo e que sirvam de subsídio para o exercício da profissão.

3. HABILIDADES

- Preparar viagens a negócios em inglês;

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

grupos nominais (substantivo + modificadores);

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

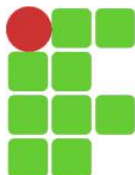
Revistas indexadas de turismo

Revistas de comercialização do turismo

Folders de comercialização de destinos turísticos

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSCHMANN, Doris van de Meene e SOLHA, Karina Toledo (Organizadoras). Turismo: Uma visão empresarial. Barueri-SP: Manole, 2004.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

_____, Doris van de Meene. Turismo no Brasil: Análises e Tendências. Barueri-SP: Manole, 2002.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Planejamento Turístico

Período/Módulo/Ano: 4º Período

Código Sigaedu: 2051110027

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Conceito de planejamento; Fases do planejamento; Etapas e componentes do planejamento turístico; Política e planejamento turístico: o imperativo sustentável; Sistemas de planejamento turístico; O processo integrado de planejamento turístico; Diagnóstico e prognóstico; Estruturação, expansão e melhoria da oferta turística; Inventário turístico; Controle e capacidade de carga; Planejamento turístico no âmbito nacional e regional.

2. COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância do planejamento turístico para regiões turísticas;

3. HABILIDADES

- Apresentar seu local de trabalho a visitantes em inglês.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

verbos na forma imperativa afirmativa e negativa.

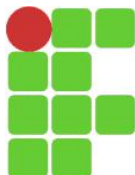
5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEZERRA, Deise Maria Fernandes. Planejamento e gestão em turismo. Roca, 2003.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo. Atlas, São Paulo, 2003.

HALL, C. M. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Ministério do Turismo. Embratur. Plano Nacional de Turismo. Brasília, DF: 2007.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSCHMANN, Doris V.M.. Turismo e planejamento sustentável. 10ª Edição. Campinas: Papyrus, 2000.

PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. 6º Edição. São Paulo: Futura: 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. Manual do pesquisador - Inventario da Oferta Turística: instrumento de pesquisa. Brasília, 2006.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Libras

Período/Módulo/Ano: 4º Período (optativa)

Código Sigaedu: 2051110037

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

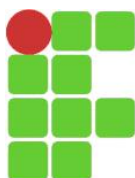
Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Conceito de Língua Brasileira de sinais - LIBRAS, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da LIBRAS. Princípios gerais que determinam o funcionamento da LIBRAS. Conhecimentos BÁSICOS dos processos comunicativos nesta língua. Noções básicas da organização fonológica, morfológica e sintática da LIBRAS. Noções básicas dos recursos associados ao uso da LIBRAS como o Alfabeto Manual. Desenvolvimento de estratégias básicas de conversação e produção de textos sinalizados.

2. COMPETÊNCIAS

- Conhecer a legislação específica relacionada a LIBRAS. Refletir sobre a importância e o valor lingüístico e cultural da LIBRAS. Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação. Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas. Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status lingüístico equivalente ao das línguas orais. Reconhecer-se como sujeito





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

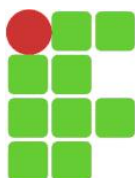
que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade. Entender os contextos escolares e não escolares da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS Contribuir para a inclusão educacional dos alunos surdos.

3. HABILIDADES

- Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual dactilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas. Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da LIBRAS. Adquirir noções básicas da organização morfosintática da LIBRAS. Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo linguístico e regionalismo em LIBRAS; Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada no Tocantins. Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos Estabelecer a comparação entre Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2), buscando semelhanças e diferenças. Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, por intermédio da Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem. Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual. Reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal. Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos. Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS. Principiar o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS. Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

História do Alfabeto Manual ou Dactilologia. A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a constituição dos sujeitos surdos. Legislação específica: Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos. Introdução a Libras. Características da língua, seu uso e variações regionais. Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. Contextos formais e informais de comunicação em LIBRAS. Tipos de saudação e formas de apresentação. Características físicas e referenciação em LIBRAS. A escolaridade. Os graus de escolaridade. O ambiente físico escolar. Objetos escolares. Procedimentos escolares. Conteúdos escolares. Organização espaço-temporal em LIBRAS. O macro e o micro espaços ao nosso redor. As horas, os dias da semana, os meses e os anos. Outros diálogos e conversações com palavras e frases simples.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. O surdo, este desconhecido. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue

da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de

São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo

Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em

linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2009. 2v. (2459p.) ISBN 9788531411786

(v.1) 9788531411793

FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE.

Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre:

Artes Médicas. 2004.

SALLES, Heloisa M. M. L. (et al). Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para prática pedagógica. Vol. 1 e 2, Brasília: MEC, SEESP, 2004.

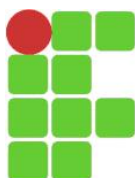
SKLIAR, Carlos. Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica.1998.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da

UNESCO no Brasil, 2003.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

SACKS, Oliver. Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

WILCOX, Sherman e WILCOX, Phyllis Perrin. Aprender a ver: o ensino de língua de sinais americana como segunda língua. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005.

LABORIT, Emanuelle. O vôo da gaivota. São Paulo: Círculo do livro, 1994.

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. Libras: língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Escala 2008

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Ecoturismo (ed. Ambiental)

Período/Módulo/Ano: 5º Período

Código Sigaedu: 2051110028

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

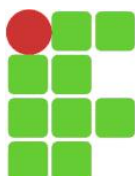
1. EMENTA

Ecoturismo, peculiaridades do produto, paisagens, impactos do ecoturismo, capacidade de carga, interpretação ambiental, planejamento do Ecoturismo, Trilhas Ecológicas, técnicas de planejamento e monitoramento do ecoturismo.

2. COMPETÊNCIAS

- Conhecer e discutir os principais conceitos relativos ao Ecoturismo, suas modalidades e sua importância na atividade turística e imbuir-se dos princípios éticos que norteiam profissionais e todas as pessoas envolvidas com a atividade ecoturística.
- Aprimorar o conhecimento sobre os passos relevantes para a criação de um produto, compreender e identificar as principais questões relacionadas ao planejamento no Ecoturismo.

3. HABILIDADES



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- Saber conceituar o termo Ecoturismo, suas modalidades e atividades;
- Saber Identificar os elementos componentes do Produto Ecoturístico;
- Desenvolver técnicas de interpretação Ambiental e Condução de Visitantes;
- Elaborar pacotes ecoturísticos;
- Trabalhar segundo a Política Nacional de Ecoturismo e suas diretrizes;

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Conceitos de ecoturismo;

O ecoturismo como um fenômeno mundial;

Bases para o desenvolvimento do ecoturismo;

Ecoturismo e mercado;

Perfil do consumidor de ecoturismo;

O planejamento ecoturístico para áreas protegidas;

Desenvolvendo e implementando diretrizes eco turísticas para áreas naturais e comunidades vizinhas;

Questões econômicas na questão do ecoturismo;

Etapas básicas para incentivar a participação local em projetos de turismo de natureza;

O ecoturismo e o desenvolvimento da comunidade;

Atividades do Ecoturismo: Asa Delta / Paraglider / Páraquedismo; Bóia-Cross; Canoagem / Kayaking; Alpinismo / Espeleologia; Hiking; Caminhada; Mergulho; Montanhismo; Cicloturismo; Safári Fotográfico.

Educação Ambiental.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Patrícia. Ecoturismo. Aleph: São Paulo, 2005.

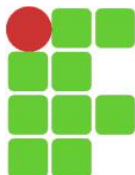
COOPER, Chris. Educando os trabalhadores em turismo. Roca: São Paulo, 2001.

DARIN, Leila Cristina. Ecoturismo. SENAC: São Paulo, 2002.

HOSKEN, Fábio. Ecoturismo. CPT: Viçosa, 2001

KINKER, Sônia. Ecoturismo e conservação da natureza em parques. Papirus: Campinas, 2002.

NEIMAN, Zysman Ecoturismo no Brasil. Manole: Barueri, 2005.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

MACHADO, Álvaro. Ecoturismo: um produto viável. SENAC Nacional: Rio de Janeiro, 2005.

MATHEUS, Carlos Eduardo. Educação ambiental para o turismo sustentável. FAPESP: São Paulo, 2005.

OMT. Desenvolvimento sustentável do ecoturismo: uma compilação de boas praticas. Sao Paulo: roca, 2004.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Ecoturismo no Brasil. Contexto: São Paulo, 2003.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Papirus Editora, 1997.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Ed. Aleph, 2000.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério do Turismo. Caminhos do futuro: Ecoturismo. Brasília, DF, 2007. 49p.

LINDBERG, Kreg / HOWKINS, Donald. Ecoturismo – um guia para planejamento e gestão. Ed. SENAC.

Brasil. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. Brasília, DF, 2008. 64 p.

MATHEUS, Carlos Eduardo. Educação ambiental. São Paulo: Rima, 2005.

DIAS, Genebaldo Freire..Educação ambiental; princípios e práticas. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003. 551p.

REIGOTA, Marcos..Que é educação ambiental (O). São Paulo: Brasiliense, 2006. 62p.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Fundamentos da hotelaria

Período/Módulo/Ano: 5º Período

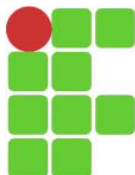
Código Sigaedu: 2051110029

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

1. EMENTA

Fundamentação dos princípios básicos da Hotelaria por meio do estudo da evolução histórica dos Meios de Hospedagem, da explanação da terminologia e glossário mínimos, bem como a análise da influência dos Meios de Hospedagem no Turismo. A estruturação da hotelaria na atualidade é abordada explanando-se a Tipologia e a Classificação dos Meios de Hospedagem. Aplicação dos princípios da Hospitalidade a Hotelaria e a estrutura organizacional e subdepartamentos ligados à hospedagem. Caracterização das operações hoteleiras. Análise do mercado de trabalho para o tecnólogo em Gestão de turismo na hotelaria brasileira e palmense.

2. COMPETÊNCIAS

- Aplicar conhecimentos, técnicas e as boas práticas de Turismo e Hospitalidade nos espaços em que a atividade acontece, agindo com ética, responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

3. HABILIDADES

- Aplicar as práticas sociais da hospitalidade.
- Aplicar criticamente os conhecimentos sobre o significado do lazer e do turismo na sociedade contemporânea; as características e fatores que contribuem para o desenvolvimento do turismo; a inter-relação entre os diversos componentes do sistema de turismo; o papel e a importância dos profissionais de turismo.
- Refletir criativamente sobre a contextualização do desenvolvimento turístico no mundo; a otimização do tempo livre e sua relação com a oferta turística; a interface do turismo com outras áreas de conhecimento.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Glossário com os principais termos da Hotelaria

Introdução aos conceitos de Meios de Hospedagem – o setor de serviços

Evolução Histórica da Hospedagem

Evolução da Hotelaria Brasileira

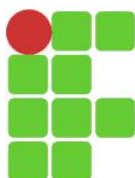
Princípios da Hospitalidade na Hotelaria, a escola americana

Classificação Hoteleira e Tipologia

Equipamentos de Hospedagem Extrahoteleiros

Estrutura organizacional e departamentalização: departamento de recepção, central de reservas e telefonia, departamento de governança, departamentos de engenharia e manutenção, departamento de alimentos e bebidas.

Mercado de Trabalho.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida em equipamentos hoteleiros.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAGE, Beatriz Helena Gelas e MILONE, Paulo César. Turismo: Teoria e Prática. Parte I, Capítulo 1 – Turismo, Sociedade, Meio Ambiente e Ecoturismo. São Paulo: Atlas, 2000.

ANDRADE, Nelson et al. Hotel: planejamento e projeto. São Paulo: SENAC, 2000.

ARBACHG, Jorge Saba.: O mercado de Trabalho na Atividade Econômica do Turismo no Brasil. Brasília: UNB, 2001.

BUENO, Marielys Siqueira e DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Hospitalidade: Cenários e Oportunidades. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. São Paulo/Campinas: Aleph, 2004.

CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001.

HAYES, David & NINEMEIER, Jack D. Gestão de operações hoteleiras. São Paulo: Pearson, 2005.

LAGE, Beatriz Helena Gelas (Organizadora). Turismo, Hotelaria e Lazer. Volume 3, Parte I – Turismo Social e Parte IV – Potencial da Oferta Turística. São Paulo: Atlas, 2004.

LINCKORISH, Leonard J. e JENKINS, Carson L. Introdução ao Turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MONTEJANO, Jordi Monater. Estrutura do Mercado Turístico. São Paulo: Roca, 2001.

MTUR, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo. Brasília: MTUR, 2006.

OMT. Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca, 2001.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papyrus, 1997.

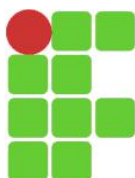
WALKER, John R. Introdução à Hospitalidade. Barueri-SP: Manole, 2002.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSCHMANN, Doris van de Meene e SOLHA, Karina Toledo (Organizadoras). Turismo: Uma visão empresarial. Barueri-SP: Manole, 2004.

_____, Doris van de Meene. Turismo no Brasil: Análises e Tendências. Barueri-SP: Manole, 2002.

BARROWS, Clayton W., POWERS, Tom. Administração no setor de hospitalidade. São Paulo: Atlas, 2004.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

CAVASSA, César Ramírez. Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção. São Paulo: Roca, 2001.

DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em hotelaria. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2000.

PÉREZ, LUIS Di Muro. Manual prático de recepção hoteleira. São Paulo: Roca, 2001.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Língua espanhola para o turismo I

Período/Módulo/Ano: 5º Período

Código Sigaedu: 2051110030

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

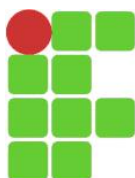
A importância da língua espanhola no mundo como veículo de comunicação. Usos sociais da língua espanhola. Noções fundamentais da gramática correspondente ao conteúdo comunicativo do idioma. Conhecimento da terminologia técnica do mercado turístico e de negócios utilizada no Mercosul e no mercado globalizado – espanhol instrumental. Elaboração de um folheto turístico em língua espanhola.

2. COMPETÊNCIAS

- Conhecer e compreender aspectos culturais dos países falantes do Espanhol.
- Entender o vocabulário básico e as noções fundamentais de gramática e de comunicação da área de turismo;
- Ler e interpretar textos na área de turismo
- Comunicar em situações básicas do trabalho que envolve a área de turismo, proporcionando um nível de compreensão oral e escrita, desenvolvidas principalmente por meio de textos de diferentes gêneros textuais.

3. HABILIDADES

- Ler, Interpretar e Produzir textos na língua espanhola na área de turismo;





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- Analisar textos de disciplinas específicas dos cursos de Turismo e de Hotelaria, atendendo à integração interdisciplinar.
- Analisar textos da Organização Mundial do Turismo.
- Elaborar cardápio e/ou um folder dos serviços, espaços físicos de um hotel.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Análise de textos de disciplinas específicas dos cursos de Turismo e de Hotelaria, atendendo à integração interdisciplinar.

Análise de textos da Organização Mundial do Turismo.

Elaborar cardápio e/ou um folder dos serviços, espaços físicos de um hotel.

Elaboração de um folheto turístico em espanhol.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIRRE, Blanca. El español por profesiones – servicios turísticos. Madrid: Sgel, 1994.

BRUNO, Fátima & MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el español. São Paulo: Saraiva, 2001.

GOMEZ, Silvia. El punto en cuestión. Madrid: Chancerel, 1999.

HERMOSO, Silvia; CUENT, J. R. & ALFARO, M. Curso práctico – gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.

MORENO, Concha & TUTS, Martina. El español en el hotel. Madrid: Sgel, 1999.

MORENO, Concha & Martina Tuts (1997): El español en el hotel, sociedad General Española de librería, S.A., SGEL, Madrid.

PICAZO ZAMORA, Carlos (1996): Asistencia y guía a grupos turísticos, Editorial Sintexis, Madrid

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

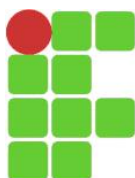
GODED, Margarida y Rquel Varala. Bienvenidos. Español para profesionales/Turismo y Hotelaría. Editorial: Em Clave ELE.

CASTRO, Francisca et all. Curso de español para extranjeros – Ven. Madrid: Edelsa, 1993.

HOYOS, Balbina. Diccionario de falsos amigos. São Paulo: Enterprise, 1998.

MAINARDI, Beatriz & GASPARINI, Pablo. Catorce puntos clave para que los brasileños optimicen su español. São Paulo: SBS, 2000.

PRADA, Marisa & BOVET, M. Hablando de negócios. Madrid: Edelsa, 2001.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. Madrid: Espasa, 2000.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Projetos e Estudos Turísticos

Período/Módulo/Ano: 5º Período

Código Sigaedu: 2051110031

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Conceitos sobre projetos. Ciclo de vida do projeto. Etapas do projeto. Alternativas organizacionais para projetos. O gerenciamento do escopo e da integração do projeto. O gerenciamento dos prazos, custos, riscos e comunicação do projeto. Planejamento e viabilidade econômica para projetos. Estudos de projetos em nível Estadual, Regional e Nacional. Linhas de financiamento e captação de recursos.

2. COMPETÊNCIAS

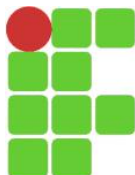
- Planejar e executar projetos e programas estratégicos para o setor turístico.

3. HABILIDADES

- Demonstrar domínio de técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
- Compreender as etapas da concepção de projetos turísticos;
- Saber conduzir trabalhos de coleta de dados primários;
- Saber analisar dados coletados
- Desenvolver habilidades de elaboração de projetos na área de gestão do turismo.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Definição de Projetos;



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Elaboração de pre projetos e projetos;
Captação de recursos;
Operacionalização de Projetos;
Programa Nacional de Turismo;
Captação de recursos.
Projetos e Programas Nacionais e Estaduais;
Estudos do Mercado Turístico do Brasil e Tocantins
Elaboração de pré-projeto de TCC

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLANDA, N. Planejamento e projetos: uma introdução as técnicas de planejamento e de elaboração de projetos. Rio de Janeiro: APEC, 1974.

PEREZ, Amparo. Introdução à metodologia da pesquisa em turismo. Roca: São Paulo, 2006.

PINTO, Marcos. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Papirus: Campinas, 2003.

REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica. Papirus: Campinas, 2003.

GOMES Marcus. Turismo, modernidade, globalização. Hucitec: São Paulo, 2002.

BARRETTO, Margarita. Turismo, políticas públicas e relações internacionais. Papirus: Campinas, 2003.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRADO, D. Administração de Projetos com PERT/CPM. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração de projetos. São Paulo: Makron Books, 2001.

WOILER, S. Projetos: análise e elaboração. São Paulo: Atlas, 1996.

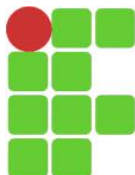
COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Contabilidade e Turismo

Período/Módulo/Ano: 5º Período



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Código Sigaedu: 2051110032

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Campo de atuação da contabilidade no mercado turístico. Procedimentos contábeis básicos. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábeis voltados à estruturação de balanços e do conjunto dos demonstrativos contábeis. Relatórios contábeis. As variações do patrimônio líquido. Operação com mercadorias. Problemas contábeis diversos. Mercado Turístico - devedores duvidosos e devedores insolvíveis. Operações financeiras. Ativo imobilizado e problemas das amortizações. Controladoria nas empresas turísticas.

2. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver técnicas de escrituração, apuração de resultado e levantamento das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício), para aplicação nas empresas turísticas..
- Conhecer as operações da controladoria para correta aplicação nas empresas turísticas.

3. HABILIDADES

- Desenvolver a capacidade do aluno no sentido da obtenção de conhecimentos teóricos e práticos para a utilização e aplicação da contabilidade.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Noções Preliminares: Campo de atuação e finalidades da contabilidade no mercado turístico; Grupos de interesse que necessitam da informação contábil; Utilização na tomada de decisões.

Princípios Contábeis Geral e Aceitos.

Estática Patrimonial: Conceito de Patrimônio; Ativo /Passivo; Patrimônio Líquido

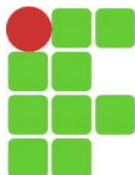
Balancete de Verificação: Conceito e Elaboração

As Variações do Patrimônio Líquido:Despesa, receita e resultado

Operações com Mercadorias

Mercado Turístico - Devedores Duvidosos

Operações Financeiras nas empresas turísticas





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Ativo imobilizado e o problema das amortizações

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALDINI, Renato Nogueira. Contabilidade introdutória: para a área de gestão em cursos técnicos e de qualificação profissional. 2. ed. São Paulo: Textonovo, 2003. 135p.

OLIVEIRA, Luís Martins de; NAGATSUKA, Divane A. S. Introdução à contabilidade. São Paulo: Futura, 2000. 214p.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Manual de contabilidade para não contadores. São Paulo: Atlas, 1997.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 619p.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 367p.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 245p.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Políticas Públicas e Turismo

Período/Módulo/Ano: 6º Período

Código Sigaedu: 2051110033

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

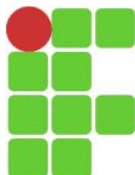
Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Apresentação dos fundamentos e dos princípios da administração pública. Descrição da estrutura político-administrativa brasileira. Discussão sobre aspectos contemporâneos da administração pública. Análise dos papéis do Estado na gestão da atividade turística. Conceituação de política de turismo. Análise da estrutura de administração pública do turismo,





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

em níveis nacional, estadual e municipal. Apresentação e discussão de casos nacionais e internacionais de gestão pública da atividade turística.

2. COMPETÊNCIAS

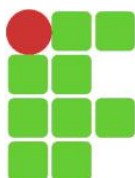
- Fornecer aos alunos subsídios para a compreensão da natureza da administração pública do Brasil e suas relações com a gestão da atividade turística.
- Possibilitar ao educando avaliar a participação dos setores público e privado na articulação das políticas de gestão da atividade turística, bem como analisar o papel do Estado na coordenação e implementação dessas políticas, por intermédio dos órgãos relacionados ao Turismo.

3. HABILIDADES

- Discutir as principais políticas de desenvolvimento do turismo brasileiro
- Analisar a política de turismo de países estrangeiros nos quais o turismo apresenta considerável desenvolvimento

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Introdução à administração pública. Fundamentos da administração pública: natureza e fins da administração pública; princípios básicos da administração pública. Estrutura político-administrativa brasileira: poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, em níveis municipal, estadual e federal. Administração pública centralizada e descentralizada. Parcerias na administração pública. Contratos administrativos e licitação: conceitos e requisitos do contrato; formalização e execução; licitação e Lei 8.666/93; mecanismos para contratação de serviços na administração pública. O turismo na estrutura administrativa pública. Organismos de turismo (públicos, de economia mista, privados); agências supranacionais, associações de classe, associações de empresa, organismos estatais; organizações não-governamentais – casos. Modelos de Gestão de Turismo nas esferas municipais, estaduais e nacionais. Estudos de caso nacionais e internacionais que exemplifiquem as principais formas de estruturação da Gestão de Turismo. Papéis do Estado na gestão da atividade turística: coordenação, legislação, regulamentação, o governo como empresário, incentivo, divulgação, planejamento. Estudos de caso nacionais e internacionais que exemplifiquem os papéis do governo na gestão da atividade turística. Principais ações do Ministério de Turismo do Brasil. O Estado no Processo de Planejamento do turismo Brasileiro. Política Pública no Turismo. Histórico das Políticas Públicas em Turismo no Brasil: composição do Sistema Nacional de Turismo – Embratur e CNTur; fundos de investimento na década de 1970; a década de 1980 como período de transição; PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo; Prodetur-NE; Proecotur; Prodetur-Sul; Prodetur-SE; Plano Nacional de Turismo (2003-2006); Plano Nacional de Turismo (2007-2010); Programa de Regionalização do Turismo; Viaje Mais; Vai Brasil. Planos, projetos e ações de desenvolvimento turístico local e regional; panorama contemporâneo da estrutura de





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Gestão de Turismo e principais ações. A gestão pública do turismo no estado de São Paulo e no município de São Paulo: histórico da institucionalização do poder público e principais ações.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENI, Mário Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.

HALL, Colin Michael. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2004.

NOGUEIRA, Carlos Alberto. Administração pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Margarita; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David. Turismo, políticas públicas e relações internacionais. Campinas, SP: Papirus, 2004.

DOWER, Nelson Godoi Bassil. Instituições de direito público e privado. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOELDNER, C. et al. Turismo: princípios, práticas e filosofias. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. Planejamento integral do turismo. Bauru: EDUSC, 2001.

PETROCCHI, Mário. Gestão de pólos turísticos. São Paulo: Futura, 2001.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso

Período/Módulo/Ano: 6º Período

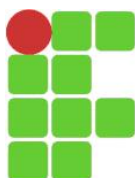
Código Sigaedu: 2051110034

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Projeto e Estudos Turísticos



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

PLANO DE ENSINO

1. EMENTA

Conclusão e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, que envolve o levantamento, a análise e a difusão dos resultados obtidos na pesquisa realizada pelo discente, dentro do que é preconizado pela metodologia científica. Que deverá ser elaborado obrigatoriamente na área de ensino de Turismo, Hospitalidade e Lazer .

2. COMPETÊNCIAS:

- Apresentar e defender o trabalho de conclusão de curso, sob a orientação de um professor, devendo exercitar as etapas do processo de desenvolvimento do trabalho científico, de cunho profissional da área de atuação que o acadêmico esteja em vias de graduar-se. Seguir os ditames da metodologia científica, cumprindo o seu embasamento teórico dentro do esboço do ensino e da pesquisa.
- Contribuir para o avanço científico tecnológico, aplicando a metodologia científica para garantir a confiabilidade do estudo realizado;
- Ter capacidade inventiva e espírito empreendedor a fim de formular propostas de criação de novos produtos, a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

3. HABILIDADES:

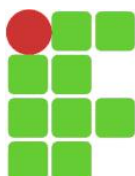
- Formular temas de pesquisa e/ou propostas de elaboração de produtos nas áreas de interesse do curso;
- Escolher os métodos e técnicas de pesquisa adequadas ao tema proposto;
- Elaborar projeto de pesquisa de caráter científico e/ou tecnológico e/ou de desenvolvimento de produtos com consistência acadêmica;
- Defender publicamente o projeto de pesquisa formulado, perante banca examinadora;
- Proceder, em concordância com o orientador, às mudanças que forem indicadas pela banca examinadora ao projeto de trabalho de conclusão de curso.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1. Metodologia científica.

4.2. Finalização da proposta de trabalho científico e/ou tecnológico envolvendo temas abrangidos pelo curso;

4.3. Orientação escrita;



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

4.4. Revisão de conceitos;

4.5. Apresentação do Estudo de Caso;

4.6. Adequações dos conceitos, normas e Estrutura do TCC;

4.7. Técnicas de apresentações;

4.8. Utilização dos meios áudio-visuais disponível;

4.9. Análise e conclusão dos dados coletados;

4.10. Defesa do TCC.

5. BIBLIOGRAFIA:

Referencial teórico e Bibliografia indicado pelos acadêmicos referentes a cada trabalho de Conclusão de Curso.

5.1 BÁSICA

CHIARADIA, ADELHEID & PASTA, MARIA APARECIDA C. Minimanual de pesquisa: Química Uberlândia/MG: Claranto Ed., 2004.

FERRARI, Alfonso Trujillo - Metodologia da Pesquisa Científica - São Paulo, McGraw-Hill do Brasil.

LOUREIRO, Amílcar Bruno Soares & CAMPOS, Silvia Horst. Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos 3.^a ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

PORTELA, Patrícia de Oliveira. Apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas de documentação da ABNT: Informações básicas Uberaba: Publicação de circulação interna – Universidade de Uberaba, 2002.

5.2 COMPLEMENTAR

BOAVENTURA, E. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

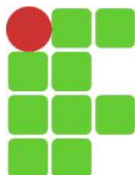
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOUREIRO, Amílcar Bruno Soares & CAMPOS, Silvia Horst. Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos 3.^a ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

PORTELA, Patrícia de Oliveira. Apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas de documentação da ABNT: Informações básicas. Uberaba: Publicação de circulação interna – Universidade de Uberaba, 2002.

RAMPAZZO, L. Metodologia Científica 2 ed. Editora: Loyola, 2004.

YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 2^aed. Porto Alegre: Bookman 2002.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ALÉM DE LITERATURAS ESPECÍFICAS AO TEMA DE PESQUISA.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Língua espanhola para o turismo II

Período/Módulo/Ano: 6º Período

Código Sigaedu: 2051110035

Carga Horária Total horas relógio: 60 horas

Carga Horária Total horas/aula: 80 horas

Número de aulas semanais: 4 horas

Pré-requisitos: Língua espanhola para o turismo I

1. EMENTA

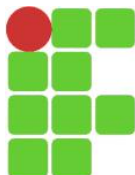
A importância da língua espanhola no mundo como veículo de comunicação. Usos sociais da língua espanhola. Noções fundamentais da gramática correspondente ao conteúdo comunicativo do idioma. Conhecimento da terminologia técnica do mercado turístico e de negócios utilizada no Mercosul e no mercado globalizado – espanhol instrumental. Elaboração de um folheto turístico em língua espanhola.

2. COMPETÊNCIAS

- Conhecer e compreender aspectos culturais dos países falantes do Espanhol.
- Entender o vocabulário básico e as noções fundamentais de gramática e de comunicação da área de turismo;
- Ler e interpretar textos na área de turismo
- Comunicar em situações básicas do trabalho que envolve a área de turismo, proporcionando um nível de compreensão oral e escrita, desenvolvidas principalmente por meio de textos de diferentes gêneros textuais.

3. HABILIDADES

- Ler, Interpretar e Produzir textos na língua espanhola na área de turismo;
- Analisar textos de disciplinas específicas dos cursos de Turismo e de Hotelaria, atendendo à integração interdisciplinar.
- Analisar textos da Organização Mundial do Turismo.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- Elaborar cardápio e/ou um folder dos serviços, espaços físicos de um hotel.

4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Análise de textos de disciplinas específicas dos cursos de Turismo e de Hotelaria, atendendo à integração interdisciplinar.

Análise de textos da Organização Mundial do Turismo.

Elaborar cardápio e/ou um folder dos serviços, espaços físicos de um hotel.

Elaboração de um folheto turístico em espanhol.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIRRE, Blanca. El español por profesiones – servicios turísticos. Madrid: Sgel, 1994.

BRUNO, Fátima & MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el español. São Paulo: Saraiva, 2001.

GOMEZ, Silvia. El punto en cuestión. Madrid: Chancerel, 1999.

HERMOSO, Silvia; CUENT, J. R. & ALFARO, M. Curso práctico – gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.

MORENO, Concha & TUTS, Martina. El español en el hotel. Madrid: Sgel, 1999.

MORENO, Concha & Martina Tuts (1997): El español en el hotel, sociedad General Española de librería, S.A., SGEL, Madrid.

PICAZO ZAMORA, Carlos (1996): Asistencia y guía a grupos turísticos, Editorial Sintexis, Madrid

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GODED, Margarida y Rquel Varala. Bienvenidos. Español para profesionales/Turismo y Hotelaría. Editorial: Em Clave ELE.

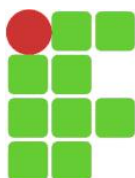
CASTRO, Francisca et all. Curso de español para extranjeros – Ven. Madrid: Edelsa, 1993.

HOYOS, Balbina. Diccionario de falsos amigos. São Paulo: Enterprise, 1998.

MAINARDI, Beatriz & GASPARINI, Pablo. Catorce puntos clave para que los brasileños optimicen su español. São Paulo: SBS, 2000.

PRADA, Marisa & BOVET, M. Hablando de negocios. Madrid: Edelsa, 2001.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. Madrid: Espasa, 2000.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE HOSPITALIDADE E LAZER

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Empreendedorismo

Período/Módulo/Ano: 6º Período

Código Sigaedu: 2051110036

Carga Horária Total horas relógio: 30 horas

Carga Horária Total horas/aula: 40 horas

Número de aulas semanais: 2 horas

Pré-requisitos: Não se aplica

1. EMENTA

Conceito de empreendedorismo. Contextualização e evolução histórica do empreendedorismo. Características e habilidades do empreendedor. Inovação e criatividade. Oportunidades de negócios. Avaliação da viabilidade da oportunidade. Preparação do plano de negócio. Sumário executivo. Sistema de apoio financeiro e gerencial ao pequeno empresário.

2. COMPETÊNCIAS

- Adquirir o conhecimento das características empreendedoras;
- Observar oportunidades de negócios existentes no entorno das regiões turísticas do Tocantins;
- Conhecer o sistema de apoio financeiro e gerencial ao pequeno empresário.

3. HABILIDADES

- Conceituar empreendedorismo;
- Identificar oportunidades de negócio relacionadas à inovação e criatividade na abrangência do setor turístico;
- Desenvolver plano de negócio e sumário executivo;

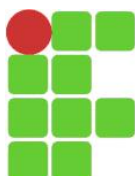
4. BASES CIENTÍFICAS/ TECNOLÓGICAS

Conceito de empreendedorismo;

Características empreendedoras;

Inovação e criatividade;

Oportunidades de negócios;





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Preparação do plano de negócio;

Sumário executivo.

Sistema de apoio financeiro e gerencial ao pequeno empresário.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Administração. 6ª Ed. São Paulo, Atlas, 2000.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. Empreendedorismo social; a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 208p

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo; como ser empreendedor, inovar e se diferenciar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 183p.

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. Tradução: MALFERRARI, Carlos J.. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 378p.

SEBRAE. Aprender a empreender. Editora Senac.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual do plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2007.

SALIM, Cesar Simoes; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo. São Paulo: Elsevier-campus, 2008.

